

**MANUAL
DO SERVIÇO
DE REGISTRO
GENEALÓGICO
DAS RAÇAS
ZEBUÍNAS E PMGZ**

Coordenação Geral

Luiz Antonio Josahkian
Carlos Humberto Lucas
Carlos Henrique Cavallari Machado

Equipe de Elaboração

Ana Cláudia de Andrade
Carlos Henrique Cavallari Machado
Carlos Humberto Lucas
Enilice Cristina Cadette Garbellini
Eveline Gonçalves Freitas
Ismar José Carneiro
Larissa Vieira
Luiz Antonio Josahkian

Tópico Avaliação do Tipo Elaborado por:

Willian Koury Filho
Luiz Antonio Josahkian
Carlos Henrique Cavallari Machado

Editoração eletrônica: Nativa Propaganda e Marketing Ltda.
Impressão em Offset: Angelo Marcelo Fossa - EPP

A868m

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu
Manual do serviço de registro genealógico das raças
zebuínas e PMGZ / Coordenação geral [de] Luiz Antonio
Josahkian, Carlos Humberto Lucas, Carlos Henrique
Cavallari Machado. – Uberaba: ABCZ, 2009.
190 p.: il.

1. Zebu-Registro genealógico-Regulamento. I.
Josahkian, Luiz Antonio. II. Lucas, Carlos Humberto. III.
Machado, Carlos Henrique Cavallari. IV. Título.

CDD 636.0822

Ficha Catalográfica elaborada por:
Sônia Maria Rezende Paolinelli
Bibliotecária CRB-6/1191

MANUAL DO SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS E PMGZ

DIRETORIA

DIRETORIA DA ABCZ TRIÊNIO 2007 / 2010

Presidente

José Olavo Borges Mendes

Vice-Presidentes

Jonas Barcellos Corrêa Filho

Eduardo Biagi

Gabriel Donato de Andrade

Diretores

Ângelo Mário de Souza Prata Tibery

Antônio Pitangui de Salvo

Celso de Barros Correia Filho

Frederico Diamantino Bonfim e Silva

Gabriel Prata Rezende

José Rubens de Carvalho

Jovelino Carvalho Mineiro Filho

Leila Borges de Araújo

Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira

Marcos Antonio Astolpho Garcia

Marco Túlio Andrade Barbosa

Mário de Almeida Franco Júnior

Paulo Ferolla da Silva

Superintendente Geral

Agrimedes Albino Onório

Superintendente Administrativo/Financeiro

José Valtóirio Mio

Superintendente de Marketing e Comercial

João Gilberto Bento

Superintendente de Informática

Eduardo Luiz Milani

Superintendente Técnico

Luiz Antonio Josahkian

Superintendente Adjunto de Genealogia

Carlos Humberto Lucas

Superintendente Adjunto de Melhoramento Genético

Carlos Henrique Cavallari Machado

Sup. Adj. do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas

Mário Márcio Souza da Costa Moura

PALAVRA DO PRESIDENTE

Detentor do maior rebanho comercial do mundo, o Brasil viu sua participação na pecuária mundial ganhar novos rumos após a importação dos primeiros zebuínos da Índia. Até o século 18, o rebanho nacional era formado por animais mestiços e de pouca produtividade. As primeiras importações intencionais de zebu indiano, feitas no final do século 19, proporcionaram o surgimento no país de rebanhos puros das raças zebuínas.

O número de zebuínos importados oficialmente da Índia é de pouco mais de seis mil cabeças, porém a ótima adaptação do *Bos indicus* em solo brasileiro fez do país uma grande potência pecuária, tanto na produção de genética quanto de carne e leite. Atualmente, estima-se que o total do efetivo bovino brasileiro seja da ordem de mais de 190 milhões de cabeças. Desse total, 80% têm o sangue zebuíno.

O crescimento do zebu no Brasil foi impulsionado graças ao trabalho de seleção que vem sendo desenvolvido há décadas pelos criadores. Junte-se a isso o trabalho desenvolvido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) que, desde 1938, atua como delegada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para execução do Registro Genealógico de Zebuínos. Tudo isso vem possibilitando a formação e a preservação de grandes rebanhos puros das raças brahman, cangaian, gir, gir mocha, guzerá, indubrasil, nelore, nelore mocha, sindi e tabapuã.

Por ano, a ABCZ registra em média mais de 600 mil animais. Todas as regras para execução desse serviço constam no Regulamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas. Para possibilitar aos criadores uma forma mais rápida e simples de ter acesso a todas essas normas e de aplicá-las corretamente, é que foi idealizado este “Manual do Serviço de Registro Genealógico e do Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas”.

Este trabalho faz parte de uma série de ações desenvolvidas pela ABCZ em prol do melhoramento genético das raças zebuínas. Dentre elas, destacamos a ExpoGenética, feira que reúne criadores e pesquisadores dos principais programas de melhoramento e que tem por objetivo debater os avanços genéticos do rebanho zebuíno nacional. Por esta razão, decidimos incluir este Manual nas atividades da ExpoGenética.

José Olavo Borges Mendes
Presidente

REGISTRO GENEALÓGICO E PROVAS ZOOTÉCNICAS

O registro genealógico é uma ferramenta fundamental para a seleção das raças zebuínas puras. Fundamentado em um sistema de informações, cuja fonte principal é o próprio criador, torna-se fundamental que estes criadores conheçam e cumpram as regras que o disciplinam.

Compete ao selecionador de raças puras fornecer as informações que alimentam todo o banco de dados que compõe uma população sob seleção. O pecuarista é, em última instância, responsável por toda informação de seu plantel que é repassada ao Serviço de Registro Genealógico.

O intercâmbio de material genético entre os plantéis cria laços genéticos, de forma que nenhum rebanho está isolado. O compartilhamento da genética aumenta a necessidade de que os criadores tenham registros fidedignos, organizados e sistemáticos em suas propriedades.

Uma vez criadas as bases genealógicas, responsáveis pela formação de intrincadas redes de parentesco entre os animais, é necessário que se adote mecanismos para permitir o conhecimento do perfil econômico de cada animal. Caso contrário, terminaríamos por ter uma rede de nomes ligados entre si, mas para os quais, passado algum tempo, ninguém mais conseguiria se lembrar do valor genético. Por estas razões, este manual contém dois roteiros de aplicação prática: o de Registro Genealógico e o de Provas Zootécnicas que integram o Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas.

É relevante registrar que, no momento da publicação deste Manual, a ciência está no limiar de expressivos avanços – em especial na área da genômica aplicada à seleção dos animais domésticos. Por essa razão, é provável que este documento se torne desatualizado mais rápido que o usual. Recomenda-se, portanto, que os criadores e demais interessados, sempre busquem complementar as informações aqui contidas com outras, disponíveis em meios de comunicação com revisões mais frequentes, tais como revistas da área e internet.

Luiz Antonio Josahkian
Superintendente do SRGRZ

Í N D I C E

Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas	9
Registro Genealógico	11
Vantagens de ser um associado da ABCZ	12
Iniciando o Registro Genealógico dos animais	15
O que é o Sistema Único de Identificação (SUI)?	21
Marcações	23
Comunicações	27
CDC - Comunicação de Cobrição	27
Tipos de CDC	28
CDC Natural	28
CDC Controlada	30
CDC IA	31
CDC IA FRA	37
CDC TE	39
CDC FIV	42
CDM - Comunicação de Morte	47
CDN - Comunicação de Nascimento	49
Qual a época correta para solicitar o RGN?	55
ADT - Autorização de Transferência	57
Modelo de Procuração - Pessoa Física	61
Modelo de Procuração - Pessoa Jurídica	62
ADT-TE	63
CCG - Controle de Genealogia	66
RGD - Registro Genealógico Definitivo	67
Acompanhando o Processo junto ao Serviço de Registro	68
Padrões das Raças Zebuínas	70
Brahman	71
Cangaian	79
Gir e Gir Mocha	85
Guzerá	95
Indubrasil	103
Nelore	111
Sindi	119
Tabapuã	127
Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas	135
CDP - Controle do Desenvolvimento Ponderal	137

Í N D I C E

Análise dos animais	146
PGP - Prova de Ganho em Peso	151
AT -Avaliação de Tipo - Método EPMURAS	157
PE - Perímetro Escrotal	162
Avaliação Genética - Gado de Corte	163
CEP - Certificado Especial de Produção	171
CL - Controle Leiteiro	173
Sumário de Avaliação Genética - Leite	179
ABCZ pelo Brasil	185

MANUAL DO SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS

REGISTRO GENEALÓGICO

As Categorias de Registro

Para compreender melhor as atuais categorias de registro genealógico das raças zebuínas é preciso entender a trajetória da seleção dessas raças no Brasil. De uma forma bastante resumida, podemos destacar os seguintes marcos históricos do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas-SRGRZ:

- Os padrões das raças zebuínas começaram a ser estabelecidos e aprovados em 1938;
- Os animais, à época, eram registrados apenas com uma distinção de raça, considerando-os de uma mesma categoria;
- Em 1971, com o objetivo de aprofundar o conhecimento de cada população racial, instituiu-se o LF – Livro Fechado. Nesse Livro, agrupou os animais registrados até aquela data e seus descendentes, iniciando-se um processo de seleção fechada. Paralelamente foram instituídos outros dois livros: LX - Livro Auxiliar, que somente permitia o ingresso de fêmeas racialmente definidas; e o LA – Livro Aberto, destinado exclusivamente a agrupamentos étnicos em verificação;
- Em 1975, buscando-se um alinhamento à nomenclatura internacional, o LF passou a ser denominado PO – Puros de Origem, o LX passou a ser denominado PC – Puros por Cruza, e o LA – Livro Aberto permaneceu inalterado;
- Finalmente, em 1982, a categoria PC foi incorporada à categoria LA, permanecendo, desde então, somente PO e LA. No mesmo período, em consonância com fundamentações zootécnicas, passou-se a permitir que animais LA pudessem migrar para a categoria PO, exigindo-se, inicialmente, três gerações ascendentes conhecidas e hoje, duas gerações.

Dessa forma, o Registro Genealógico (RG) pode ser feito em uma das duas categorias: Puro de Origem (PO) e Livro Aberto (LA).

- **PO:** Para ser registrado como PO, o animal precisa ter genealogia ascendente conhecida de, no mínimo, duas gerações, tanto do lado paterno quanto do lado materno.
- **LA:** Os zebuínos com origem desconhecida, mas que estiverem dentro do padrão racial, chamados de “cara limpa”, podem ser registrados na categoria LA. Também são inscritos nesta categoria, os produtos de acasalamentos entre reprodutores PO com matrizes da categoria LA até a segunda geração conhecida.

Existem exceções e especificidades na aplicação desses conceitos PO

e LA dentro de algumas raças zebuínas, assim como existem outras categorias de registro constantes do Regulamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas (SRGRZ). Caso o criador tenha alguma situação diferente das aqui apresentadas, deve consultar qualquer uma das unidades da associação existentes no país.

As raças registradas pela ABCZ são: Brahman, Cangaian, Gir e Gir Mocha, Guzerá, Indubrasil, Nelore, Sindi e Tabapuã.

Quais as vantagens do RG (Registro Genealógico)?

- Agrega valor ao rebanho;
- Permite o acompanhamento individual de todos os animais;
- Possibilita o conhecimento do valor genético dos animais e de linhagens com o objetivo de seleção e melhoramento genético.

Onde solicitar o RG do rebanho?

O registro genealógico dos animais pode ser solicitado na sede da ABCZ, em qualquer um dos 24 Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) que a associação possui em vários estados brasileiros ou nas entidades filiadas (veja na página 185 “ABCZ pelo Brasil”). Não é obrigatório ser associado da ABCZ para registrar os animais, entretanto, existem vantagens concedidas aos associados.

Vantagens de ser um associado da ABCZ

- Desconto de 50% no valor dos serviços prestados pela entidade;
- Livre acesso às exposições realizadas pela ABCZ;
- Revista ABCZ, que será enviada gratuitamente a cada dois meses para o endereço do associado.

Como adquirir um título de associado e ter desconto no RG?

Pessoas físicas ou jurídicas podem se tornar associados da ABCZ.

Onde solicitar?

Em qualquer unidade da ABCZ. A proposta do Título de Sócio é enviada ao solicitante junto com o cartão de assinatura, formulário para a escolha da série do Sistema Único de Identificação e pedido de registro de afixos.

Categoria de Associado

São duas: Remido e Contribuinte. Nos dois casos, pode ser como Pessoa Física, Jurídica ou Condomínio.

Somente a categoria Remido permite a transferência de títulos a terceiros.

Os documentos exigidos em cada modalidade são:

• Remido Pessoa Física

- Proposta de associado preenchida e assinada;
- Uma foto 3x4;
- Fotocópia de CPF e da carteira de identidade;
- Cartões de assinatura preenchidos e assinados*, inclusive a parte do procurador (no verso), caso haja opção por nomear um;
- Procuração com firma reconhecida, se houver, de pessoa(s) autorizada(s) a assinar (em) documentos perante a ABCZ;
- Comprovante de pagamento do título, que pode ser à vista ou parcelado**.

• Remido Pessoa Jurídica

- Proposta de associado preenchida e assinada;
- Fotocópia da Certidão (de inteiro teor), do Contrato Social da empresa (atualizado e fornecido pela Junta Comercial do Estado; prazo de validade de 60 dias), do Cartão de CNPJ, da Inscrição Estadual, do Estatuto, da Ata de Eleição, conforme o tipo de contrato da empresa;
- Cartões de assinatura preenchidos e assinados, inclusive a parte do procurador (no verso), caso haja opção por nomear um;
- Procuração com firma reconhecida, se houver, de pessoa(s) autorizada(s) a assinar (em) documentos perante a ABCZ;
- Comprovante de pagamento do título, que pode ser à vista ou parcelado.

• Remido Condomínio

- Proposta de associado preenchida e assinada;
- Contrato de Condomínio com firma reconhecida, seguindo o modelo disponibilizado pela ABCZ. O modelo pode ser solicitado em qualquer um dos órgãos de atendimento da entidade ou

baixado pelo site no endereço

www.abcz.org.br/conteudo/remido.html;

- Fotocópia de documentos dos condôminos (CPF e RG);
- Cartões de assinatura (da pessoa que for nomeada no contrato de condomínio, para gerir o condomínio perante a ABCZ) preenchidos e assinados. No verso, deverá ter a assinatura do procurador, em caso de ser nomeado para gerir o condomínio perante a ABCZ;
- Procuração com firma reconhecida (se houver procurador perante a ABCZ);
- Comprovante de pagamento do título, que pode ser à vista ou parcelado.

● **Contribuinte Pessoa Física**

Mesmos documentos exigidos para Remido Pessoa Física, com exceção da forma de pagamento, que deve ser somente à vista. Neste caso, há cobrança também da primeira anuidade e o título é intransferível.

● **Contribuinte Pessoa Jurídica**

Mesmos documentos exigidos para Remido Pessoa Jurídica, com exceção da forma de pagamento, que deve ser somente à vista. Neste caso, há cobrança também da primeira anuidade e o título é intransferível.

● **Contribuinte Condomínio**

Mesmos documentos exigidos para Remido Condomínio, com exceção da forma de pagamento, que deve ser somente à vista. Neste caso, há cobrança também da primeira anuidade e o título é intransferível.

* A assinatura constante no cartão servirá de documento de consulta da ABCZ durante vários procedimentos como, por exemplo, a liberação da transferência de animais de um criador para outro.

**Informações sobre as condições de pagamento e o valor do título podem ser consultadas em qualquer unidade da ABCZ ou pelo site www.abcz.org.br/conteudo/associar.html.

Iniciando o Registro Genealógico dos animais

Escrituração Zootécnica na propriedade

O certificado de registro genealógico resulta de uma série de eventos biológicos controlados e comunicados pelo criador, os quais são certificados pela ABCZ.

A criação animal, por sua própria natureza, é complexa e prescinde de um sistema de anotações sistemáticas e ininterruptas dos eventos que o compõem.

Como anotar esses eventos de uma forma lógica, sequencial e passível de consultas, forma a chamada escrituração zootécnica de uma propriedade.

De acordo com o regulamento do SRGRZ, a escrituração é obrigatória e deverá estar disponível a todo tempo em todas as propriedades que se propõem a fazer o registro genealógico.

Modelo de Escrituração Zootécnica obrigatória

O modelo apresentado a seguir é uma sugestão quanto à sua forma. Entretanto, embora o criador possa adequá-lo da melhor maneira possível ao seu manejo, as informações requeridas são obrigatórias. Isso quer dizer que o criador pode juntar um ou mais formulários apresentados, criar campos adicionais que sejam relevantes para o manejo dos animais ou administração da propriedade, mas, sempre, em qualquer caso, manter todas as informações que aparecem nos formulários.

Importante frisar, mais uma vez, que a escrituração zootécnica é obrigatória. Sua ausência na propriedade pode determinar a não concessão do registro genealógico aos animais.

As planilhas apresentadas a seguir podem ser obtidas:

- Baixando os arquivos na página da ABCZ (www.abcz.org.br).
- Adquirindo os blocos em qualquer unidade de atendimento da ABCZ.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS

[illegible]

* TOURO: Nome e RG ou somente RG.

DATA: _____/_____/_____/_____

Assinatura Técnico da ABCZ (Com Carimbo)

ESCRITURAÇÃO ZOOTÉCNICA - CADERNO DE INSEMINAÇÕES ARTIFICIAIS



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS

CRIADOR:	RAÇA:	CATEGORIA:
FAZENDA:	MUNICÍPIO:	UF:
MATERIA		
1ª IA		
2ª IA		
Repassa		
3ª IA		
4ª IA		
5ª IA		
6ª IA		
7ª IA		
8ª IA		
9ª IA		
10ª IA		
11ª IA		
12ª IA		
13ª IA		
14ª IA		
15ª IA		
16ª IA		
17ª IA		
18ª IA		
19ª IA		
20ª IA		
21ª IA		
22ª IA		
23ª IA		
24ª IA		
25ª IA		
26ª IA		
27ª IA		
28ª IA		
29ª IA		
30ª IA		
31ª IA		
32ª IA		
33ª IA		
34ª IA		
35ª IA		
36ª IA		
37ª IA		
38ª IA		
39ª IA		
40ª IA		
41ª IA		
42ª IA		
43ª IA		
44ª IA		
45ª IA		
46ª IA		
47ª IA		
48ª IA		
49ª IA		
50ª IA		
51ª IA		
52ª IA		
53ª IA		
54ª IA		
55ª IA		
56ª IA		
57ª IA		
58ª IA		
59ª IA		
60ª IA		
61ª IA		
62ª IA		
63ª IA		
64ª IA		
65ª IA		
66ª IA		
67ª IA		
68ª IA		
69ª IA		
70ª IA		
71ª IA		
72ª IA		
73ª IA		
74ª IA		
75ª IA		
76ª IA		
77ª IA		
78ª IA		
79ª IA		
80ª IA		
81ª IA		
82ª IA		
83ª IA		
84ª IA		
85ª IA		
86ª IA		
87ª IA		
88ª IA		
89ª IA		
90ª IA		
91ª IA		
92ª IA		
93ª IA		
94ª IA		
95ª IA		
96ª IA		
97ª IA		
98ª IA		
99ª IA		
100ª IA		

Observações

* MATRIZ: Nome e RG ou somente RG.

* TOURO: Nome e RG ou somente RG.

DATA: ____/____/____

Assinatura Técnico da ABCZ (Com Carimbo)

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS

[illegible]

MATRIZ: Nome e RG ou somente RG

PN*: (PESO AO NASCER): Opcional, mas Recomendável

DATA: ____/____/____

Assinatura Técnico da ABCZ (Com Carimbo)

O ato da comunicação dos eventos de cobrição, nascimentos, dentre outros, ao SRGRZ configura uma escrituração zootécnica?

Não. O fato de o criador ter feito suas comunicações junto ao SRGRZ não significa que ele não precise ter, na propriedade, o registro inicial de onde essas informações foram originadas.

É simples: nenhum criador seria capaz de registrar mentalmente, mesmo em um rebanho de tamanho pequeno, quando ocorreram todas as coberturas, quais animais foram acasalados, quando foram acasalados e quando nasceram os produtos.

A escrituração zootécnica tem exatamente esta finalidade: a de registrar todos os eventos importantes para a exatidão de um certificado de registro genealógico.

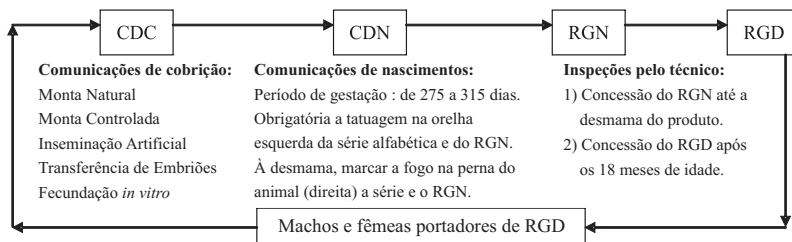
Todas as informações estão digitadas em sistemas eletrônicos de gerenciamento da propriedade. Posso eliminar as escriturações?

Não. As escriturações, nestes casos, funcionam como pontes entre os sistemas eletrônicos e o que acontece no campo e no curral. Arquivos eletrônicos não servem como fontes originais da informação e, conseqüentemente, não são escriturações zootécnicas.

Fluxograma geral das etapas do Registro Genealógico

Observando o fluxograma a seguir, é fácil perceber a importância de se manter uma escrituração zootécnica na propriedade.

Embora o registro genealógico tenha um conceito simples, ou seja, o de atestar quem são os pais de um determinado animal e, a partir dessa informação, permitir a obtenção de genealogias com ascendentes ou descendentes diretos e colaterais, não é difícil perceber que apenas um desvio em um determinado passo da genealogia pode resultar em erros sucessivos e irrecuperáveis.



O que é o Sistema Único de Identificação (SUI)?

- Visando a identificação dos produtos inscritos no registro genealógico, todo criador deverá receber, com exclusividade, a sua série alfabética, composta por uma base fixa de 3 (três) ou 4 (quatro) letras, nos casos de rebanho único.
- A série alfabética de uso exclusivo do criador, combinada com o RGN do animal, é a identificação única de um animal durante toda sua vida.
- Rebanho, para a definição do SUI, é um grupamento de animais, de uma mesma raça e categoria de registro, identificados com uma mesma série de Registro Genealógico de Nascimento.
- Quando o criador tiver mais de um rebanho, a quarta letra da série alfabética será obrigatoriamente utilizada como diferencial desses rebanhos, mantendo-se as 3 (três) primeiras letras fixas. Este procedimento se aplica às seguintes situações:
 - a** - Para a diferenciação de animais de uma categoria de registro, quando ele criar animais de uma mesma raça, das categorias PO e LA;
 - b** - Para diferenciar uma determinada raça, nos casos dele selecionar animais de mais de uma raça zebuína, excetuando-se as raças gir e gir mocha, nelore e nelore mocha, quando adotada uma mesma sequência de RGN;
 - c** - Para diferenciar os animais de sua criação quando ele optar por mais de uma sequência de RGN, para uma mesma raça e categoria de registro, em propriedades ou rebanhos diferentes.
- É facultado aos criadores que tenham mais de um rebanho, manter um deles, a sua escolha, com uma série de apenas 3 (três) letras.
- As letras que comporão a série alfabética do criador poderão fazer quaisquer combinações, de sua livre escolha.

Onde solicitar o SUI de seu rebanho?

- A solicitação é feita em qualquer uma das unidades da ABCZ no Brasil;
- Preencha com letra legível o formulário da série única, que foi enviado junto com a proposta de associado ou retirado em alguma unidade da associação;
- Protocole o formulário na ABCZ;
- A aprovação da série única é confirmada através de carta resposta

enviada pelo correio para o endereço indicado pelo criador.

Escolha do SUI

- A sequência é de livre escolha do criador, mas precisa ser aprovada pela ABCZ;
- Depois de aprovada, a série única não pode ser alterada;
- É preciso informar no formulário três opções, pois caso a série escolhida já pertença a outro criador, a ABCZ irá cadastrar a opção disponível.

Veja o exemplo abaixo:

Criador A protocola no dia 20/07/2009 as seguintes opções:

1ª opção - série ABC

2ª opção – série ABCD

Criador B protocola no dia 21/07/2009 as seguintes opções:

1ª opção - série ABC

2ª opção – série ACD

O **criador A** protocolou primeiro o formulário da série única e terá direito de ficar com a série ABC;

O **criador B** ficará com a segunda opção (ACD) apontada no formulário;

Caso as opções apontadas no formulário já pertençam a outros criadores, a ABCZ solicitará a apresentação de novas opções.

O não uso da série alfabética, no prazo máximo de dois anos, leva ao seu cancelamento automático.

Formato do SUI

- O atual formato do SUI permite que o produtor inicie sua série numérica de RGN no número 1 e siga até 99.999 ou, caso prefira, reinicie, quando atingir 9.999, no número 1 acrescido da letra A (A 1, A 2....) e depois ao atingir o A 9.999, reinicie com B 1, B 2 e assim sucessivamente. Por exemplo:

O criador que utiliza a série ABC:

O primeiro produto nascido será o ABC 1. Quando atingir o ABC 9.999, ele teria duas opções:

1) ABC 10.000.... até ABC 99.999

2) ABC A1 até ABC A9999 e depois ABC B1.... ABC B9999.

Note que as letras A e B fazem parte do RGN e não da série alfabética.

Usando o SUI na marcação dos animais

No primeiro mês de vida, os animais devem ser tatuados pelo criador na orelha esquerda com a série alfabética e o número do RGN. Na orelha direita, é recomendável que seja tatuado o número do RGD da mãe.

Quando se tratar de produtos de TE ou FIV, o número de identificação da receptora deve ser, obrigatoriamente, tatuado na orelha direita do bezerro.

Ao desmame: a mesma marcação (série e número) deve ser marcada a fogo na perna do animal pelo criador. O criador pode optar por colocar a marcação a fogo na perna esquerda ou na direita. **Entretanto, é recomendável que a marcação seja feita diretamente na perna direita do animal, o que facilitará a marcação definitiva no momento do RGD.**

Na inspeção para o RGD: a marcação a fogo é feita somente por técnicos habilitados da ABCZ. O animal receberá na perna direita a série alfabética, o número de RGN e a logomarca da ABCZ (caranguejo). Neste momento, caso o criador tenha feito a marcação à desmama na perna direita, caberá ao técnico apenas acrescentar a logomarca da ABCZ, o que contribui para ganho de tempo e evita marcações excessivas no couro do animal.

Onde marcar corretamente os animais registrados?

Marcações feitas no RGN

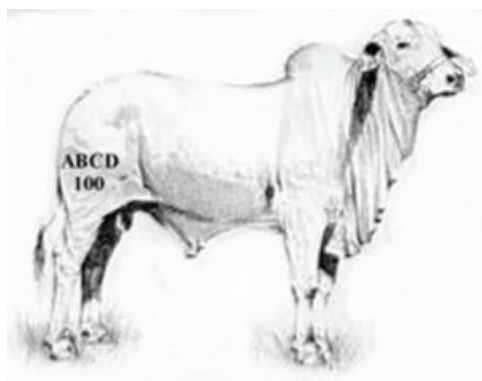


O símbolo da ABCZ é marcado na face esquerda pelo técnico da ABCZ por ocasião do RGN - Registro Genealógico de Nascimento.



A marca do criador e a numeração do RGN são marcadas a fogo na perna esquerda do animal. A marcação da série alfabética é opcional.

O criador pode (e é recomendável que o faça para evitar redundância de marcações) marcar a série alfabética e o RGN direto na perna direita. Dessa forma, quando o técnico for conceder o RGD, colocará apenas o símbolo "caranguejo". Isso evita marcações desnecessárias.



Os animais da categoria LA são marcados a fogo na paleta esquerda com a sigla LA. Essa marcação não deve ser feita na raça Cangaian.

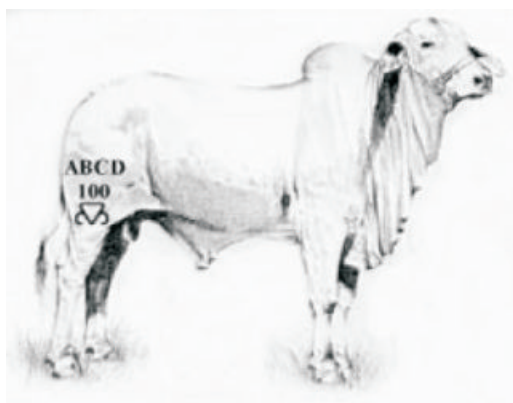


Atenção

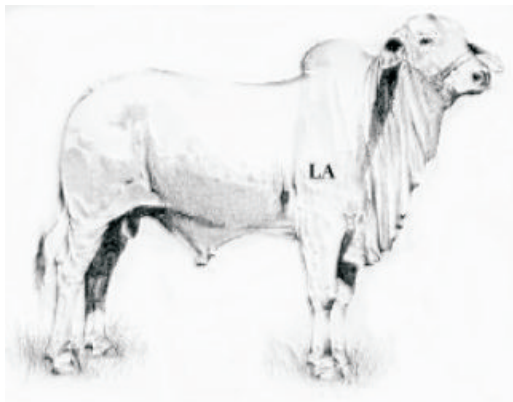
Não é permitido marcar numeração particular da fazenda nas áreas reservadas para receber as marcações feitas pela ABCZ.

Marcações feitas no RGD

Na perna direita, o animal recebe, a fogo, a série alfabética do criador, o número do RGN e o símbolo da ABCZ.



Os animais da categoria LA são marcados a fogo na paleta direita com a sigla LA, exceto aqueles portadores de RGN, que já possuem essa marcação na paleta direita. Essa marcação não deve ser feita na raça Cangaian.



Marcação de animais inscritos no CCG

O animal oriundo de cruzamentos deve ser marcado até a desmama por um técnico da ABCZ. A marcação será a fogo na perna direita. A marca utilizada é de uso exclusivo.



IMPORTANTE:

Todas as receptoras utilizadas em processos de TE e FIV deverão ser, obrigatoriamente, identificadas por tatuagem na orelha ou marca a fogo. Identificação por brincos não serão aceitas para concessão do RGN ao produto.



COMUNICAÇÕES

Como obter o RG dos animais?

O processo inicial de registro de animais comporta dois grandes passos, os quais, por sua vez, apresentam diferentes modalidades. Estes dois grandes passos são as comunicações de cobrições e as comunicações de nascimentos.

1º passo: Comunicação de Cobrição (CDC): Informa o acasalamento dos touros e matrizes do rebanho;

2º passo: Comunicação de Nascimento (CDN): Informa o nascimento dos bezerros.

1º Passo

CDC - Comunicação de Cobrição

Com o avanço das tecnologias de reprodução, atualmente existem várias modalidades de CDC. São elas:

- CDC Natural;
- CDC Controlada;
- CDC IA (Inseminação Artificial);
- CDC TE (Transferência de Embrião);
- CDC FIV (Fecundação *in Vitro*);
- CDC IA-FRA (Inseminação Artificial com sêmen fracionado).

Exigências

As matrizes utilizadas no acasalamento devem ser animais das categorias PO ou LA. Já os touros (ou sêmen, provenientes destes) devem ser da categoria PO, com exceção dos casos citados no item **“Posso comunicar acasalamento com touro LA?”**.

Posso comunicar na CDC animais que não estão em meu nome na ABCZ?

Sim, desde que seja feita a transferência dos animais para o nome do criador que fez a CDC. Caso contrário, os produtos não poderão receber o RGN.

Posso comunicar na CDC touros e matrizes sem RGD?

Sim. Porém, a liberação do RGN do animal nascido desse acasalamento só ocorrerá depois que o touro ou a matriz forem registrados. O registro dos pais pode ser feito no momento em que o técnico da ABCZ for até a fazenda fazer o controle dos bezerros.

Qual o prazo para entrega da CDC?

Até o último dia do mês posterior à cobertura.

Exemplo:

- Acasalamento ocorrido no mês de março, o prazo para protocolar a CDC na ABCZ: até 30 de abril do mesmo ano.

CDCs entregues fora do prazo geram multas progressivas por atraso.

Tipos de CDC

CDC Natural

Consiste no acasalamento de um reprodutor com um lote de matrizes, a campo. É recomendável que, a partir de uma avaliação andrológica dos touros, se determine o número ótimo de fêmeas que ele vai cobrir. Esse número é bastante variável, podendo ir de 10 ou 15 matrizes para touros muito jovens, até 60 ou mais em touros adultos e com boa avaliação andrológica.

Preenchendo o formulário da CDC Natural

O formulário é o mesmo utilizado para as outras CDCs. Basta marcar no documento a opção CDC Natural. Veja item “Como faço a CDC?”.

Qual data informar para dia do acasalamento?

- Como não é possível saber o dia exato da cobertura das matrizes, a data apontada na CDC Natural será aquela em que o criador colocou o touro no lote.

Validade da CDC Natural

Duração de 12 meses.

A data de entrada do touro no lote permite nascimentos ocorridos ao longo de 22 meses (período que compreende o prazo de validade da CDC mais o tempo de gestação).

Situações que exigem uma nova CDC Natural

- Prazo vencido: Isso ocorre quando se passaram 12 meses após a data indicada na CDC Natural e o touro continua no lote;
- Aumento ou redução do número de matrizes no lote comunicado anteriormente.

É permitido usar vários touros na CDC Natural?

Sim. Este tipo de procedimento leva o nome de Reprodutores Múltiplos (RM).

É permitido colocar até 5 touros em um mesmo lote de matrizes, sendo necessário adotar a proporção máxima de 60 matrizes para cada reprodutor.

Os animais nascidos de acasalamento com RM serão inscritos na categoria LA, mesmo que os pais sejam PO. Somente após a apresentação do exame de DNA para comprovação da paternidade é que o animal poderá ter a categoria alterada, caso isso venha a ser de interesse do criador. Caso contrário, todos os produtos nascidos ficam na categoria LA.

Como informar os RM no formulário da CDC Natural?

Cada grupo de reprodutores múltiplos deverá ser identificado por uma numeração sequencial, iniciando no RM 1 e assim sucessivamente, além de criador e raça.

Exemplo:

Touros A, B e C compõem o RM1;

Touros D, E, F compõem o RM2.

- Informe os nomes dos touros e os números de registro.
- Alterações na composição do grupo RM precisam ser comunicadas seguindo os mesmos procedimentos da CDC Natural.

Posso comunicar acasalamento com touro LA?

Por princípio seletivo, não. Porém, existem algumas exceções, que são:

- Raça cangaian;
- Raça nelore, desde que o animal tenha recebido anteriormente RGD como nelore variedade de pelagem;
- Raça sindi;
- Raça indubrasil (característica mocha);
- Reprodutores participantes de teste de progênie para leite em qualquer uma das raças zebuínas.

Posso utilizar touro de outro proprietário?

Sim, desde que seja enviada carta de empréstimo.

Como fazer a Carta de Empréstimo?

O documento deve ser feito e assinado pelo proprietário que emprestar o touro, com os seguintes dados:

- Período (data inicial e final) pelo qual o touro será emprestado;
- Raça, nome e registro do touro;
- Nome do criador para quem o animal será emprestado.

A carta terá validade de um ano.

Quando enviar?

Envie a carta de empréstimo junto com a CDC, ou antes. Caso esse procedimento não for feito, o processamento do registro do animal nascido do acasalamento com touro emprestado ficará pendente.

Posso coletar sêmen do touro emprestado?

Somente se o proprietário do touro estiver especificado este fato na Carta de Empréstimo.

CDC Controlada

Quando utilizar?

Para cobrições feitas utilizando a monta natural, cuja cobertura é controlada, podendo assim, identificar o dia exato do acasalamento.

Preenchendo o formulário da CDC Controlada

O formulário é o mesmo utilizado para as outras CDCs. Basta marcar no documento a opção CDC Controlada. Veja item “Como faço a CDC?”

Validade da CDC Controlada

Apenas dentro do período máximo de gestação, contado a partir da data da cobertura.

CDC IA

É utilizada para acasalamentos feitos utilizando a técnica de Inseminação Artificial.

Preenchendo o formulário da CDC IA

O formulário é o mesmo utilizado para as outras CDCs. Basta marcar no documento a opção CDC IA. Veja item “Como faço a CDC?”.

Validade da CDC IA

Apenas dentro do período máximo de gestação, contado a partir da data da inseminação artificial.

Como faço a CDC? (válido para Natural, Controlada e IA)

Pode ser feita:

- Internet, via site das **COMUNICAÇÕES ELETRÔNICAS** (www.abcz.org.br) – Veja “**Usando a internet para fazer as comunicações**”;
- Por softwares de gerenciamento aprovados pela ABCZ ou pelo software da ABCZ, PROCAN;
- Formulário em papel;

Como preencher o formulário em papel da CDC?

ABCZ		COMUNICAÇÃO DE COBRIZAÇÃO	
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS		CDC Nº SUF:	
Raç:		Categoria:	Mês/Ano: ____ / ____
Criador:	Fazenda:		
Nº	Reprodutor	Matriz	DIA
Nome	Nome	RGDSUI	RGDSUI
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
OBSERVAÇÕES:			

OS DADOS DEVEM SER PRETENDIDOS À MÁQUINA OU EM LETRA DE FORMA _____
ASSINATURA DO CRIADOR

- 1- Assinale qual o tipo de CDC. Este campo é obrigatório e apenas uma opção pode ser marcada;
- 2- Informe raça, categoria, mês e ano do acasalamento, código do criador e SUI, nome do criador, nome da fazenda;
- 3- Informe os dados do reprodutor: nome, RGN e RGD/SUI;
- 4- Informe os dados da matriz: nome, RGN e RGD/SUI;
- 5- Informe o dia do acasalamento;
- 6- Campo observações: anotações de eventos ocorridos. Ex: Grupo de RM.
- 7- Informe a data do preenchimento do formulário. O documento deve ser assinado pelo criador ou seu preposto;

Protocole o formulário em qualquer unidade da ABCZ.

Cuidados no preenchimento

- Como o sistema faz a conferência pelo RGD dos pais, é preciso verificar se os dados estão corretos antes de preencher o formulário;
- Evite rasuras;
- Não é permitido informar acasalamentos de meses ou anos diferentes no mesmo formulário.

Usando a internet para fazer as comunicações

Para ter acesso ao site das **COMUNICAÇÕES ELETRÔNICAS**, é preciso que o criador preencha o cadastro eletrônico disponível no endereço: (www.abcz.org.br)

O sistema compara as informações deste cadastro com aquelas existentes no cadastro geral do associado. Qualquer divergência é informada ao criador que deverá entrar em contato imediatamente com a ABCZ.

Aprovado o cadastro, o criador, com seu usuário e senha, terá acesso a todo o ambiente virtual das comunicações WEB.



 **ABCZ**
Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Para obter seu usuário e senha para acessar o Portal de Serviços da ABCZ, por favor, preencha os campos abaixo:

Associação:

CPF/CNPJ: Sem pontos nem hífen. Ex: 101111111

Data de Nascimento: Somente pessoa física. Ex: 01/01/2000

Telefone: Sem barras ou parênteses. Ex: 3433193500

E-mail:

Confirmar e-mail:

Usuário:

Senha:

Confirmar senha:

Basta entrar com usuário e senha para ter acesso ao serviço.



Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Portal de Serviços

A ABCZ disponibiliza aqui ferramentas online para o preenchimento de comunicações e algumas consultas. Aqui você encontrará acesso à:

- Autorizações de Transferência - ADT's; *
- Comunicações De Cobrição - CDC, CDC TE, CDC FIV;
- Comunicações De Nascimento - CDN;
- Comunicações De Morte - CDM;
- Consultar Atendimentos Abertos e Finalizados do SigenNet;
- Consultar processos de CDN e por animais.

* Para ter acesso a ADT Online é necessário a assinatura do termo de responsabilidade na ABCZ (SEDE) ou órgãos executores.
Clique aqui para preenchê-lo.

Usuário:

Senha:

☐ Lembrar meu nome de usuário

Superintendência de Informática - ABCZ
[Fale Conosco](#)

O site é totalmente seguro e certificado por uma empresa especializada em segurança eletrônica.

CDC Online



Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

COMUNICAÇÕES PESAGENS CONSULTAS ATESTADOS PMGZ SISBOV FINANCEIRO SAIR

Portal de Serviços Criador » Comunicações » CDC » Preencher Nova CDC N/C/A

SUPORE TESTE

Comunicação de Cobrição - CDC

Proprietário: SUPORTE TESTE CPF/CNPJ: 047.128.436-00 Data Movimento: 9/11/2009

Série: TESA 1 Fazenda: A FAZENDA SEDE

Raça: NELORE Categoria: PO Mês: 10 Ano: 2009

Tipo de CDC: ☒ Natural ☐ Controlada ☐ Inseminação Artificial

1	Reprodutor: TESA 1 - MAQUINA DOURADA DAS SERRAS GOLD - NEL	Data: 4/10/2009
	Matriz: TESA 8 - BABY - NEL	Remover Cobrição
2	Reprodutor: TESA 1 - MAQUINA DOURADA DAS SERRAS GOLD - NEL	Data: 4/10/2009
	Matriz: TESA 3 - FOFONA - NEL	Remover Cobrição
3	Reprodutor: TESA 1 - MAQUINA DOURADA DAS SERRAS GOLD - NEL	Data: 4/10/2009
	Matriz: TESA 12 - ANTONIA - NEL	Remover Cobrição

Série:	Raça:	Categoria: RG/RGD:	Nome:	
Reprodutor: TESA	NELORE	PO	1	MAQUINA DOURADA DAS SERRAS GOLD
Matriz:	NELORE	PO		

1) Campo Série: Selecione a SÉRIE alfabética.

2) Campo Fazenda: Selecione a FAZENDA.

3) Campos Raça / Categoria / Mês / Ano: Selecione a RAÇA e a CATEGORIA DE REGISTRO dos animais da CDC e o mês e ano do acasalamento.

4) Campo Tipo de CDC: Selecione o tipo de acasalamento a ser comunicado.

5) Acasalamentos: Exibe os acasalamentos inseridos na CDC a ser enviada.

6) Reprodutor:

Campo Série: Informe a SÉRIE alfabética do reprodutor e o cursor se deslocará para o campo RG/RGD.

Campo Raça e Categoria: Selecione a RAÇA e CATEGORIA DE REGISTRO do reprodutor.

Campo RG/RGD: Digite o RG do reprodutor ou digite o RGD se a identificação não for SÉRIE alfabética.

7) Matriz:

Campo Série: Informe a SÉRIE alfabética da matriz e o cursor se deslocará para o campo RG/RGD.

Campo Raça e Categoria: Selecione a RAÇA e CATEGORIA DE REGISTRO da matriz.

Campo RG/RGD: Digite o RG da matriz ou digite o RGD se a identificação não for SÉRIE alfabética.

8) Campo Dia: Digite o DIA da cobrição. Na CDC-Natural, o dia será o mesmo em todos os acasalamentos.

9) Botão Inserir: Clique para inserir na tela os acasalamentos na CDC.

10) Botão Limpar Campos: Clique para limpar os dados do acasalamento que está informando.

11) Botão Cancelar Documento: Clique para cancelar a CDC.

12) Botão Finalizar Documento: Clique para finalizar a CDC, enviando o documento para a ABCZ.

Comunicação de Cobrição - CDC

Proprietário: SUPORTE TESTE CPF/CNPJ: 047.128.436-08 Data Movimento: 9/11/2009

Série: TESA 1 Fazenda: A FAZENDA SEDE Raça: NELORE Categoria: PO Mês: 10 Ano: 2009

Tipo de CDC: ☐ Natural ☐ Controlada ☒ Inseminação Artificial

Reprodutor	Matriz	Data	Ação
TESA 1 - MAQUINA DOURADA DAS SERRAS GOLD - NEL	TESA 8 - BABY - NEL	4/10/2009	Remover Cobrição
TESA 1 - MAQUINA DOURADA DAS SERRAS GOLD - NEL	TESA 3 - FOFONA - NEL	4/10/2009	Remover Cobrição
TESA 1 - MAQUINA DOURADA DAS SERRAS GOLD - NEL	TESA 12 - ANTONIA - NEL	4/10/2009	Remover Cobrição

Série: Raça: Categoria: RG/RGD: Nome: MAQUINA DOURADA DAS SERRAS GOLD Dia: 4

Reprodutor: TESA NELORE PO 1 Matriz: NELORE PO 4

Inserir Limpar Campos Cancelar Documento Finalizar Documento

1) Campo Série: Selecione a SÉRIE alfabética.

2) Campo Fazenda: Selecione a FAZENDA.

3) Campos Raça / Categoria / Mês / Ano: Selecione a RAÇA e a CATEGORIA DE REGISTRO dos animais da CDC e o mês e ano do acasalamento.

4) Campo Tipo de CDC: Marque o tipo de acasalamento a ser comunicado.

5) Acasalamentos: Exibe os acasalamentos inseridos na CDC a ser enviada.

6) Reprodutor:

Campo Série: Digite a SÉRIE alfabética do reprodutor e o cursor se deslocará para o campo RG/RGD.

Campo Raça e Categoria: Selecione a RAÇA e CATEGORIA DE REGISTRO do reprodutor.

Campo RG/RGD: Digite o RG do reprodutor ou digite o RGD se a identificação não for SÉRIE alfabética.

7) Matriz:

Campo Série: Digite a SÉRIE alfabética da matriz e o cursor se deslocará para o campo RG/RGD.

Campo Raça e Categoria: Selecione a RAÇA e CATEGORIA DE REGISTRO da matriz.

Campo RG/RGD: Digite o RG da matriz ou digite o RGD se a identificação não for SÉRIE alfabética.

8) Campo Dia: Digite o DIA da inseminação.

9) Botão Inserir: Clique para inserir na tela os acasalamentos na CDC.

10) Botão Limpar Campos: Clique para limpar os dados do acasalamento que está informando.

11) Botão Cancelar Documento: Clique para cancelar a CDC.

12) Botão Finalizar Documento: Clique para finalizar a CDC, enviando o documento para a ABCZ.

CDC-IA FRA

- É utilizada para cobrições feitas utilizando sêmen fracionado.
- Uma dose de sêmen do touro informado pode ser utilizada para inseminar no máximo 4 matrizes, sempre em uma mesma data (não é permitido o re congelamento da dose de sêmen).
- Todos os produtos oriundos dessa técnica devem ser submetidos ao exame de DNA para comprovar a paternidade do animal.
- Permitido informar acasalamentos somente das matrizes pertencentes ao criador.

Quem pode fazer a CDC-IA FRA?

Somente médicos veterinários.

Como faço a CDC-IA FRA?

Em formulários próprios, disponíveis em qualquer unidade da associação existente no país (Veja na página 185 “ABCZ pelo Brasil”).

CDC IA FRA - INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL - FRACIONAMENTO

- 1-**Informe o número do SUI;
- 2-**Informe raça, categoria, mês e ano da cobertura, nome do criador, nome da fazenda, município e estado;
- 3-**Informe os seguintes dados:
 - a. Matriz: Nome e RGD;
 - b. Reprodutor: Nome e RGD;
 - c. Data da IA;
- 4-**Informe a data do preenchimento do formulário. O documento deve ser assinado pelo criador e pelo médico veterinário e conter o número do CRMV do profissional.

Protocole o formulário em qualquer unidade da ABCZ.

CDC TE

- É utilizada para cobrições feitas utilizando a técnica de Transferência de Embriões (TE).
- A CDC TE exige uma comunicação de cobertura feita anteriormente pelo criador. O mais usual é que seja uma CDC IA, que deverá ser providenciada conforme descrito anteriormente.
- As outras etapas da CDC TE (coleta e transferência dos embriões) só podem ser comunicadas pelo médico veterinário responsável pela TE, podendo ser feita através de um dos seguintes meios:
 - Internet, via site das Comunicações Eletrônicas (www.abcz.org.br);
 - Por softwares de gerenciamento aprovados pela ABCZ ou pelo software da ABCZ, PROCAN;
 - Formulário em papel;

Onde encontro o formulário em papel da CDC TE?

Na sede da ABCZ ou em qualquer unidade da associação existente no país (Veja na página 185 “ABCZ pelo Brasil”).

Como preencher o formulário em papel da CDC TE?

COMUNICAÇÃO DE COBERTURA - TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÃO					
		MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS		CDC - TE	
Nº		SUB		0 0 0 0 0 0	
Raça:		1		Categoria:	
Criador:					
Fazenda:		Município:		UF:	
Comunicamos que durante o mês de _____ de _____ foram efetuadas transferências de embriões para matrizes que passamos a discriminar:					
1 MATRIZ DOADORA					
Nome:		2 RGN		RGD	
Foi Coberta em ____/____/____, ____/____/____, pelo reprodutor:					
RGN:		RGD:		Conforme CDC Nº:	
sendo coletados: _____ embriões viáveis em:					
2 MATRIZES RECEPTORAS					
Nº de Ord.	Nome	Número		TE (DIA)	Para uso do SRGRZ
		Particular	RGD		
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
Movimento do estoque de embriões, da vaca doadora, durante o corrente mês.					
Data Dia/Mês	Histórico	Número de embriões			
		Entrada	Saída	Estoque	
4a			4c	4b	
/					
Soma				4d	
Estoque a transportar					
NOTA - Nas linhas intermediárias mencionar aquisições, perdas, etc.					
DATA: ____/____/____		Nº CRMV: 5		Med. Vet. Responsável	
Sr. Criador: Recebemos a CDC - TE					
que ficará arquivada na pasta de V.Sa. para posterior conferência.					
DATA: ____/____/____		ASSINATURA PELA RECEPÇÃO			

1-Informe raça, categoria, nome do criador, nome da fazenda, município e estado;

2-Informe os seguintes dados:

- Matriz doadora: Nome, RGN e RGD;
- Data da cobertura;
- Reprodutor: Nome, RGN e RGD;
- Número da CDC IA;
- Quantidade de embriões viáveis coletados;
- Data da coleta. Deve ser a mesma do dia de realização da IA ou um dia depois;

3-Informe os dados da receptora:

- Nome (opcional);
- Número particular da receptora na fazenda ou RGD da matriz, quando for o caso;
- Dia da TE. Esta data deve estar dentro do prazo de 6 a 9 dias após a data da coleta de embriões.

4-Informe os dados da movimentação de estoque de embriões:

- a**-Data da coleta dos embriões indicada na CDC onde a coleta foi informada;
- b**-Número de embriões transportados;
- c**-Número de embriões utilizados nesta CDC;
- d**-Número de embriões que restaram no estoque.

5-Informe a data do preenchimento do formulário. O documento deve ser assinado pelo criador e **pelo médico veterinário (contendo CRMV).**

Protocole o formulário em qualquer unidade da ABCZ.

Como fazer a CDC TE online?

O procedimento é semelhante, só que utilizando o sistema “Biotecnologia de TE e FIV”, disponível no site da ABCZ (www.abcz.org.br). Nestes casos, a senha de uso pessoal e intransferível substitui a assinatura. As informações devem ser prestadas pelo médico veterinário responsável pelo processo.

Procedimento OBRIGATÓRIO Biotecnologias de TE e FIV

Atenção senhores profissionais prestadores de serviços em Biotecnologias de TE e FIV e criadores usuários destas tecnologias: A ABCZ a partir de 01 de agosto de 2008 somente aceitará comunicações eletrônicas de TE e FIV se atendidos os seguintes procedimentos:

1. O(s) médico(s) veterinário(s) responsável(ais) pelos processos de TE ou FIV têm que estar obrigatoriamente cadastrados neste sistema;
2. A partir de 01 de agosto, tanto o técnico responsável pelo processo como o proprietário das doadoras, deverão fazer as comunicações para o SGRZ utilizando os mecanismos disponibilizados por este sistema. As informações prestadas pelos veterinários e validadas pelos criadores serão cruzadas em nosso sistema para checagem dos dados;
3. O próprio sistema, a partir das informações prestadas pelo(s) veterinário(s) envia automaticamente por e-mail, ao criador, todos os dados, bastando que o criador confira e confirme o procedimento, o qual irá gerar, automaticamente, uma Comunicação de Cobrição para a ABCZ.

Todos os veterinários deverão se cadastrar imediatamente, seguindo as orientações na tela de cadastro.

[Clique aqui para se cadastrar](#)

Em caso de dúvidas, por favor, [clique aqui e fale conosco](#)

Usuário:

Senha:

Atenção:
» **Login de Veterinários:** Usar o CPF sem pontos ou hífen
» **Login de Criadores:** o mesmo das Comunicações Eletrônicas

[Clique aqui para se cadastrar](#)
[Esqueci minha senha \(somente veterinários\)](#)


[Clique aqui e faça o download do Manual do Sistema](#)

Como os médicos veterinários podem fazer o cadastro?

- Acesse o sistema das Biotecnologias TE e FIV (www.abcz.org.br).
- Imprima o termo de responsabilidade, assine e reconheça firma da assinatura.
- Envie o termo de responsabilidade à ABCZ para que a entidade libere usuário e senha, permitindo assim o acesso ao formulário da CDCTE.

CDC FIV

- É utilizada para comunicar produtos obtidos pela técnica de Fecundação *in Vitro*.
- Todos os produtos oriundos dessa técnica devem ser submetidos a tipagem sanguínea ou exame de DNA para comprovar a maternidade e paternidade do animal.

Quem pode fazer a CDC FIV?

Médicos veterinários habilitados pelo sistema da ABCZ. **(Ver tópico “Como os médicos veterinários podem fazer o cadastro?”)**

Como faço a CDC FIV?

A CDC FIV compreende basicamente três fases: a aspiração de ovócitos, a fertilização *in vitro* e a implantação de embriões. Todas essas fases são de responsabilidade do médico veterinário e podem ser feitas através de um dos seguintes meios:

- Pelo sistema de biotecnologias, via site das Comunicações Eletrônicas (www.abcz.org.br), validada por assinatura digital (senha eletrônica);
- Por softwares de gerenciamento aprovados pela ABCZ ou pelo software da ABCZ, PROCAN. Nestes casos é necessário imprimir e enviar o formulário via correio ou entregá-lo pessoalmente em uma das unidades da ABCZ. Lembre-se: é necessária a assinatura do médico veterinário e do criador.
- Formulário em papel. Lembre-se: é necessária a assinatura do médico veterinário e do criador.

Onde encontro o formulário em papel CDC FIV?

Na sede da ABCZ ou em qualquer unidade da associação existente no país (Veja na página 185 “ABCZ pelo Brasil”).

1- Informe raça, categoria, SUI, nome do criador, nome da fazenda, município e estado;

2- Informe os seguintes dados:

a. Reprodutor (nome e RGD/SUI);

b. Matriz doadora: Nome, RGD/SUI;

c. Número de embriões viáveis coletados da doadora;

d. Número de embriões restantes da mesma coleta e de uma CDC FIV anterior;

e. Número de embriões utilizados nesta CDC FIV;

f. Número de embriões perdidos;

g. Número de embriões que restaram e serão comunicados em uma CDC – FIV posterior;

h. Data da coleta dos ovócitos e data da fecundação.

3- Informe os dados da matriz receptora:

a. Número particular da receptora;

b. Data da transferência de embriões;

c. Número de acasalamento identificado.

4- Informe a data do preenchimento do formulário. O documento deve ser assinado pelo médico veterinário e conter o CRMV.

Protocole o formulário em qualquer unidade da ABCZ.

Uso da Inseminação Artificial

O criador pode utilizar sêmen em sua propriedade nas seguintes condições:

- Que a origem do sêmen seja somente de uma central credenciada pelo MAPA e de reprodutores liberados para comercialização;
- De touros de sua propriedade, coletados em centrais ou na própria fazenda, sem autorização para comercialização. Neste caso, fica restrito o uso exclusivo somente em matrizes próprias.

O SRGRZ não controla o estoque de sêmen e compete ao criador observar e cumprir toda a legislação pertinente ao assunto.

Carta de coleta

Feita e assinada pelo médico veterinário responsável pela coleta do sêmen do touro na propriedade. Deve constar:

- A identificação completa do reprodutor (raça, categoria, nome e registro);
- Quantidade de doses coletadas do touro;

Sêmen de reprodutores coletados em fazendas não pode ser comercializado para terceiros. O uso desse material genético é permitido apenas em matrizes que estão em nome do proprietário do touro.

Devo comunicar a morte de um animal?

Sim, através da Comunicação de Morte (CDM).

Deve ser feita para todos os animais, independentemente da idade ou causa da morte, o que contribui para manter atualizado o arquivo do criador junto ao SRGRZ.

Não existe prazo de entrega e nem multa.

Como faço a CDM?

Pode ser feita:

- Internet, via site das **COMUNICAÇÕES ELETRÔNICAS** (www.abcz.org.br) – Veja “**Usando a internet para fazer as comunicações**”;
- Por softwares de gerenciamento aprovados pela ABCZ ou pelo software da ABCZ, PROCAN;
- Formulário em papel;

Como preencher o formulário em papel da CDM?

COMUNICAÇÃO DE MORTE							
		MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS				CDM	
RAÇA:		CATEGORIA:					
Proprietário:							
Fazenda:		Município:				UF:	
Nº de Ordem	Nome	Sexo	Número		Morte		
			RGN	RGD	Data	Causa	
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							
_____, ____ de _____ de _____							
ASSINATURA							
1ª via - ABCZ							

1-Informe raça, categoria, nome do criador, nome da fazenda, município e estado;

2-Informe:

a.Dados do animal: nome; sexo; RGN, RGD;

b.Data e causa da morte;

3-Informe a data do preenchimento do formulário. O documento deve ser assinado pelo criador;

Protocolo o formulário em qualquer unidade da ABCZ.

Como preencher o formulário online da CDM?

Os dados informados pela internet são os mesmos do formulário em papel.

ABCZ
Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

COMUNICAÇÕES PESAGENS CONSULTAS ATESTADOS PMGZ SISBOV FINANCEIRO SAIR

Portal de Serviços Criador » Comunicações » CDM » Preencher Nova CDM SUPORTE TESTE

Comunicação de Morte - CDM

Proprietário: SUPORTE TESTE CPF/CNPJ: 047.128.436-08 Data Movimento: 9/11/2009

Série: TESA 1 Fazenda: A FAZENDA SEDE 2

3

1 Produto: TESA 450 - BOB - 5 1 Macho
Causa da Morte: 002 Data da Morte: 19/10/2009 Remover Produto

2 Produto: TESA 666 - AP TESTE DA JX - 5 1 Macho
Causa da Morte: 002 Data da Morte: 22/10/2009 Remover Produto

3 Produto: TESA 780 - TESA 780 DA TESA - 5 1 Macho
Causa da Morte: 002 Data da Morte: 23/10/2009 Remover Produto

Série: Raça: Categoria: Sexo: RGN: RGD: 4

NELORE PO F

Causa da Morte: ABATE 5 Data da Morte: 6

7 8 9 10

Inserir Limpar Campos Cancelar Documento Finalizar Documento

1) Campo Série: Selecione a SÉRIE alfabética.

2) Campo Fazenda: Selecione a FAZENDA.

3) Mortes: Exibe os animais mortos inseridos na CDM a ser enviada.

4) Informe o(s) produto(s) mortos:

Campo Série: Digite a SÉRIE alfabética do produto e o cursor se deslocará para o campo RGN.

Campo Raça / Categoria / Sexo: Selecione a RAÇA, a CATEGORIA DE REGISTRO e SEXO do produto.

Campos RGN / RGD: Digite o RGN do animal ou digite o RGD se a identificação não for SÉRIE alfabética.

5) Campo Causa da Morte: Selecione a CAUSA da morte do produto.

6) Campo Data da Morte (dd mm aaaa): Digite a DATA da morte do produto.

7) Botão Inserir: Clique para inserir os animais na CDM.

8) Botão Limpar Campos: Clique para limpar os dados do animal que está informando.

9) Botão Cancelar Documento: Clique para cancelar a CDM.

10) Botão Finalizar Documento: Clique para finalizar a CDM, enviando o documento para a ABCZ.

Comunicação de Nascimento (CDN)

As comunicações de nascimento feitas pelo criador equivalem a um pedido de inscrição dos animais no Registro Genealógico.

Antes que o criador preencha e envie as comunicações de nascimento de seu plantel, ele deve certificar-se dos seguintes passos:

- De que os animais nascidos foram corretamente identificados e que as datas de nascimento foram anotadas de forma clara, legível e indelével em sua escrituração zootécnica.
- De que os animais foram corretamente marcados por tatuagem na orelha esquerda (veja tópico sobre marcações) contendo, obrigatoriamente, a série única do criador e o número sequencial (RGN) que lhe cabe, mantendo-se uma relação cronológica crescente entre esses números e as datas de nascimento.

O RGN é uma numeração sequencial crescente, iniciando-se no número 1. Ela deve acompanhar a ordem cronológica de nascimento dos animais. Ao atingir a marca de 9.999 o criador tem duas opções:

1. reinicia no número 1 precedido da letra A (A1, A2...A9999) e assim sucessivamente (depois, B1, B2....B9999)
2. segue a numeração com 5 dígitos (10.000, 10.001....99.999).

Cada categoria (PO ou LA) de cada raça de um mesmo criador, deve ter sua sequência própria.

Alguns dados constantes de uma CDN são cruzados com aqueles que foram informados nas CDC (comunicações de cobrições) que lhes deram origem e que devem ter sido feitas anteriormente, no prazo correto.

De uma forma geral, os dados cruzados são: nomes e registros do pai e da mãe, data do acasalamento, propriedade dos animais ou do material genético utilizado, dentre outros. Observar o registro correto dessas informações reforça a necessidade da existência de uma escrituração zootécnica adequada, conforme mencionado no tópico relativo a este tema.

Observadas essas regras, a CDN torna-se a primeira etapa para inscrever no Registro Genealógico de Nascimento os animais que acabaram de nascer.

É válido lembrar que mesmo a ocorrência de partos prematuros, abortos ou natimortos devem ser comunicadas à ABCZ. No caso de natimortos, a ocorrência pode ser comunicada na própria CDN usando o campo "NOME" com a palavra "NATIMORTO". O sistema automaticamente reconhece e trata essa informação. Dessa forma, o histórico reprodutivo da matriz não ficará incompleto.

Caso o animal que acabou de nascer seja filho de matriz adquirida prenha, o criador terá de informar na CDN os dados do antigo proprietário da matriz (nome, fazenda, localidade), já que a CDC foi feita por ele.

Existe prazo para enviar a CDN?

Sim. Ela deve ser protocolada na ABCZ até o último dia do mês seguinte ao nascimento dos bezerros, para que não ocorram multas por atraso.

Como faço a CDN?

Pode ser feita:

- Internet, via site das **COMUNICAÇÕES ELETRÔNICAS** (www.abcz.org.br) – Veja “**Usando a internet para fazer as comunicações**”;
- Por softwares de gerenciamento aprovados pela ABCZ ou pelo software da ABCZ, PROCAN;
- Formulário em papel;

Como preencher o formulário online da CDN?

Todos os formulários do site das “Comunicações Eletrônicas” foram desenvolvidos priorizando a utilização do teclado, facilitando o preenchimento e evitando dados incompletos.

ABCZ
Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

COMUNICAÇÕES PESAGENS CONSULTAS ATESTADOS PMGZ SIBOV FINANCIERO SAIR

Portal de Serviços Criador > Comunicações > CDN > Preencher Nova CDN

SUPOORTE TESTE

Comunicação de Nascimento - CDN

Proprietário: SUPORTE TESTE CPF/CNPJ: 047.128.436-01 Data Movimento: 9/11/2009

Série: TESA 1 Fazenda: A FAZENDA SEDE 2
Raça: NELORE 3 Categoria: PO Mês: 10 Ano: 2009 4

5
Animal: TESA 1751 AP HARMONIA DA JX F BR 2/10 30kg Remove Animal
Mãe: TESA 6 - BABY Pai: TESA 1 - MAQUINA DOURADA DAS SERRAS GOLD CDC: 158688

2
Animal: TESA 1752 AP MAESTRO DA JX M CZ 3/10 32kg Remove Animal
Mãe: TESA 12 - ANTONIA Pai: TESA 7 - BEBO CDC: 158688

3
Animal: TESA 1753 AP SINFONICO DA JX M CZCL 4/10 33kg Remove Animal
Mãe: TESA 3 - FOFONA Pai: TESA 7 - BEBO CDC: 158688

6
Sexo: Fêmea 7 Nome: AP MUSICA DA JX 10 11
Série: TESA RGN: 1754 8 Pelagem: CINZA 9 Dia: 5 Peso: 30

Série: Raça: Categoria: RG/RGD: Nome:
Pai TESA NELORE PO 1 MAQUINA DOURADA DAS SERRAS GOLD 12
Mãe TESA NELORE PO 4 TESA 4 13

14
Comunicação de Cobrição
TE: N FIV: N Número: Receptora: Data TE: Buscar CDC

15 16 17 18
Inserir Limpar Campos Cancelar Documento Finalizar Documento

- 1) Campo Série:** Selecione a SÉRIE alfabética.
- 2) Campo Fazenda:** Selecione a FAZENDA.
- 3) Campos Raça / Categoria:** Selecione a RAÇA e a CATEGORIA DE REGISTRO dos animais da CDN.
- 4) Campo Mês / Ano:** Digite o MÊS e ANO do nascimento.
- 5) Nascimento:** Exibe os nascimentos inseridos na CDN a ser enviada.
- 6) Campo Sexo:** Selecione o SEXO do animal.
- 7) Campo Nome:** Digite o NOME do animal. Afixos definidos serão adicionados automaticamente.
- 8) Campos Série / RGN:** Digite a SÉRIE alfabética definida para a raça do nascimento a ser informado e o número do RGN do animal, sempre obedecendo a ordem cronológica de nascimentos.
- 9) Campo Pelagem:** Selecione a PELAGEM do animal.
- 10) Campo Dia:** Digite o DIA do nascimento do animal.
- 11) Campo Peso:** Digite o PESO ao nascer do animal. O não preenchimento cadastrará o peso padrão da raça.
- 12) Pai:**
 - Campo Série:** Digite a SÉRIE alfabética do pai do animal e o cursor se deslocará para o campo RG/RGD.
 - Campo Raça e Categoria:** Selecione a RAÇA e CATEGORIA DE REGISTRO do pai do animal.
 - Campo RG/RGD:** Digite o RG do pai do animal ou digite o RGD se a identificação não for SÉRIE alfabética.
 - Campo Nome:** Campo de exibição apenas para conferir se o pai informado é o correto.
- 13) Mãe:**
 - Campo Série:** Digite a SÉRIE alfabética da mãe do animal e o cursor se deslocará para o campo RG/RGD.
 - Campo Raça e Categoria:** Selecione a RAÇA e CATEGORIA DE

REGISTRO da mãe do animal.

Campo RG/RGD: Digite o RG da mãe do animal ou digite o RGD se a identificação não for SÉRIE alfabética.

Campo Nome: Campo de exibição apenas para conferir se a mãe informada é a correta.

14) Comunicação de Cobrição: Dados da Comunicação de Cobrição.

Campo TE / FIV: Selecione a opção 'S' - SIM - para a tecnologia - TE (transferência de embrião) ou FIV (fecundação *in vitro*).

Campo Número: Informe o número da CDC. Siga as orientações.

Campo Receptora: Informe o número da receptora conforme foi comunicado na CDC-TE ou CDC-FIV. Preenchimento obrigatório para essas tecnologias.

Campo Data TE: Informe a data de transferência do embrião.

15) Botão Inserir: Clique para inserir os nascimentos na CDN.

16) Botão Limpar Campos: Clique para limpar os dados do nascimento que está informando.

17) Botão Cancelar Documento: Clique para cancelar a CDN.

18) Botão Finalizar Documento: Clique para finalizar a CDN, enviando o documento para a ABCZ.

A forma de preenchimento é a mesma utilizada para o formulário em papel. Veja no tópico a seguir.

Vale lembrar que é preciso se cadastrar no site das Comunicações Eletrônicas para fazer a CDN online. Veja **“Usando a internet para fazer as comunicações”**

COMUNICAÇÃO DE NASCIMENTO E RELAÇÃO PARA REGISTRO GENEALÓGICO DE NASCIMENTO

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS ZEBUINAS

CDN

1ª Via - Remeter à ABCZ

1

Raça:

2

Criador: ()

3

Nome

4

Nome

5

CDC Nº

6

Nome

7

Município:

8

UF:

9

Cidade:

10

UF:

11

Categoria:

12

Mês:

13

Endereço:

14

Ano:

Nº Ord.	Nome	Produto			Sexo	Pelagem	Data Nasc.	Peso ao nasc.	Raça ao excluir o sistema	Cidade:	UF:	País	RGD		Mês	Fonte
		RGN	RGD	Nome									RGD			
01																
02																
03																
04																
05																
06																
07																
08																
09																
10																
11																
12																
13																
14																
15																

Os dados dos animais devem ser preenchidos à máquina ou em letra de forma

6

Obs:

7

Atenção:

8

Atenção:

9

Atenção:

10

Atenção:

11

Atenção:

12

Atenção:

13

Atenção:

14

Atenção:

15

Atenção:

16

Atenção:

17

Atenção:

18

Atenção:

19

Atenção:

20

Atenção:

21

Atenção:

22

Atenção:

23

Atenção:

24

Atenção:

25

Atenção:

26

Atenção:

27

Atenção:

28

Atenção:

29

Atenção:

30

Atenção:

31

Atenção:

32

Atenção:

33

Atenção:

34

Atenção:

35

Atenção:

36

Atenção:

37

Atenção:

38

Atenção:

39

Atenção:

40

Atenção:

41

Atenção:

42

Atenção:

43

Atenção:

44

Atenção:

45

Atenção:

46

Atenção:

47

Atenção:

48

Atenção:

49

Atenção:

50

Atenção:

51

Atenção:

52

Atenção:

53

Atenção:

54

Atenção:

55

Atenção:

56

Atenção:

57

Atenção:

58

Atenção:

59

Atenção:

60

Atenção:

61

Atenção:

62

Atenção:

63

Atenção:

64

Atenção:

65

Atenção:

66

Atenção:

67

Atenção:

68

Atenção:

69

Atenção:

70

Atenção:

71

Atenção:

72

Atenção:

73

Atenção:

74

Atenção:

75

Atenção:

76

Atenção:

77

Atenção:

78

Atenção:

79

Atenção:

80

Atenção:

81

Atenção:

82

Atenção:

83

Atenção:

84

Atenção:

85

Atenção:

86

Atenção:

87

Atenção:

88

Atenção:

89

Atenção:

90

Atenção:

91

Atenção:

92

Atenção:

93

Atenção:

94

Atenção:

95

Atenção:

96

Atenção:

97

Atenção:

98

Atenção:

99

Atenção:

100

Atenção:

101

Atenção:

102

Atenção:

103

Atenção:

104

Atenção:

105

Atenção:

106

Atenção:

107

Atenção:

108

Atenção:

109

Atenção:

110

Atenção:

111

Atenção:

112

Atenção:

113

- 1- Informe raça, categoria, mês e ano do nascimento;
- 2- Informe os dados cadastrais do criador;
- 3- Informe os dados do animal: nome, RGN, sexo, pelagem, dia do nascimento, peso ao nascer;
- 4- Informe os dados dos pais: nome, RG/RGD de cada um;
- 5- Informe o número da CDC;
- 6- Campo Observações.

O formulário deve ser preenchido com os dados dos animais que nasceram somente naquele mês e ano. Por exemplo:

Na propriedade do criador com a série **ABC** nasceram três bezerros em dias diferentes, porém no mesmo mês. O fato deve, então, ser comunicado em sequência cronológica de nascimento e com numeração ordinária acrescida da série alfabética.

Assim teremos os RGNs **ABC 1, ABC 2 e ABC 3**.

Qual a época correta para solicitar o RGN?

Antes da desmama os animais devem ser inspecionados pelo técnico para concessão do RGN.

CrITÉrios para solicitar o RGN

- Protocolar a Comunicação de Cobrição (CDC) da matriz que gerou o bezerro e a Comunicação de Nascimento em alguma unidade da ABCZ.
- Para animais oriundos de TE e FIV, é preciso ainda apresentar a tipagem sanguínea ou o exame de DNA para comprovar paternidade e maternidade.
- Animal deve ser filho de pais inscritos no Registro Genealógico Definitivo. Produtos com pais sem RGD somente serão liberados após a efetivação de seus registros.

Posso solicitar o RGN de animais cujo pai ou mãe ainda não tem RGD?

Sim, desde que os pais recebam o referido registro.

O criador deve solicitar o RGD do pai ou da mãe antes da desmama do animal candidato ao RGN.

O animal não receberá o RGN caso a pendência não seja solucionada até o momento da inspeção do bezerro pelo técnico da ABCZ.

Onde solicitar o RGN?

Em qualquer unidade da ABCZ.

Posso escolher o nome para os animais?

Sim. O nome do animal é de livre escolha do criador, desde que atenda as regras do Regulamento de Registro Genealógico, como:

- Não afetar crenças religiosas;

- Não ser vulgar e nem ter duplo sentido;
- Não ser igual ao nome de reprodutores ou matrizes famosos.

O criador pode definir um prenome ou sobrenome, chamado de afixo.

O afixo é um designativo comum no nome de todos os animais, podendo ser prefixo (anterior ao nome do animal) ou sufixo (posterior ao nome do animal). Os afixos podem ser escolhidos pelo criador, desde que não esteja em uso por outro criador. Para tanto, o criador precisa submeter sua escolha à ABCZ para que este aspecto seja analisado. A solicitação pode ser feita em qualquer unidade da ABCZ.

Existe limitação de tamanho para o nome?

Sim. O nome deve conter no máximo 20 caracteres , incluindo as letras do nome, do afixo e os espaços entre as palavras.

Transferências de animais e embriões

Se o criador comprou animais ou embriões de outro proprietário, precisa informar essa transação à ABCZ através da Autorização de Transferência (ADT). Os tipos são:

- ADT – Autorização de Transferência para animais;
- ADT-TE - Autorização de Transferência embriões (transferidos / congelados);

Como faço a transferência?

Pode ser feita:

- Internet, via site das **COMUNICAÇÕES ELETRÔNICAS** (www.abcz.org.br) – Veja “**Usando a internet para fazer as comunicações**”;
- Por softwares de gerenciamento aprovados pela ABCZ ou pelo software da ABCZ, PROCAN;
- Formulário em papel;

ADT

Deve ser feita sempre que se **vender, ceder ou doar** um animal para outro criador.

O vendedor do animal é quem deve fazer e assinar a ADT.

A ADT não pode conter rasuras. Caso isso aconteça, ela perde sua validade.

Portanto, confira se todos os dados constantes na ADT estão corretos.

Como preencher o formulário online da ADT?

- Faça o cadastro no site das Comunicações Eletrônicas (www.abcz.org.br) – Veja “**Usando a internet para fazer as comunicações**”;
- Imprima o termo de responsabilidade e entregue em qualquer unidade da ABCZ. O mesmo pode ser assinado na presença do

colaborador do departamento de registro ou enviado pelo correio, desta forma deverá ter reconhecimento de firma;

- Após o recebimento do Termo de Responsabilidade na ABCZ, o criador receberá uma senha exclusiva para realizar o ADT Online. O uso desta senha é de responsabilidade do criador.

ABCZ
Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

COMUNICAÇÕES PESAGENS CONSULTAS ATESTADOS PMGZ SISBOV FINANCEIRO SAIR

Portal de Serviços Criador » Comunicações » ADT » ADT » Preencher Nova ADT SUPORTE TESTE

Autorização de Transferência - ADT

Proprietário: SUPORTE TESTE CPF/CNPJ: 047.128.436-08 Data Movimento: 9/11/2009

Série: TESA 1 Fazenda: A FAZENDA SEDE

Data efetiva da venda (posse): 15/08/2009 Esta ADT será paga pelo: ☒ Adquirente ☐ Transmittente

Criador: CARLOS HUMBERTO LUCAS Fazenda: LUCAS Alterar

1	Animal: TESA 2050 AP CHITA DA JX	NEL PO F	Situação: OK	Remover Animal
2	Animal: TESA 2100 LINDA	NEL PO F	Situação: OK	Remover Animal
3	Animal: TESA 156 COLA	NEL PO F	Situação: OK	Remover Animal

Série: Raça: Categoria: Sexo: RG/RGD: Nome: Nascimento: Status:

NELORE PO F

Inserir Limpar Campos Cancelar Documento Finalizar Documento

1) Campo Série: Selecione a SÉRIE alfabética.

2) Campo Fazenda: Selecione a FAZENDA.

3) Data da venda: Digite a DATA da venda dos animais.

4) Pagamento da ADT: Selecione quem efetuará o pagamento.

5) Adquirente: Informe o nome do criador que adquiriu os animais.

6) Animais: Exibe os animais inseridos na ADT a ser enviada.

7) Informe o(s) produto(s) a serem transferidos:

Campo Série: Digite a SÉRIE alfabética do produto e o cursor se deslocará para o campo RG/RGD.

Campo Raça / Categoria / Sexo: Selecione a RAÇA, a CATEGORIA DE REGISTRO e SEXO do produto.

Campo RG / RGD: Digite o RG do animal ou digite o RGD se a identificação não for SÉRIE alfabética.

8) Botão Inserir: Clique para inserir os animais na ADT.

9) Botão Limpar Campos: Clique para limpar os dados do animal que está informando.

10) Botão Cancelar Documento: Clique para cancelar a ADT.

11) Botão Finalizar Documento: Clique para finalizar a ADT, enviando o documento para a ABCZ.

Como preencher o formulário em papel da ADT?

AUTORIZAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA					
		MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS			ADT
RAÇA:		CATEGORIA:			
1 Autorizo efetuarem as transferências dos animais abaixo relacionados:					
Nº Ordem	NOME	NÚMERO		SEXO	NASCIMENTO
		RGN	RGD		
01					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
3 ADQUIRENTE FAZENDA _____ MUNICÍPIO _____ UF _____ CPF ou CNPJ(MF) _____ CART. IDENT. Nº _____ ENDEREÇO _____ CEP _____ CIDADE _____ UF _____ FONE _____					
4 TRANSMITENTE FAZENDA _____ MUNICÍPIO _____ UF _____ CPF ou CNPJ(MF) _____ CART. IDENT. Nº _____ ENDEREÇO _____ CEP _____ CIDADE _____ UF _____ FONE _____					
Observações: 1 - Transferência sujeita à aprovação da ABCZ. Consulte-nos antes de concluir a negociação. 2 - Esta ADT somente será aceita se estiver completamente preenchida.					
5 _____ de _____ de _____		_____ ASSINATURA DO TRANSMITENTE			
1ª VIA - ABCZ					

- 1-** Informe raça e categoria;
- 2-** Informe os dados do animal: nome, RGN, RGD, sexo e data de nascimento;
- 3-** Informe os dados do adquirente (comprador): nome, fazenda, município, estado, CPF ou CNPJ, carteira de identidade, endereço, CEP, cidade, estado e telefone;
- 4-** Informe os dados do transmitente (vendedor): nome, fazenda, município, estado, CPF ou CNPJ, carteira de identidade, endereço, CEP, cidade, estado e telefone;
- 5-** Informe a data da venda e assine da mesma forma que consta no cartão de associado, pois a assinatura (do transmitente ou do seu procurador*) será conferida pela ABCZ. Caso haja divergência na assinatura, o fato será comunicado ao transmitente e adquirente.

Envie a ADT original junto com os certificados** de RG dos animais para qualquer unidade da ABCZ.

*Procuração específica para realizar transferências (veja modelo nas páginas seguintes).

**Caso o certificado não seja enviado em até 30 dias após a emissão da 1ª fatura da ADT, uma nova fatura será enviada cobrando o equivalente a uma segunda via do certificado de registro.

PROCURAÇÃO

Pelo presente instrumento e na melhor forma de direito, o Outorgante, _____ residente e domiciliado em _____, nomeia e constitui seu bastante procurador, o Outorgado Sr. _____, Identidade _____, CPF _____ residente e domiciliado em _____, rua _____, para representá-lo junto à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ, podendo, para tanto, assinar Comunicações de Cobertura (CDC), Comunicações de Nascimento (CDN), Prova de Ganho de Peso (PGP), Autorizações de Transferências (ADT), Autorizações de Transferências On-Line (ADT ON-LINE), assinar termos de responsabilidade para obtenção de senha para acessar os serviços On-line, autorizar, por quaisquer meios disponibilizados pela ABCZ, a transferência de animais de minha propriedade, enfim, praticar todos e quaisquer atos para dar andamento aos processos junto à ABCZ, podendo ainda, fazer requerimentos, assinar termos, dar quitação, enfim, praticar todos os atos necessários ao fiel e cabal desempenho deste mandato.

_____, ____ de _____ 20 ____.

Outorgante

PS.: Reconhecer Firma em Cartório

*** Modelo de Procuração - Pessoa Física**

PROCURAÇÃO

Pelo presente instrumento e na melhor forma de direito, o Outorgante _____ neste ato representado legalmente por _____ residente e domiciliado em _____, nomeia e constitui seu bastante procurador, o Outorgado Sr. _____, Identidade _____, CPF _____ residente e domiciliado em _____, rua _____, para representá-lo junto à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ, podendo, para tanto, assinar Comunicações de Cobertura (CDC), Comunicações de Nascimento (CDN), Prova de Ganho de Peso (PGP), Autorizações de Transferências (ADT), Autorizações de Transferências On-Line (ADT ON-LINE), assinar termos de responsabilidade para obtenção de senha para acessar os serviços On-line, autorizar, por quaisquer meios disponibilizados pela ABCZ, a transferência de animais de minha propriedade, enfim, praticar todos e quaisquer atos para dar andamento aos processos junto à ABCZ, podendo ainda, fazer requerimentos, assinar termos, dar quitação, enfim, praticar todos os atos necessários ao fiel e cabal desempenho deste mandato.

_____, _____ de _____ 20____.

(Nome da Empresa)
Outorgante

PS.: Reconhecer Firma em Cartório

*** Modelo de Procuração - Pessoa Jurídica**

ADT - TE

A venda, cessão ou doação de embriões entre criadores só é permitida em embriões transferidos (através das receptoras prenhas). Nestes casos, utiliza-se a ADT-TE.

Para embriões congelados, a venda, cessão ou doação de embriões entre criadores, só é permitida quando os embriões forem oriundos de centrais de TE ou FIV registradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Nestes casos, o envio da nota fiscal é obrigatório para comprovar a origem dos embriões.

Como preencher o formulário online da ADT-TE?

ABCZ
Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

COMUNICAÇÕES PESAGENS CONSULTAS ATESTADOS PMGZ SISBOV FINANCEIRO SAIR

Portal de Serviços Criador » Comunicações » ADT » ADT-TE » Preencher Nova ADT-TE SUPORTE TESTE

Autorização de Transferência - Transferência de Embrião

Proprietário: SUPORTE TESTE CPF/CNPJ: 047.128.436-08 Data Movimento: 9/11/2009

Série: TESA 1 Fazenda: A FAZENDA SEDE

Data efetiva da venda (posse): 15/09/2009 Esta ADT será paga pelo: ☒ Adquirente ☐ Transmittente

Criador: CARLOS HUMBERTO LUCAS Fazenda: LUCAS Alterar

1	Mãe: TESA 100 TESA 100	Pai: TESA 1000 TESA 1000	Rec.: 10000 8/1/2007 FIV 57	Remover
2	Mãe: TESA 100 TESA 100	Pai: TESA 1000 TESA 1000	Rec.: 118 9/5/2008 FIV 58	Remover
3	Mãe: TESA 100 TESA 100	Pai: TESA 1000 TESA 1000	Rec.: 201 9/5/2008 FIV 59	Remover

Série: Raça: Categ.: RG/RGD: Nome:

Reprodutor: NELORE PO

Doadora: NELORE PO

Nasc: Status:

* Dados da Transferência:

Tipo CDC: ☒ Te ☐ Fiv

Dados da Receptora:

Nº: Data TE: Particular: Embriões: N.F.:

Valor desta ADT TE R\$: 82,44

Inserir Limpar Campos Cancelar Documento Finalizar Documento

1) Campo Série: Selecione a SÉRIE alfabética.

2) Campo Fazenda: Selecione a FAZENDA.

3) Data da venda: Digite a DATA da venda dos embriões.

- 4) Pagamento da ADT-TE:** Selecione quem efetuará o pagamento.
- 5) Adquirente:** Informe o nome do criador que adquiriu os embriões.
- 6) Acasalamentos e embriões:** Exibe os acasalamentos e embriões gerados, inseridos na ADT-TE a ser enviada.
- 7) Informe os dados do reprodutor:**
Campo Reprodutor: Digite a SÉRIE alfabética do reprodutor e o cursor se deslocará para o campo RG/RGD.
Campo Raça / Categoria / Sexo: Selecione a RAÇA, a CATEGORIA DE REGISTRO e SEXO do reprodutor.
Campo RG / RGD: Digite o RG do animal ou digite o RGD se a identificação não for SÉRIE alfabética.
- 8) Informe os dados da doadora do embrião:**
Campo Doadora: Digite a SÉRIE alfabética da doadora e o cursor se deslocará para o campo RG/RGD.
Campo Raça / Categoria / Sexo: Selecione a RAÇA, a CATEGORIA DE REGISTRO e SEXO da doadora.
Campo RG / RGD: Digite o RG do animal ou digite o RGD se a identificação não for SÉRIE alfabética.
- 9) Dados da Transferência:**
Tipo CDC: Selecione o tipo da CDC que originou o embrião; TE para transferência de embrião ou FIV para fecundação *in vitro*.
Campo Número: Digite o número da CDC-TE ou CDC-FIV que originou o embrião.
Campo Data TE: Digite a data em que o embrião foi implantado na receptora.
Campo Particular: Digite o número da receptora conforme informado na CDC-TE ou CDC-FIV protocolada na ABCZ.
Campo Embriões: Digite a quantidade de embriões implantados na receptora informada.
Campo Nota Fiscal: Digite o número da nota fiscal referente à aquisição do embrião.
- 10) Valor da ADT-TE:** Exibe o valor dessa transferência.
- 11) Botão Inserir:** Clique para inserir os dados dos embriões na ADT-TE.
- 12) Botão Limpar Campos:** Clique para limpar os dados que estão sendo informados.
- 13) Botão Cancelar Documento:** Clique para cancelar a ADT-TE.
- 14) Botão Finalizar Documento:** Clique para finalizar a ADT-TE, enviando o documento para a ABCZ.

Como preencher o formulário em papel da ADT-TE?



AUTORIZAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA - TE

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas

ADT - TE

SUI

Raça: 1

ACASALAMENTO

Reprodutor

Nome

RGD

Matriz

Nome

RGD

DADOS DA COMUNICAÇÃO ENVIADA P/ ABCZ

Receptora

Nº CDC - TE/FIV

Data da TE

Nº Particular

UTILIZADOS/ CONGELADOS

Nº Nota Fiscal

2

3

4

5

6

Adquirente: 7

Fazenda: Município: Transmittente: Fazenda: Município:

CPF ou CNPJ (MF): Tel.: CPF ou CNPJ (MF): Tel.:

_____ de _____ de _____ ASSINATURA

Obs.:

- Esta ADT só terá validade com os dados acima devidamente preenchidos.
- Só será necessário preencher o campo "Nº Nota Fiscal" no caso de transação de embriões congelados.
- Só é permitida a transação de embriões congelados, como venda, doação e cessão, caso a origem seja comprovadamente de estabelecimento produtor de embriões devidamente registrado no MAPA (Enviar Nota Fiscal).
- Caso a origem já tenha sido protocolada na ABCZ, só será necessário informar o número da nota. Caso ainda não tenha sido protocolada na ABCZ, será necessário o envio de uma cópia legível da nota fiscal anexa à esta ADT.
- Caso os embriões já tenham sido transferidos para as receptoras, não será necessário o envio da nota fiscal.
- Na coluna "Nº CDC - TE/FIV" deverá ser informado o número da comunicação de coleta e transferência de embriões (CDC-TE) ou fecundação in-vitro (CDC-FIV) já enviada para ABCZ.
- Na coluna "UTILIZADOS/CONGELADOS", deverá ser informada a quantidade de embriões transferidos para a receptora ou congelados.

1ª VIA - ABCZ

MANUAL DO SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS



65

- 1- Informe raça e categoria;
- 2- Informe os dados do reprodutor: nome, RGD;
- 3- Informe os dados da matriz: nome, RGD;
- 4- Informe dados da receptora: número da CDC-TE ou da CDC-FIV que deu origem ao embrião, a data da transferência do embrião para a receptora, número particular da receptora;
- 5- Informe a quantidade de embriões utilizados/congelados;
- 6- Informe o número da nota fiscal de origem*. Este campo deve ser preenchido apenas se o embrião vendido for congelado;
- 7- Informe os dados do adquirente: nome, CPF ou CNPJ, telefone;
- 8- Informe os dados do transmitente: nome, fazenda, CPF ou CNPJ e telefone;
- 9- Informe a data da venda. O documento deve ser assinado pelo transmitente**.

* O envio da cópia da nota fiscal de origem junto com a ADT- TE só é obrigatório caso o documento original não tenha sido protocolado na ABCZ anteriormente.

**A ADT-TE só é processada após a conferência da assinatura do criador que está transferindo o embrião.

Controle de Genealogia (CCG)

O que é o CCG?

O CCG – Controle de Genealogia tem por finalidade inscrever os produtos nascidos de cruzamentos entre raças zebuínas, ou destas com quaisquer outras raças, incluindo as taurinas.

Ele tem por finalidade controlar a genealogia destes indivíduos com vistas à formação de novos grupamentos genéticos, podendo chegar à obtenção de raças sintéticas.

Como solicitar o registro dos animais no CCG?

Envie por escrito a qualquer unidade da ABCZ o pedido de inscrição dos animais no CCG.

O documento deve conter:

- Raças utilizadas no cruzamento;
- Número de matrizes utilizadas;
- Qual a finalidade do CCG;

A ABCZ não aprovará o pedido de CCG para os casos em que o

cruzamento entre raças ou grupos genéticos informados no documento já tenha autorização do MAPA para ser registrado por outra entidade.

Posso utilizar animais de qualquer categoria no cruzamento?

As categorias que permitem cruzamentos são:

- PO;
- LA;
- PC (Puro por Cruza);
- CCG.

Além disso, no caso das matrizes, é possível utilizar também as fêmeas que não pertencem às categorias citadas acima, desde que tenham sido inspecionadas por um técnico da ABCZ e identificadas individualmente com numeração sequencial e marcação a fogo na perna esquerda.

Devo fazer CDC e CDN dos animais inscritos no CCG?

Sim. As regras para comunicação de cobertura e de nascimento dos animais oriundos de cruzamento são as mesmas adotadas para os zebuínos das categorias PO e LA (Veja **“As comunicações de cobrição e de nascimento”**).

O Registro Genealógico Definitivo

Em que consiste o RGD?

Os animais das raças zebuínas passam por dois estágios de registro: o primeiro, feito até a desmama, denominado RGN- Registro Genealógico de Nascimento; e o segundo estágio, o RGD -Registro Genealógico Definitivo, feito a partir da definição do animal quanto a aspectos raciais, funcionais e reprodutivos. Como o próprio nome sugere, este último estágio é a confirmação definitiva do animal como um reprodutor ou matriz e a partir desse momento ele está apto a integrar o rebanho de reprodução.

Como é feito o RGD?

Quando os animais atingem a idade mínima de 18 meses, devem ser

inspecionados por um técnico da ABCZ habilitado para receberem o Registro Genealógico Definitivo. Em casos excepcionais e dependendo de exames e considerações complementares, o RGD pode ser concedido a animais um pouco mais jovens, mas trata-se de uma exceção.

Em qualquer um dos casos, o técnico fará uma avaliação visual de tipo, verificando o enquadramento racial e aspectos funcionais do (s) animal (is) se valendo dos padrões oficiais (anexos).

Os animais que passarem pelo crivo do técnico serão marcados a fogo na perna direita em uma das seguintes formas:

- Pelo sistema único de identificação (SUI) – será marcada a fogo na perna direita do animal a série alfabética definida para o criador, mais a série numérica – RGN (ambas já marcadas na orelha esquerda por ocasião do nascimento do animal), e ainda o símbolo “caranguejo”, dispondo essas marcas de cima para baixo na perna do animal.

O criador pode (e é recomendável que o faça para evitar redundância de marcação) marcar a série alfabética e o RGN na perna direita. Neste caso, o técnico da ABCZ, ao conceder o RGD, somente colocará o símbolo “caranguejo”.

- Pelo sistema de cadernetas, será marcada a fogo na perna direita do animal a sequência alfa-numérica fornecida por uma caderneta de campo controlada pela ABCZ, mais o símbolo “caranguejo”, seguindo a ordem: letras, números, caranguejo. Este método é utilizado apenas na categoria Livro Aberto para animais (fêmeas) de fundação, comumente conhecidos como “cara limpa”.

Também, eventualmente, naqueles casos em que o criador ainda não dispõe de uma série única (série alfabética).

EU POSSO ACOMPANHAR MEU PROCESSO JUNTO AO SERVIÇO DE REGISTRO?

Não só pode, como deve. A partir das comunicações que o criador presta junto ao serviço de Registro Genealógico, uma série de conferências é feita.

Quando qualquer não conformidade é verificada, o criador é avisado por correspondência. Mas não é preciso ficar aguardando uma correspondência. O criador pode acompanhar todo o seu processo, fazer consultas e providenciar soluções simplesmente acessando o link www.abcz.org.br.

Veja a seguir o que significam algumas siglas utilizadas:

APG - Além do Prazo de Gestação

ATT - Aguardando Transferência do Touro

ATV - Aguardando Transferência da Vaca

CFP - Comunicação de Cobrição Fora do Prazo

DIC - Divergência entre CDC e CDN

DUP - Duplicata de Produto

FTG - Falta Tempo de Gestação

NCC - Não tem Comunicação de Cobrição

NFP - Comunicação de Nascimento Fora do Prazo

ATVTE - Aguardando transferência embrião

PCC - Produto já comunicado pelo criador

PRM - Prematuro

SLM - Touro sem liberações – MAPA

RDP - Registro Genealógico Definitivo, Pendente

TAR - Touro Aguardando RGD

VAR - Vaca Aguardando RGD

D - Desclassificado

M - Morte

N - Não Compareceu

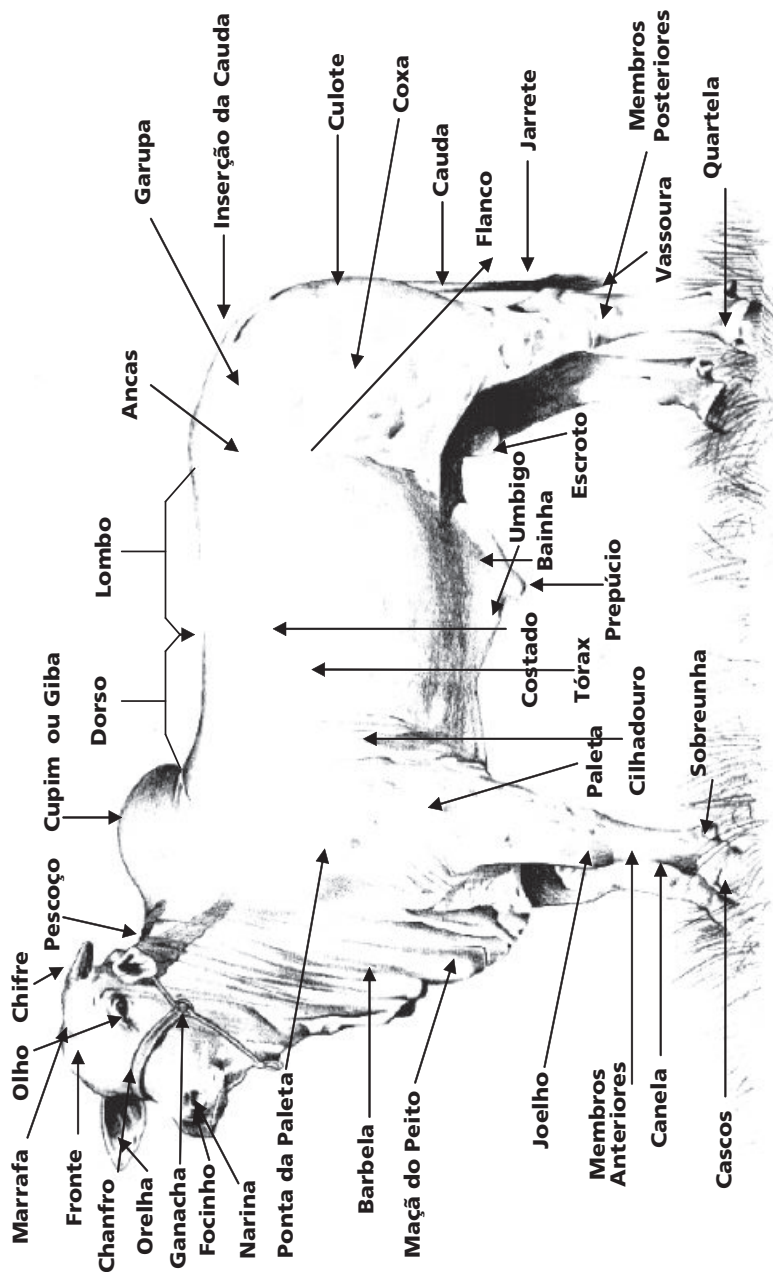
R - Registrado

TS - Faltando tipagem sanguínea ou DNA

VET - Aguarda assinatura do veterinário

Para compreender ou resolver as não conformidades, entre em contato com a ABCZ. Nossos atendentes estão preparados para prestar todas as orientações necessárias.

Nomenclatura Exterior do Zebu



RAÇA BRAHMAN



PADRÃO DA RAÇA BRAHMAN

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
1 - APARÊNCIA GERAL			
1.1 - Estado Geral	Sadio e vigoroso.		
1.2 - Desenvolvimento	Bom, de acordo com a idade.	Médio.	Tamanho e peso reduzidos, em relação à idade.
1.3 - Constituição, Ossatura e Musculatura	Constituição robusta. Ossatura forte. Musculatura compacta e bem distribuída por todo o corpo.		Constituição fraca ou grosseira. Conformação leonina. Má distribuição muscular ou excesso de gordura na carcaça.
1.4 - Masculinidade e Feminidade	Bem definida, de acordo com o sexo e a idade.		Caracteres inversos.
1.5 - Temperamento	Ativo e dócil.		Nervoso ou bravo.
2 - PELAGEM			
2.1 - Cor	Branca ou cinza em suas diferentes tonalidades. Vermelha uniforme, em suas diferentes tonalidades. Terço anterior e posterior geralmente mais escuros, nos machos. Nas fêmeas, a cor é mais clara.	Uma ou outra mancha não muito definida ou gargantilha, nas pelagens: branca, cinza e vermelha. Cinza avermelhada e suas nuances. Chitada de vermelho e vermelha chitada.	Preta. Pintada de preto. Sarapintado.
2.2 - Pelos	Finos, curtos e brilhantes.		Grossos e opacos.



PADRÃO DA RAÇA BRAHMAN

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
2.3 - Pele	Preta ou escura. Solta, fina e flexível. Macia e oleosa. Rósea no úbere e região inguinal.	Ligeira despigmentação nas partes sombreadas.	Despigmentação nas partes não sombreadas.
3 - CABEÇA			
3.1 - Aparência Geral	Tamanho e comprimento médios. Harmoniosa.		Pesada. Desproporcional, em relação ao corpo. Assimétrica.
3.2 - Perfil	Reto ou subconvexo.		Convexo ou côncavo.
3.3 - Fronte	Larga, com ligeira convexidade ou plana.	Nimbure pouco acentuado.	Convexa. Nimbure muito acentuado.
3.4 - Chanfro	Reto. De comprimento médio. Largo e proporcional, nos machos. Mais estreito e delicado, nas fêmeas.	Depressão (afundamento) uni ou bilateral.	Com desvio ou torcido. Acameirado.
3.5 - Focinho	Preto, com narinas bem separadas e dilatadas, em forma de vírgula.	Parcialmente marmorizado. Lambida	Grande predominância da coloração clara. Lábio leporino.
3.6 - Boca	De abertura média. Lábios firmes.		Prognatismo e inatismo.
3.7 - Olhos	Pretos. Elípticos. Vivos. Bem separados. Órbitas ligeiramente salientes. Bem protegidos por rugas da pele, nos machos. Cílios pretos.	Gateados. Cílios mesclados. Cegueira unilateral adquirida.	Exoftálmicos. Esclerótica branca. Pálpebra invertida. Cílios brancos ou avermelhados. Cegueira bilateral.

PADRÃO DA RAÇA BRAHMAN

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
3.8 - Orelhas	Médias, relativamente largas e com pontas arredondadas. Com ligeira reentrância na extremidade da borda inferior.	Pesadas e compridas. Nos animais de pelagem vermelha e suas nuances poderá ser um pouco maior e com um estrangulamento na porção final após a reentrância. Presença de apêndices suplementares (dupla orelha).	Excessivamente longas. Apêndices suplementares (dupla orelha).
3.9 - Chifres	De cor escura. Simétricos.		Branco.
4 - PESCOÇO E CORPO			
4.1 - Pescoço	Proporcional ao corpo. Linha superior ligeiramente oblíqua. Bem musculoso, nos machos. Amplo em sua base, unido harmoniosamente ao corpo e à cabeça, sem depressões. Mais comprido e delicado, nas fêmeas.	Pequenas manchas brancas na ponta, ou rajados. Descornados ou mocho natural.	Excessivamente curto e grosso. Excessivamente comprido e fino.
4.2 - Barbeta	Média. Fina e flexível. Começa bifida, debaixo do maxilar inferior, estendendo-se até o umbigo.	Excessiva.	Reduzida.
4.3 - Peito	Largo e com boa cobertura muscular.		Estreito. Acúmulo excessivo de gordura.

PADRÃO DA RAÇA BRAHMAN

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
4.4 - Cupim ou Giba	Bem implantado sobre a cernelha. Desenvolvido. Em forma de rim ou castanha de caju, apoiando-se sobre o dorso, nos machos. Menos desenvolvido e menos caracterizado, quanto à forma e apoio, nas fêmeas.	Tamanho médio. Ligeiramente inclinado. Pequenas reentrâncias laterais. Ligeiramente adiantado, nas fêmeas.	Pouco desenvolvido. Adiantado. Redondo, nos machos. Excessivamente inclinado ou tombado. Qualquer sinal de plástica corretiva.
4.5 - Região Dorso - Lombar	Comprida. Larga e reta. Ligeiramente inclinada, tendendo para a horizontal. Harmoniosamente ligada à garupa, apresentando boa cobertura muscular.		Fortemente inclinada. Presença de lordose, cifose ou escoliose.
4.6 - Ancas e Garupa	Ancas afastadas e no mesmo nível. Garupa comprida, larga, ligeiramente inclinada tendendo para a horizontal, no mesmo nível e unida ao lombo sem saliências ou depressões e, com boa cobertura muscular.		Ancas pouco afastadas ou demasiadamente salientes. Garupa curta, estreita, excessivamente inclinada ou pobre de músculos.
4.7 - Sacro	Comprido e não saliente. No mesmo nível das ancas.	Ligeiramente saliente. De comprimento médio.	Muito saliente. Excessivamente curto.
4.8 - Cauda e Vassoura	Cauda com inserção harmoniosa, e comprida. Vassoura preta.	Cauda média. Vassoura mesclada, com predominância de pêlos pretos.	Cauda curta ou excessivamente longa; ou com implantação defeituosa. Vassoura branca ou mesclada, com predominância de pêlos brancos.

PADRÃO DA RAÇA BRAHMAN

CARACTERÍSTICAS			
NOMENCLATURA	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
4.9 - Tórax, Costelas, Flancos e Ventre	Tórax amplo, largo e profundo. Costelas compridas, proporcionais ao comprimento dos membros e largas; bem arqueadas, com espaços intercostais bem revestidos de músculos e, sem depressão atrás das espáduas. Flancos cheios, profundos e harmônicos. Ventre em linha paralela ao dorso e lombo.	Ligeira depressão atrás das espáduas.	Tórax deprimido ou estreito. Costelas pouco arqueadas ou curtas. Ventre volumoso ou estreito.
4.10 - Umbigo	Reduzido, proporcional ao desenvolvimento do animal.	Médio.	Excessivamente curto ou longo. Penduloso. Qualquer sinal de plástica corretiva.
5 - MEMBROS			
5.1 - Membros Anteriores	De comprimento médio. Com ossatura forte. Bem musculosos. Colocados em retângulo, afastados e bem aprumados. Espáduas compridas e oblíquas, bem cobertas de músculos, inserindo-se harmoniosamente ao tórax.		Excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Ossatura grosseira ou débil. Aprumos defeituosos.
5.2 - Membros Posteriores	De comprimento médio. Com ossatura forte. Coxas e pernas, largas, com boa cobertura muscular, descendo até os jarretes; com culotes bem pronunciados. Pernas bem aprumadas e afastadas. Com musculatura menos acentuada, nas fêmeas.		Excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Retos ou excessivamente curvos e outros defeitos de aprumos. Coxas e nádegas, com deficiente formação muscular.

PADRÃO DA RAÇA BRAHMAN

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
5.3 - Cascos	Pretos. Bem conformados, fortes e lisos. Com pouca separação interdigital.		Brancos ou rajados. Mal conformados ou com separação interdigital muito acentuada.
6 - ORGÃOS GENITAIS			
6.1 - Bolsa Escrotal e Testículos	Bolsa escrotal constituída por pele fina, flexível e bem pigmentada; contendo dois testículos simétricos, de desenvolvimento normal.		Criptorquidismo. Monorquidismo. Hiplopasia ou hiperplasia. Rotação testicular marcante.
6.2 - Bainha	Reduzida e bem direcionada e com abertura dirigida para frente; proporcional ao desenvolvimento do animal.	Média.	Excessiva. Qualquer sinal de plástica corretiva.
6.3 - Prepúcio	Recolhido.	Pequeno prolapso.	Relaxado.
6.4 - Vulva	De conformação e desenvolvimento normais.		Atrofiada.
6.5 - Úbere e Tetas	Úbere funcional, bem constituído e coberto por pele fina e sedosa. Tetas, de pequenas a médias e bem distribuídas.		Úbere penduloso ou reduzido. Tetas grossas e longas.

RAÇA CANGAIAN



PADRÃO DA RAÇA CANGAIA

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
1 - APARÊNCIA GERAL			
1.1 - Estado Geral	Sadio e vigoroso.		
1.2 - Desenvolvimento	Bom, de acordo com a idade.	Médio	Tamanho e peso reduzidos, em relação à idade.
1.3 - Constituição, Ossatura e Musculatura	Constituição robusta. Ossatura forte. Musculatura compacta e bem distribuída por todo o corpo.		Constituição fraca ou grosseira. Conformação leonina. Má distribuição muscular ou excesso de gordura na carcaça.
1.4 - Masculinidade e Feminilidade	Bem definida, de acordo com o sexo e a idade.		Caracteres inversos.
1.5 - Temperamento	Ativo e dócil.		Nervoso ou bravo.
2 - PELAGEM			
2.1 - Cor	De cinza clara a cinza escura, com extremidades quase negras, nos machos. Mais claro, nas fêmeas.	Manchas brancas, nas fêmeas; mesmo na cara.	Branca, nos machos. Outra cor que não seja a cinza.
2.2 - Pelos	Finos, curtos e sedosos.		
2.3 - Pele	Preta e fina.		Despigmentação.

PADRÃO DA RAÇA CANGAIA

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
3 - CABEÇA			
3.1 - Aparência Geral	De comprimento e de largura médios.		Assimétrica.
3.2 - Perfil	Ligeiramente convexo.	Retilíneo.	Concavilíneo.
3.3 - Fronte	Larga, com depressão entre os olhos e a marrafa, principalmente nos touros.	Nimbure pouco acentuado.	Nimbure.
3.4 - Chanfro	Reto.	Longo ou largo.	Desvio. Depressão. Acarneirado.
3.5 - Focinho	Preto e largo, com narinas dilatadas e afastadas.	Marmorizado.	Coloração rósea.
3.6 - Boca	De abertura média. Lábios firmes.		Prognatismo e inhatismo.
3.7 - Olhos	Pretos e brilhantes. Elípticos. Pálpebras e cílios pretos.	Claros. Cílios mesclados. Cegueira unilateral adquirida	Exoftálmicos. Cílios brancos e pele clara ao redor dos olhos. Cegueira bilateral.
3.8 - Orelhas	Pequenas, terminadas em pontas.	Médias	Grandes e pendulares.
3.9 - Chifres	Simétricos. Fortes e grossos, nos machos. Nascem bem próximos encurvando-se para fora, para trás e para frente, formando um meio círculo e aproximando as extremidades. Mais fino e mais longo, nas fêmeas.	Com regiões claras. Extremidades um pouco afastadas. Ligeira assimetria.	Curtos. Dirigidos para os lados ou para trás.

PADRÃO DA RAÇA CANGAIA

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
4 - PESCOÇO E CORPO			
4.1 - Pescoço	Curto, grosso e com implantação harmoniosa ao tronco.		
4.2 - Barbeta	Pouco desenvolvida. Fina. Curta e isenta de dobras.	Desenvolvimento médio.	
4.3 - Peito	Largo e com boa cobertura muscular.		Estreito e deprimido.
4.4 - Cupim ou Giba	Bem implantado sobre a cernelha. Desenvolvido. Em forma de rim ou castanha de caju, apoiando - se sobre o dorso, nos machos. Menos desenvolvido e caracterizado, quanto à forma e apoio, nas fêmeas.	Desenvolvimento médio. Ligeiramente inclinado. Pequenas reentrâncias laterais.	Pouco desenvolvido. Adiantado. Redondo, nos machos. Excessivamente inclinado ou tombado. Qualquer sinal de plástica corretiva.
4.5 - Região Dorso - Lombar	Larga e reta, apresentando boa cobertura muscular.	Levemente inclinada.	Fortemente inclinada. Presença de lordose, cifose ou escoliose.
4.6 - Ancas e Garupa	Ancas bem afastadas e no mesmo nível. Garupa comprida, larga, ligeiramente inclinada, no mesmo nível e unida ao lombo sem saliências ou depressões e, com boa cobertura muscular.		Ancas pouco afastadas ou demasiadamente salientes. Garupa curta, estreita, excessivamente inclinada ou pobre de músculos.
4.7 - Sacro	Pouco saliente.		Muito saliente.

PADRÃO DA RAÇA CANGAIAN

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
4.8 - Cauda e Vassoura	Cauda com inserção harmoniosa, curta e fina. Vassoura preta, média.	Vassoura com alguns pêlos brancos.	Cauda com inserção defeituosa. Vassoura mesclada ou branca.
4.9 - Tórax, Costelas, Flancos e Ventre	Tórax amplo. Costelas bem arqueadas, proporcionais ao comprimento dos membros.		Tórax deprimido.
4.10 - Umbigo	Bem reduzido; colado ao corpo.	Médio.	Grande e penduloso. Qualquer sinal de plástica corretiva.
5 - MEMBROS			
5.1 - Membros Anteriores	Espáduas e braços musculosos. Extremidades curtas.		Aprumos defeituosos.
5.2 - Membros Posteriores	Coxas e pernas, bem musculosas. Extremidades curtas.		Aprumos defeituosos.
5.3 - Cascos	Pretos. Pequenos. Bem conformados e resistentes		Branco ou rajados.
6 - ÓRGÃO GENITAIS			
6.1 - Balsa Escrotal e Testículos	Balsa escrotal constituída por pele fina, flexível e bem pigmentada; contendo dois testículos de desenvolvimento normal.		Criptorquidismo. Monorquidismo. Hipoplasia ou hiperplasia. Rotação testicular marcante.
6.2 - Bainha	Bem reduzida.	Média.	Excessiva. Qualquer sinal de plástica corretiva.

PADRÃO DA RAÇA CANGAIA

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
6.3 - Prepúcio	Recolhido.		Relaxado.
6.4 - Vulva	Preta. Tamanho médio.	Escura.	Despigmentada. Atrofiada.
6.5 - Úbere e Tetas	Úbere pequeno e bem conformado. Tetas pequenas e bem distribuídas.		Úbere penduloso ou reduzido. Tetas grossas e longas.

RAÇAS GIR E GIR MOCHA



PADRÃO DAS RAÇAS GIR E GIR MOCHA

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
1 - APARÊNCIA GERAL			
1.1 - Estado Geral	Sadio e vigoroso.		
1.2 - Desenvolvimento	Bom, de acordo com a idade.	Médio	Tamanho e peso reduzidos, em relação à idade.
1.3 - Constituição, Ossatura e Musculatura	Constituição robusta. Ossatura forte. Musculatura compacta e bem distribuída por todo o corpo. Para os animais de aptidão leiteira: constituição leve, ossatura forte, musculatura limpa, firme e bem distribuída pelo corpo, sem excessos.	Constituição média. Ossatura e musculatura regulares.	Constituição fraca ou grosseira. Conformação leonina. Má distribuição muscular ou excesso de gordura na carcaça.
1.4 - Masculinidade e Feminilidade	Bem definida, de acordo com o sexo.		Caracteres inversos.
1.5 - Temperamento	Ativo e dócil.		Nervoso ou bravio.

PADRÃO DAS RAÇAS GIR E GIR MOCHA

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
2 - PELAGEM			
2.1 - Cor	Vermelha em todas as suas tonalidades: vermelha gargantilha, vermelha chitada e chitada de vermelho. Amarela em tonalidades típicas da raça: amarela gargantilha, amarela chitada e chitada de amarelo. Chita clara e rosilha clara ou moura de vermelho (predominância da cor branca, com orelhas e cabeça total ou parcialmente avermelhada). Moura clara (predominância da cor branca com orelhas e cabeça total ou parcialmente preta). Moura escura (predominância da cor escura, com cabeça e orelhas, pretas).	Ligeira despigmentação nas partes sombreadas e pequenos pontos de despigmentação nas partes não sombreadas.	Preta. Amarelo-cobre ou barrosa. Totalmente branca.
2.2 - Pelos	Finos, curtos e sedosos.		Preta . Amarelo cobre ou barrosa. Cinza. Totalmente branca.
2.3 - Pele	Preta ou escura. Solta, fina e flexível. Macia e oleosa. Rósea no úbere e região inguinal.		Despigmentação excessiva e em placas em qualquer parte do corpo.
3 - CABEÇA			
3.1 - Aparência Geral	De largura e comprimento médios.		Pesada ou assimétrica.

PADRÃO DAS RAÇAS GIR E GIR MOCHA

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
3.2 - Perfil	Ultra -convexo.		Nimbure.
3.3 - Fronte	Larga, lisa e proeminente, com a marrafa jogada para trás.		
3.4 - Chanfro	Reito. Largo e proporcional, nos machos. Mais estreito e delicado, nas fêmeas.	Levemente acarneirado.	Desvio. Depressão. Acarneirado. Excessivamente comprido e est reito.
3.5 - Focinho	Preto e largo, com narinas dilatadas e afastadas.		Espelho nasal de cor clara, rósea, marmorizada ou avermelhada. Lábio leporino.
3.6 - Boca	De abertura média. Lábios firmes.		Prognatismo e inhatismo.
3.7 - Olhos	Pretos ou escuros. Elípticos. Situados bem lateralmente e protegidos por rugas da pele, nas pálpebras superiores. Cílios pretos.	Cílios mesclados, nos animais de pelagens claras. Cegueira unilateral adquirida.	Exoftálmicos .De cor branca, ou amarelo -cobre. Cílios brancos ou avermelhados. Cegueira bilateral.
3.8 - Orelhas	De comprimento médio.Típicas, pendentes, começando em forma de tubo, com sua porção superior enrolada sobre si mesma, abrindo -se em seguida gradualmente para fora, curvando -se para dentro e, de novo, estreitando-se na ponta, com a extremidade curvada e voltada para a face (gavião).		Muito curtas. Muito longas. Movimentação viva. Ausência de gavião.

PADRÃO DAS RAÇAS GIR E GIR MOCHA

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
3.9 - Chifres	De cor escura. Médios, simétricos, de seção elíptica, achatados, grossos na base, saindo para baixo e para trás. Preferidos os que se dirigem um pouco para cima, encurvando-se para dentro, com as pontas convergentes. Na Mocha, ausência completa de chifres.	Na Mocha, presença de calo ou batoque.	Móveis. Grossos e redondos. Predominância da cor branca. Na Mocha, presença de chifres ou de qualquer sinal de cirurgia.
4 - PESCOÇO E CORPO 4.1 - Pescoço	Médio. Linha superior ligeiramente oblíqua. Bem musculoso e com implantação harmoniosa ao tronco. Delicado nas fêmeas. Para os animais de aptidão leiteira: pescoço descarnado e harmonioso.		Excessivamente curto e grosso. Excessivamente longo e fino. Débil.
4.2 - Barba	Média. Enrugada, solta e flexível. Começa bifida, debaixo do maxilar inferior, estendendo-se até o umbigo.		Reduzida ou excessiva.
4.3 - Peito	Largo e com boa cobertura muscular. Para os animais de aptidão Leiteira: largo e limpo.	Ligeiramente inclinado. Pequenas reentrâncias laterais.	Estreito. Excesso de gordura.
4.4 - Cupim ou Giba	Bem implantado sobre a cernelha. Desenvolvido. Em forma de rim ou castanha de caju, apoiando-se sobre o dorso, nos machos. Menos desenvolvido e menos caracterizado, quanto à forma e apoio, nas fêmeas.		Pouco desenvolvido. Adiantado. Redondo, nos machos. Excessivamente inclinado ou tombado. Qualquer sinal de plástica corretiva.

PADRÃO DAS RAÇAS GIR E GIR MOCHA

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
4.5 - Região Dorso -Lombar	Larga e reta. Levemente inclinada, tendendo para a horizontal. Harmoniosamente ligada à garupa, apresentando boa cobertura muscular. Para os animais de aptidão leiteira: harmoniosamente ligado à garupa, apresentando cobertura muscular consistente.		Fortemente inclinada. Presença de lordose, cifose ou escoliose.
4.6 - Ancas e Garupa	Ancas bem afastadas e no mesmo nível, moderadamente salientes. Garupa comprida, larga, ligeiramente inclinada tendendo para a horizontal, no mesmo nível e unida ao lombo sem saliências ou depressões e, com boa cobertura muscular. Para os animais de aptidão leiteira: com cobertura muscular mais leve e consistente.		Ancas pouco afastadas ou demasiadamente salientes. Garupa curta, estreita, excessivamente inclinada ou pobre de músculos.
4.7 - Sacro	Não saliente. No mesmo nível das ancas.	Ligeiramente saliente.	Muito saliente.



PADRÃO DAS RAÇAS GIR E GIR MOCHA

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
4.8 - Cauda e Vassoura	Cauda com inserção harmoniosa, e ultrapassando os jarretes. Vassoura preta.	Nos animais de pelagem: chita clara, chitada de vermelho, chitada de amarelo, rosilha clara, moura clara e moura escura, é tolerada a vassoura branca ou mesclada, desde que a pele do sabugo seja preta ou escura. Admite-se pequenas manchas de despigmentação no sabugo, nos animais de pelagens claras, desde que não apresentem reflexos em outras partes do corpo. Nos animais de pelagens: vermelha, vermelha chitada, vermelha gargantilha, amarela, amarela chitada e amarela gargantilha, são toleradas as vassouras mescladas ou com feixes de fios brancos, contanto que estes estejam em menor percentagem e que a pele do sabugo seja preta ou escura.	Cauda com inserção muito alta. Vassoura branca, nos animais de pelagens com predominância das cores vermelha ou amarela. Vassoura avermelhada.
4.9 - Tórax, Costelas, Flancos e Ventre	Tórax amplo, largo e profundo. Costelas compridas, proporcionais ao comprimento dos membros e largas, bem arqueadas, com espaços intercostais bem revestidos de músculos e sem depressão atrás das espáduas. Para os animais de aptidão leiteira: costelas limpas e com musculatura menos pronunciada. Flancos com ligeira concavidade e ausência de gordura.		Tórax deprimido.
4.10 - Umbigo	Reduzido proporcional ao desenvolvimento do animal.	Médio.	Excessivamente curto ou longo. Qualquer sinal de plástica corretiva.

PADRÃO DAS RAÇAS GIR E GIR MOCHA

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
5 - MEMBROS			
5.1 - Membros Anteriores	De comprimento médio. Com ossatura forte. Bem musculosos. Colocados em retângulo, afastados e bem aprumados. Espáduas compridas e oblíquas, bem cobertas de músculos, inserindo -se harmoniosamente ao tórax. Para os animais de aptidão leiteira, com musculatura mais leve.		Excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Ossatura grosseira ou muito fina . Aprumos defeituosos.
5.2 - Membros Posteriores	De comprimento médio. Com ossatura forte. Coxas e pernas largas, com boa cobertura muscular, descendo até os jarretes, com culotes bem pronunciados. Pernas bem aprumadas e afastadas. Para os animais de aptidão leiteira: coxas e pernas com cobertura muscular adequada para acondicionamento de bom úbere nas fêmeas, sem acúmulo de gordura. Nos machos culotes menos evidenciados.		Excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Retos ou excessivamente curvos e outros defeitos de aprumos. Coxas e nádegas, com deficiente formação muscular.
5.3 - Cascos	Pretos. Bem conformados e resistentes.	Rajas ou manchas ligeiramente claras, nos animais de pelagens claras.	Rajados. Predominância da cor branca ou avermelhada.
6 - ORGÃOS GENITAIS			
6.1 - Bolsa escrotal e Testículos	Bolsa escrotal constituída por pele fina, flexível e bem pigmentada; contendo dois testículos de desenvolvimento normal.		Criptorquidismo. Monorquidismo. Hipoplasia ou hiperplasia.

PADRÃO DAS RAÇAS GIR E GIR MOCHA

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
6.2 - Bainha	Reduzida e bem direcionada; proporcional ao desenvolvimento do animal.	Média.	Excessiva. Qualquer sinal de plástica corretiva.
6.3 - Prepúcio	Recolhido.	Pequeno prolapso.	Relaxado.
6.4 - Vulva	De conformação e desenvolvimento normais.		Atrofiada.
6.5 - Úbere e Tetas	Úbere de volume médio, coberto por pele fina e sedosa. Tetas simétricas, de pequenas a médias e bem distribuídas. Para os animais de aptidão leiteira: deve ser amplo, comprido, largo e profundo, apresentando grande capacidade de armazenagem de leite, volume compatível com a idade e estágio da lactação, fazendo pregas quando vazio. A consistência deve ser macia e elástica (glanduloso). Seu piso deve ser nivelado e não ultrapassar a linha do jarrete. Deve apresentar ainda proporcionalidade entre a parte anterior e posterior. Os quartos anteriores devem se apresentar avançados para frente e aderidos ao ventre, e os quartos posteriores bem projetados para trás e para cima. As tetas devem se apresentar íntegras e simétricas, de tamanho e calibre médios, espaçadas entre si, centradas no quarto, verticais e firmes, perpendiculares ao úbere. O úbere, do lado visto por trás, aderência-se ao sulco do ligamento suspensor central. Os ligamentos devem ser fortes e bem evidentes, apresentando-se bem aderidos à região inguinal e abdominal.	Tetas suplementares.	Úbere penduloso. Úbere fibroso. Ligamentos destendidos ou rompidos. Tetas grossas e longas.

RAÇA GUZERÁ



PADRÃO DA RAÇA GUZERÁ

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
1 - APARÊNCIA GERAL			
1.1 - Estado Geral	Sadio e vigoroso.		
1.2 - Desenvolvimento	Bom, de acordo com a idade.	Médio	Tamanho e peso reduzidos, em relação à idade.
1.3 - Constituição, Ossatura e Musculatura	Constituição robusta. Ossatura forte. Musculatura compacta e bem distribuída por todo o corpo.	Constituição média. Ossatura e musculatura regulares.	Constituição fraca ou grosseira. Conformação o leonina. Má distribuição muscular ou excesso de gordura na carcaça.
1.4 - Masculinidade e Feminilidade	Bem definida, de acordo com o sexo.		Caracteres inversos.
1.5 - Temperamento	Ativo e dócil.		Nervoso ou bravo.
2 - PELAGEM			
2.1 - Cor	De cinza clara a cinza escura. Terços anteriores e posteriores, geralmente mais escuros, atingindo, às vezes, o negro. Nas fêmeas, a cor é mais clara.	Branca. Tonalidade avermelhada. Pequenas pintas ou manchas isoladas de cor branca, cinza, avermelhada ou amarelada.	Totalmente preta. Vermelha. Amarela. Amarelo - cobre ou barrosa.
2.2 - Pelos	Finos, curtos e sedosos.		

PADRÃO DA RAÇA GUZERÁ

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
2.3 - Pele	Preta ou escura. Solta, fina e flexível. Macia e oleosa. Rósea nas partes sombreadas.		Despigmentação em qualquer parte do corpo.
3 - CABEÇA			
3.1 - Aparência Geral	Larga. Relativamente curta e expressiva.	De largura e comprimento médios.	Pesada ou assimétrica.
3.2 - Perfil	De sub - côncavo a retilíneo.	Com ligeira convexidade ao nível da arcada orbitária.	Convexo.
3.3 - Fronte	Moderadamente larga, com ligeira concavidade (semelhante a um prato) entre os olhos e a marrafa. Menos larga, nas fêmeas.	Ligeiramente plana. Nimbure.	
3.4 - Chanfro	Reto. Largo e proporcional, nos machos. Mais estreito e delicado, nas fêmeas.	Depressão uni ou bilateral.	Desvio. Acarneirado. Excessivamente comprido e estreito.
3.5 - Focinho	Preto. Dilatado, um pouco achatado para o chanfro e de contorno saliente. Narinas dilatadas.	Parcialmente marmorizado. Lambida.	Grande predominância da coloração clara no espelho nasal. Lábio leporino.
3.6 - Boca	De abertura média. Lábios firmes.		Prognatismo e inhatismo.

PADRÃO DA RAÇA GUZERÁ

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
3.7 - Olhos	Pretos. Elípticos. Órbitas ligeiramente salientes. Nos machos, bem protegidos por rugas da pele, nas pálpebras superiores. Olhar vivo. Cílios pretos.	Gateados. Cílios mesclados. Cegueira unilateral adquirida.	Exoftálmicos. Cílios brancos ou avermelhados. Cegueira bilateral.
3.8 - Orelhas	Pendentes. Médias, relativamente largas e de pontas arredondadas. Vistas de frente, mostram-se medianamente voltadas para a face. Borda inferior com ligeira reentrância. Face interna de cor alaranjada; com ou sem manchas pretas.	Apêndices suplementares (dupla orelha). Falta de reentrância na borda inferior.	Excessivamente curtas ou longas.
3.9 - Chifres	Desenvolvidos. Simétricos. De seção circular ou elíptica na base, dirigindo-se horizontalmente para fora ao sair do crânio, curvando-se para cima, em forma de lira ou torquês, com as pontas voltadas para dentro e para trás.	Anéis claros. Depressão circular na base, coberta de couro cabeludo. Descornados.	Curtos. Claros. Não em forma de lira ou torquês. Dirigidos para frente.
4 - PESCOÇO E CORPO			
4.1 - Pescoço	Médio. Linha superior ligeiramente oblíqua, com ligeira convexidade ao se aproximar da nuca. Bem musculoso e com implantação harmoniosa ao tronco. Delicado nas fêmeas.		Excessivamente curto e grosso. Excessivamente longo e fino.

PADRÃO DA RAÇA GUZERÁ

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
4.2 - Barbela	Média. Enrugada, solta e flexível. Começa bifida, abaixo do maxilar inferior, estendendo-se até o umbigo. Reentrância no terço médio.		Reduzida.
4.3 - Peito	Largo e com boa cobertura muscular.		Estreito.
4.4 - Cupim ou Giba	Bem implantado sobre a cernelha. Desenvolvido. Em forma de rim ou castanha de caju, apoiando-se sobre o dorso, nos machos. Menos desenvolvido e menos caracterizado, quanto à forma e apoio, nas fêmeas.	Ligeiramente inclinado. Pequenas reentrâncias laterais.	Pouco desenvolvido. Adiantado. Redondo, nos machos. Excessivamente inclinado ou tombado. Qualquer sinal de plástica corretiva.
4.5 - Região Dorso-Lombar	Larga e reta. Levemente inclinada, tendendo para a horizontal. Harmoniosamente ligada à garupa, apresentando boa cobertura muscular.		Fortemente inclinada. Presença de lordose, cifose ou escoliose.
4.6 - Ancas e Garupa	Ancas bem afastadas e no mesmo nível, moderadamente salientes. Garupa cumprida, larga, ligeiramente inclinada tendendo para a horizontal, no mesmo nível e unida ao lombo sem saliências ou depressões e, com boa cobertura muscular.		Ancas pouco afastadas ou demasiadamente salientes. Garupa curta, estreita, excessivamente inclinada ou pobre de músculos.

PADRÃO DA RAÇA GUZERÁ

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
4.7 - Sacro	Não saliente. No mesmo nível das ancas.	Ligeiramente saliente.	Muito saliente.
4.8 - Cauda e Vassoura	Cauda com inserção harmoniosa, e ultrapassando os jarretes. Vassoura preta.	Vassoura com capa mesclada ou branca, nos animais de pelagem clara.	Cauda com inserção defeituosa. Vassoura branca ou avermelhada.
4.9 - Tórax, Costelas, Flancos e Ventre	Tórax amplo, largo e profundo. Costelas compridas, proporcionais ao comprimento dos membros e largas, bem arqueadas, afastadas e com espaços intercostais bem revestidos de músculos e, sem depressão atrás das espáduas.	Ligeira depressão atrás das espáduas.	Tórax deprimido.
4.10 - Umbigo	Reduzido, proporcional ao desenvolvimento do animal.	Médio.	Excessivamente curto ou longo. Qualquer sinal de plástica corretiva.
5- MEMBROS			
5.1 - Membros Anteriores	De comprimento médio. Com ossatura forte. Bem musculosos. Colocados em retângulo, afastados e bem aprumados. Espáduas compridas e oblíquas, bem cobertas de músculos, inserindo-se harmoniosamente ao tórax.		Excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Ossatura grosseira ou muito fina. Aprumos defeituosos.

PADRÃO DA RAÇA GUZERÁ

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
5.2 - Membros Posteriores	De comprimento médio. Com ossatura forte. Coxas e pernas, largas, com boa cobertura muscular, descendo até os jarretes; com culotes bem pronunciados. Pernas bem apumadas e afastadas.		Excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Retos ou excessivamente curvos e outros defeitos de aprumos. Coxas e nádegas, com deficiente formação muscular.
5.3 - Cascos	Pretos. Bem conformados e resistentes.		Brancos ou rajados.
6 - ORGÃOS GENITAIS			
6.1 - Bolsa Escrotal e Testículos	Bolsa escrotal constituída por pele fina, flexível e bem pigmentada; contendo dois testículos de desenvolvimento normal.		Criptorquidismo. Monorquidismo. Hipoplasia ou hiperplasia.
6.2 - Bainha	Reduzida e bem direcionada; proporcional ao desenvolvimento do animal.	Média.	Excessiva. Qualquer sinal de plástica corretiva.
6.3 - Prepúcio	Recolhido.	Pequeno prolapso.	Relaxado.
6.4 - Vulva	De conformação e desenvolvimento normais.		Atrofiada.
6.5 - Úbere e Tetas	Úbere de volume médio, coberto por pele fina e sedosa. Tetas, de pequenas médias e bem distribuídas.	Tetas suplementares.	Úbere penduloso. Tetas grossas e longas.

RAÇA INDUBRASIL



PADRÃO DA RAÇA INDUBRASIL

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
1 - APARÊNCIA GERAL			
1.1 - Estado Geral	Sadio e vigoroso.		
1.2 - Desenvolvimento	Bom, de acordo com a idade.	Médio	Tamanho e peso reduzidos, em relação à idade.
1.3 - Constituição, Ossatura e Musculatura	Constituição robusta. Ossatura forte. Musculatura compacta e bem distribuída por todo o corpo.		Constituição fraca ou grosseira. Conformação leonina. Má distribuição muscular ou excesso de gordura na carcaça.
1.4 - Masculinidade e Feminilidade	Bem definida, de acordo com o sexo.		Caracteres inversos.
1.5 - Temperamento	Ativo e dócil.		Nervoso ou bravo.
2 - PELAGEM			
2.1 - Cor	Branca, cinza e vermelha uniforme, podendo as extremidades ser escuras.	Amarela uniforme. Cinza avermelhada e suas nuances. Uma ou outra mancha não muito definida ou carregada na cor, nas pelagens: branca, cinza e amarela.	Preta. Pintada de preto. Manchas, no vermelho e no amarelo. Sarapintado.
2.2 - Pelos	Finos, curtos e sedosos.		

PADRÃO DA RAÇA INDUBRASIL

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
2.3 - Pele	Preta ou escura. Solta, fina e flexível. Macia e oleosa.	Rósea ou manchada, no períneo. Ligeira despigmentação nas partes sombreadas.	Despigmentação nas partes não sombreadas.
3 - CABEÇA			
3.1 - Aparência Geral	De largura, comprimento e espessura, médios. Harmoniosa e leve.		Pesada ou assimétrica.
3.2 - Perfil	De subconvexo a convexo.		Retilíneo ou ultraconvexo.
3.3 - Fronte	De largura média, lisa e ligeiramente saliente.	Nimbure pouco acentuado.	Sulco ou depressão, pronunciados. Nimbure muito acentuado.
3.4 - Chanfro	Reto. Largo e proporcional, nos machos. Mais estreito e delicado, nas fêmeas.		Desvio. Depressão. Acarneirado. Excessivamente comprido e estreito.
3.5 - Focinho	Preto e largo, com narinas bem afastadas.		Defeito de conformação. Espelho nasal totalmente claro ou manchado.
3.6 - Boca	De abertura média. Lábios firmes.	Lambida, nos animais de pelagem clara.	Prognatismo e inatismo.
3.7 - Olhos	Escuros. Elípticos. Bem protegidos por rugas da pele, nas pálpebras superiores. Olhar sonolento. Cílios pretos.	Gateados. Cílios mesclados, nos animais de pelagens claras. Cegueira unilateral adquirida.	Exoftálmicos. Cílios brancos ou avermelhados. Cegueira bilateral.

PADRÃO DA RAÇA INDUBRASIL

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
3.8 - Orelhas	Pendentes. De longas a médias, com a face interna do pavilhão tendendo para frente, e com as extremidades curvando -se para dentro.	Extremidades com pequena curvatura.	Curtas ou excessivamente longas. Sem curvatura, nas extremidades.
3.9 - Chifres	Médios. De cor escura e simétricos, saindo para fora, para trás e para cima, dirigindo -se em seguida para dentro, com as pontas rombudas e convergentes; ou a usência completa de chifres.	Pontas não convergentes. Rajas brancas. Pequeno desvio; desde que não prejudique a conformação do crânio. Presença de calo ou batoque.	Móveis. Com predominância de cor clara. Excessivamente assimétricos. Sinal de cirurgia.
4 - PESCOÇO E CORPO			
4.1 - Pescoço	Médio. Linha superior ligeiramente oblíqua. Bem musculoso e com implantação harmoniosa ao tronco. Delicado nas fêmeas.		Excessivamente curto e grosso. Excessivamente comprido e fino.
4.2 - Barba	Desenvolvida. Enrugada, solta e flexível, estendendo-se até o umbigo.	Média.	Reduzida.
4.3 - Peito	Largo e com boa cobertura muscular.		Estreito.

PADRÃO DA RAÇA INDUBRASIL

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
4.4 - Cupim ou Giba	Bem implantado sobre a cernelha. Desenvolvido. Em forma de rim ou castanha de caju, apoiando-se sobre o dorso, nos machos. Menos desenvolvido e menos caracterizado, quanto à forma e apoio, nas fêmeas.	Ligeiramente inclinado. Pequenas reentrâncias laterais.	Pouco desenvolvido. Adiantado. Redondo, nos machos. Excessivamente inclinado ou tombado. Qualquer sinal de plástica corretiva.
4.5 - Região Dorso - Lombar	Larga e reta. Levemente inclinada, tendendo para a horizontal. Harmoniosamente liga da à garupa, apresentando boa cobertura muscular.		Fortemente inclinada. Presença de lordose, cifose ou escoliose.
4.6 - Ancas e Garupa	Ancas bem afastadas e no mesmo nível, moderadamente salientes. Garupa comprida, larga, ligeiramente inclinada tendendo para a horizontal, no mesmo nível e unida ao lombo sem saliências ou depressões e, com boa cobertura muscular.		Ancas pouco afastadas ou demasiadamente salientes. Garupa curta, estreita, excessivamente inclinada ou pobre de músculos.
4.7 - Sacro	Não saliente. No mesmo nível das ancas.	Ligeiramente saliente.	Muito saliente.
4.8 - Cauda e Vassoura	Cauda com inserção harmoniosa, e ultrapassando os jarretes. Vassoura preta.	Vassoura com capa mesclada ou branca, nos animais de pelagem clara.	Cauda com inserção defeituosa. Vassoura branca ou avermelhada.

PADRÃO DA RAÇA INDUBRASIL

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
4.9 - Tórax, Costelas, Flancos e Ventre	Tórax amplo, largo e profundo. Costelas compridas, proporcionais ao comprimento dos membros e largas, bem arqueadas, com espaços intercostais bem revestidos de músculos e, sem depressão atrás das espáduas.		Tórax deprimido.
4.10 - Umbigo	Reduzido, proporcional ao desenvolvimento do animal.	Médio.	Excessivamente curto ou longo. Penduloso. Qualquer sinal de plástica corretiva.
5 - MEMBROS			
5.1 - Membros Anteriores	De comprimento médio. Com ossatura forte. Bem musculosos. Colocados em retângulo, afastados e bem aprumados. Espáduas compridas e oblíquas, bem cobertas de músculos, inserindo -se harmoniosamente ao tórax.		Excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Ossatura grosseira. Aprumos defeituosos.
5.2 - Membros Posteriores	De comprimento médio. Com ossatura forte. Coxas e pernas, largas, com boa cobertura muscular, descendo até os jarretes; com culotes bem pronunciados. Pernas bem aprumadas e afastadas.		Excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Retos ou excessivamente curvos e outros defeitos de aprumos. Coxas e nádegas, com deficiente formação muscular.
5.3 - Cascos	Pretos. Bem conformados e resistentes.		Brancos ou rajados.



PADRÃO DA RAÇA INDUBRASIL

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
6 - ORGÃOS GENITAIS			
6.1 - Bolsa Escrotal e Testículos	Bolsa escrotal constituída por pele fina, flexível e bem pigmentada; contendo dois testículos de desenvolvimento normal.		Criptorquidismo. Monorquidismo. Hipoplasia ou hiperplasia.
6.2 - Bainha	Reduzida e bem direcionada; proporcional ao desenvolvimento do animal.	Média.	Excessiva. Qualquer sinal de plástica corretiva.
6.3 - Prepúcio	Recolhido.	Pequeno prolapso.	Relaxado.
6.4 - Vulva	De conformação e desenvolvimento normais.		Atrofiada.
6.5 - Úbere e Tetas	Úbere de volume médio, coberto por pele fina e sedosa. Tetas, de pequenas a médias e bem distribuídas.	Tetas suplementares.	Úbere penduloso. Tetas grossas e longas.

RAÇA NELORE



PADRÃO DA RAÇA NELORE

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
1 - APARÊNCIA GERAL			
1.1 - Estado Geral	Sadio e vigoroso.		
1.2 - Desenvolvimento	Bom de acordo com a idade.	Médio.	Tamanho e peso reduzidos, em relação à idade.
1.3 - Constituição, Ossatura e Musculatura	Constituição robusta. Ossatura forte. Musculatura compacta e bem distribuída por todo o corpo.		Constituição fraca ou grosseira. Conformação leonina (paleta bem mais desenvolvida que o posterior). Má distribuição muscular ou excesso de gordura na carcaça.
1.4 - Masculinidade e Feminilidade	Bem definida, de acordo com o sexo.		Caracteres inversos.
1.5 - Temperamento	Ativo e dócil.		Nervoso ou bravo.

PADRÃO DA RAÇA NELORE

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
2 - PELAGEM			
2.1 - Cor	Branca, cinza e manchada de cinza.	Uma ou, outra mancha, não muito definida e nem muito carregada na cor, diferente das pelagens ideais. Nas fêmeas, tonalidade avermelhada na região dorso-lombar e marrafa.	Pombo. Amarelo-cobre ou barrosa.
2.2 - Pelos	Finos, curtos e sedosos.	Vermelha, amarela, preta e, nuances destas: vermelha malhada ou pintada de vermelho; amarela malhada ou pintada de amarelo; preta malhada ou pintada de preto.	
2.3 - Pele	Preta ou escura. Solta, fina e flexível. Macia e oleosa. Rósea no úbere e região inguinal.	Ligeira despigmentação nas partes sombreadas e pequenos pontos de despigmentação nas partes não sombreadas. Transbordamento da pele rósea, pouco além das partes sombreadas.	Despigmentação excessiva
3 - CABEÇA			
3.1 - Aparência Geral	De largura e comprimento médios. Vista de frente, em forma de ataúde.	Retilíneo, nas fêmeas.	Pesada e assimétrica.
3.2 - Perfil	Subconvexo.		Côncavo. Retilíneo, nos machos.

PADRÃO DA RAÇA NELORE

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
3.3 - Fronte	Seca e descarnada, apresentando na linha média do crânio, no sentido longitudinal, uma depressão alongada (goteira).	Nimbure pouco acentuado.	Larga, junto à base dos chifres. Nimbure muito acentuado.
3.4 - Chanfro	Reto. Largo e proporcional, nos machos. Mais estreito e delicado, nas fêmeas.	Depressão (afundamento) uni ou bi - lateral.	Desvio. Acarneirado. Excessivamente comprido e estreito.
3.5 - Focinho	Preto e largo, com narinas dilatadas e bem afastadas.	Parcialmente marmorizado. Lambida.	Grande predominância da coloração clara. Lábio leporino.
3.6 - Boca	De abertura média. Lábios firmes.		Prognatismo e inhatismo.
3.7 - Olhos	Pretos. Elípticos. Órbitas ligeiramente salientes. Nos machos, bem protegidos por rugas da pele, nas pálpebras superiores. Olhar vivo. Cílios pretos.	Gateados. Cílios mesclados. Cegueira unilateral adquirida.	Exoftálmicos. Cílios brancos ou avermelhados. Cegueira bilateral.
3.8 - Orelhas	Curtas, com simetria entre as bordas superiores e inferiores, terminando em ponta de lança; com a face interna do pavilhão voltada para frente. Movimentação viva.	Médias. Bordas inferiores e superiores assimétricas.	Excessivamente pesadas. Face interna do pavilhão voltada para a cara. Pontas arredondadas ou voltadas para trás.

PADRÃO DA RAÇA NELORE

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
3.9 - Chifres	De cor escura. Firmes. Curtos ou médios, de forma cônica, mais grossos na base, achatados e de seção oval, de superfície rugosa e estrias longitudinais. Nasceram para cima, acompanhando o perfil, bem implantados na linha da marrafa, assemelhando-se a dois paus fincados simetricamente no crânio. Com o crescimento, podem dirigir-se para fora, para trás e para cima, ou curvando-se, às vezes, para trás e para baixo; ou ausência completa de chifres.	Móveis. Assimétricos. Com pontas ligeiramente curvadas para frente, desde que sejam curtos, de seção oval, cônicos e achatados. Nas fêmeas, podem se apresentar em forma de lira estreita e alongada, não convergente nas pontas; ou presença de calo ou batoque.	Redondos. Lisos e pontiagudos. Em forma de lira. Excessivamente longos, nos machos; ou com sinal de cirurgia.
4 - PESCOÇO E CORPO			
4.1 - Pescoço	Proporcional ao corpo. Linha superior ligeiramente oblíqua. Bem musculoso e, com implantação harmoniosa ao tronco. Delicado nas fêmeas.		Excessivamente curto e grosso. Excessivamente longo e fino.
4.2 - Barbela	Começa bifida, debaixo do maxilar inferior, estendendo-se até o umbigo, ao qual é ligada. Mais abundante e pregueada, nos machos.	Desenvolvimento médio.	Reduzida.
4.3 - Peito	Largo e com boa cobertura muscular.		Estreito.

PADRÃO DA RAÇA NELORE

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
4.4 - Cupim ou Giba	Bem implantado sobre a cernelha. Desenvolvido. Em forma de rim ou castanha de caju, apoiando-se sobre o dorso, nos machos. Menos desenvolvido e menos caracterizado, quanto à forma e apoio, nas fêmeas.	Ligeiramente inclinado. Pequenas reentrâncias laterais. Ligeiramente adiantado, nas fêmeas.	Pouco desenvolvido. Adiantado. Redondo, nos machos. Excessivamente inclinado ou tombado. Qualquer sinal de plástica corretiva.
4.5 - Região Dorso - Lombar	Larga e reta. Levemente inclinada, tendendo para a horizontal. Harmoniosamente ligada à garupa, apresentando boa cobertura muscular.		Fortemente inclinada. Presença de lordose, cifose ou escoliose
4.6 - Ancas e Garupa	Ancas bem afastadas e no mesmo nível. Garupa comprida, larga, ligeiramente inclinada, no mesmo nível e unida ao lombo, sem saliências ou depressões e, com boa cobertura muscular.		Ancas pouco afastadas ou demasiadamente salientes. Garupa curta, estreita, excessivamente inclinada ou pobre de músculos.
4.7 - Sacro	Não saliente. No mesmo nível das ancas.	Ligeiramente saliente.	Muito saliente.
4.8 - Cauda e Vassoura	Cauda com inserção harmoniosa, estendendo-se até os jarretes. Vassoura preta.	Cauda com inserção pouco saliente. Vassoura mesclada, com predominância de pêlos pretos, ou com capa branca reduzida.	Cauda excessivamente longa ou curta, grossa; ou com inserção defeituosa. Vassoura avermelhada, branca ou mesclada com predominância de pêlos brancos.

PADRÃO DA RAÇA NELORE

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
4.9 - Tórax, Costelas, Flancos e Ventre	Tórax amplo, largo e profundo. Costelas compridas, proporcionais ao comprimento dos membros e largas, bem arqueadas, afastadas e com espaços intercostais bem revestidos de músculos e, sem depressão atrás das espáduas.	Ligeira depressão atrás das espáduas.	Tórax deprimido.
4.10 - Umbigo	Proporcional ao desenvolvimento do animal.		Excessivamente curto ou longo. Qualquer sinal de plástica corretiva.
5 - MEMBROS			
5.1 - Membros Anteriores	De comprimento médio. Com ossatura forte. Bem musculosos. Colocados em retângulo, afastados e bem aprumados. Espáduas compridas e oblíquas, bem cobertas de músculos, inserindo-se harmoniosamente ao tórax.		Excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Ossatura grosseira ou muito fina. Aprumos defeituosos.
5.2 - Membros Posteriores	De comprimento médio. Com ossatura forte. Coxas e pernas largas, com boa cobertura muscular, descendo até os jarretes; que devem ter uma leve curvatura; com culotes bem aprumados e pronunciados. Pernas bem aprumadas e afastadas		Excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Retos ou excessivamente curvos e outros defeitos de aprumos. Coxas e nádegas, com deficiente formação muscular.

PADRÃO DA RAÇA NELORE

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
5.3 - Cascos	Pretos. Bem conformados e resistentes.		Branços ou rajados.
6 - ORGÃOS GENITAIS			
6.1 - Bolsa Escrotal e Testículos	Bolsa escrotal constituída por pele fina, flexível e bem pigmentada; contendo dois testículos de bom desenvolvimento.		Criptorquidismo. Monorquidismo. Hipoplasia ou hiperplasia.
6.2 - Bainha	Proporcional ao desenvolvimento do animal e bem direccionada.	Pequeno prolapso.	Excessiva. Qualquer sinal de plástica corretiva.
6.3 - Prepúcio	Recolhido.		Relaxado.
6.4 - Vulva	De conformação e desenvolvimento normais.		Atrofiada.
6.5 - Úbere e Tetas	Úbere funcional, bem constituído e coberto por pele fina e sedosa. Tetas, de pequenas a médias e bem distribuídas.	Tetas suplementares.	Úbere penduloso ou subdesenvolvido. Tetas grossas e longas.

RAÇA SINDI



PADRÃO DA RAÇA SINDI

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
1 - APARÊNCIA GERAL			
1.1 - Estado Geral	Sadio e vigoroso.		
1.2 - Desenvolvimento	Bom, de acordo com a idade.	Médio	Tamanho e peso reduzidos, em relação à idade.
1.3 - Constituição, Ossatura e Musculatura	Constituição robusta. Ossatura delicada quanto à espessura, e resistente. Musculatura compacta e bem distribuída por todo o corpo.		Constituição grosseira ou débil. Ossatura grosseira ou fraca. Conformação leonina. Má distribuição muscular ou excesso de gordura na carcaça.
1.4 - Masculinidade e Feminilidade	Bem definida, de acordo com o sexo e a idade.		Caracteres inversos.
1.5 - Temperamento	Ativo e dócil.		Nervoso ou bravo.
2 - PELAGEM			
2.1 - Cor	Vermelha e suas tonalidades. Poderão ter manchas brancas em extensão reduzida no ventre e nuances claras em outras partes do corpo. Tonalidade mais clara ao redor do focinho, das quartelas e nas áreas sombreadas. Os machos são mais escuros, principalmente nas espáduas, no cupim e coxas, chegando quase ao preto.	Tonalidade mais clara ao redor dos olhos. Manchas brancas em extensão reduzida no ventre para as fêmeas.	Branca. Malhada. Gargantilha. Amarela clara. Acinzentada ou barrosa.

PADRÃO DA RAÇA SINDI

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
2.2 - Pelos	Finos, curtos e brilhantes.		
2.3 - Pele	Preta ou escura, inclusive nas mucosas. Solta, fina e flexível. Macia e oleosa.		Despigmentação em qualquer parte do corpo.
3 - CABEÇA			
3.1 - Aparência Geral	Curta. De tamanho médio e bem proporcionada.		Pesada ou assimétrica.
3.2 - Perfil	Subconvexo.		Retilíneo ou côncavo.
3.3 - Fronte	De largura média, com goteira nos machos.		Nimbure acentuado.
3.4 - Chanfro	Reto. Curto e largo, nos machos. Mais estreito e mais longo, nas fêmeas.	Levemente acarneirado	Desvio. Depressão. Acameirado. Excessivamente comprido e estreito.
3.5 - Focinho	Preto e largo, com narinas dilatadas e afastadas.	Ligeira lambida.	Espelho nasal totalmente claro, róseo ou manchado. Lábio leporino.
3.6 - Boca	De abertura média. Lábios firmes.		Prognatismo e inhatismo.
3.7 - Olhos	Pretos ou escuros. Elípticos. Cílios pretos.	Castanhos-escuros. Cílios mesclados. Cegueira unilateral adquirida.	Exoftálmicos. Cílios brancos ou avermelhados. Cegueira bilateral.

PADRÃO DA RAÇA SINDI

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
3.8 - Orelhas	De tamanho médio, largas, um pouco pendentes, bem delineadas com leve reentrância na borda inferior.		Excessivamente curtas, longas largas ou estreitas, começando em forma de tubo e com pontas arredondadas.
3.9 - Chifres	Nos machos, curtos, curvos ou retos, firmes e de grossura média; podendo ser direcionados para os lados, para trás e para cima. De tamanho médio e mais finos nas fêmeas e curvados para dentro. Ausência completa de chifres.	Um pouco grossos, rajados de branco ou de amarelo. Com pontas ligeiramente curvadas para frente, desde que sejam curtos. Assimetria ou não convergentes nas pontas. Presença de calo ou batoque.	Longos. Redondos. Lisos e pontiagudos. Móveis. Brancos. Em forma de lira ou retorcidos. Sinal de cirurgia.
4 - PESCOÇO E CORPO			
4.1 - Pescoço	Proporcional ao corpo. Linha superior ligeiramente oblíqua. Bem musculoso e com implantação harmoniosa ao tronco. Delicado nas fêmeas.		Excessivamente curto e grosso. Excessivamente comprido e fino.
4.2 - Barbela	Média, estendendo-se até o esterno.	Prolongando-se até o umbigo.	
4.3 - Peito	Largo e com boa cobertura muscular.		Estreito.
4.4 - Cupim ou Giba	Bem implantado sobre a cernelha. Desenvolvido. Em forma de rim ou castanha de caju, apoiando-se sobre o dorso, nos machos. Menos desenvolvido e menos caracterizado, quanto à forma e apoio, nas fêmeas.		Tombado. Qualquer sinal de plástica corretiva.

PADRÃO DA RAÇA SINDI

CARACTERÍSTICAS			
NOMENCLATURA	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
4.5 - Região Dorso-Lombar	Larga e reta. Ligeiramente inclinada, tendendo para a horizontal. Harmoniosamente ligada à garupa, apresentando boa cobertura muscular.		Fortemente inclinada. Presença de lordose, cifose ou escoliose.
4.6 - Ancas e Garupa	Ancas afastadas e no mesmo nível. Garupa comprida, larga, ligeiramente inclinada, unida ao lombo sem saliência ou depressão e com boa cobertura muscular.		Ancas pouco afastadas ou demasiadamente salientes. Garupa curta, estreita, excessivamente inclinada ou pobre de músculos.
4.7 - Sacro	Não saliente. No mesmo nível das ancas.	Ligeiramente saliente.	Muito saliente.
4.8 - Cauda e Vassoura	Cauda fina, longa, com inserção harmoniosa, e atingindo os jarretes. Vassoura preta.	Vassoura mesclada ou castanho - escuro.	Vassoura clara ou branca.
4.9 - Tórax, Costelas, Flancos e Ventre	Tórax amplo, largo e profundo. Costelas compridas, proporcionais ao comprimento dos membros e largas, bem arqueadas, com espaços intercostais bem revestidos de músculos e, sem depressão atrás das espáduas.		Tórax deprimido.
4.10 - Umbigo	Reduzido, proporcional ao desenvolvimento do animal.	Médio.	Excessivamente curto ou longo. Qualquer sinal de plástica corretiva.

PADRÃO DA RAÇA SINDI

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
5 - MEMBROS			
5.1 - Membros Anteriores	De comprimento médio, com ossatura forte e delicada. Coxas e pernas, corretamente aprumadas e musculosas. Espáduas compridas e oblíquas, de acordo com o conjunto, bem cobertas de músculos, inserindo -se harmoniosamente ao tórax.		Excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Ossatura grosseira ou débil. Aprumos defeituosos.
5.2 - Membros Posteriores	De comprimento médio, com ossatura forte e delicada. Coxas e pernas, largas, com boa cobertura muscular, descendo até os jarretes; com culotes pronunciados nos machos. Nas fêmeas, coxas e pernas com boa musculatura e culotes moderados. Pernas bem aprumadas e afastadas.		Excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Ossatura grosseira ou débil. Retos ou excessivamente curvos e outros defeitos de aprumos. Coxas e nádegas, com deficiente formação muscular.
5.3 - Cascos	Pretos. Bem conformados e resistentes.		Brancos ou rajados.
6 - ORGÃOS GENITAIS			
6.1 - Bolsa Escrotal e Testículos	Bolsa escrotal constituída por pele fina, flexível e bem pigmentada; contendo dois testículos simétricos, de desenvolvimento normal.		Criptorquidismo. Monorquidismo. Hipoplasia ou hiperplasia.

PADRÃO DA RAÇA SINDI

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
6.2 - Bainha	Reduzida e bem direccionada; proporcional ao desenvolvimento do animal.	Média.	Excessiva. Qualquer sinal de plástica corretiva.
6.3 - Prepúcio	Recolhido.	Pequeno prolapso.	Relaxado.
6.4 - Vulva	De conformação e desenvolvimento normais.		Atrofiada.
6.5 - Úbere e Tetas	Úbere de volume médio, coberto por pele fina e sedosa. Tetas, de pequenas a médias e bem distribuídas.	Tetas suplementares.	Úbere penduloso ou reduzido. Tetas grossas e longas.

RAÇA TABAPUÃ



PADRÃO DA RAÇA TABAPUÃ

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
1 - APARÊNCIA GERAL			
1.1 - Estado Geral	Sadio e vigoroso.		
1.2 - Desenvolvimento	Bom, de acordo com a idade.	Médio	Tamanho e peso reduzidos, em relação à idade.
1.3 - Constituição, Ossatura e Musculatura	Constituição robusta. Ossatura forte. Musculatura compacta e bem distribuída por todo o corpo.		Constituição fraca ou grosseira. Conformação leonina. Má distribuição muscular. Excesso de gordura na carcaça.
1.4 - Masculinidade e Feminilidade	Bem definida, de acordo com o sexo e a idade.		Caracteres inversos.
1.5 - Temperamento	Ativo e dócil.		Nervoso ou bravo.
2- PELAGEM			
2.1 - Cor	Branca ou cinza e suas nuances.	Uma ou outra mancha, não muito carregada e nem muito definida na cor, diferente das pelagens ideais.	Vermelha, amarela e preta; malhada ou pintada de vermelho, amarelo e preto. Amarelo - cobre ou barroso.
2.2 - Pelos	Finos, curtos e sedosos.		
2.3 - Pele	Preta ou escura. Solta, fina e flexível. Macia e oleosa.	Rósea nas partes sombreadas.	Despigmentação em qualquer parte do corpo.

PADRÃO DA RAÇA TABAPUÃ

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
3 - CABEÇA			
3.1 - Aparência Geral	De comprimento e de largura médios. Em forma de ogiva. Mais curta e larga, nos machos. Mais comprida e estreita, nas fêmeas.		Pesada ou assimétrica.
3.2 - Perfil	Subconvexo ou retilíneo, formando nos machos, ligeira convexidade entre os olhos e a marrafa.		Convexo ou côncavo.
3.3 - Fronte	Moderadamente larga, nos machos. Mais estreita, nas fêmeas.	Nimbure.	
3.4 - Chanfro	Reto. Curto e largo, nos machos. Mais estreito e longo, nas fêmeas.		Desvio. Depressão. Acarneirado. Excessivamente comprido e estreito.
3.5 - Focinho	Preto e largo, com narinas dilatadas e bem afastadas.	Parcialmente marmorizado. Lambida.	Predominância de coloração clara. Lábio leporino.
3.6 - Boca	De abertura média. Lábios firmes.		Prognatismo e inhatismo.
3.7 - Olhos	Pretos. Elípticos. Vivos. Órbitas levemente salientes. Cílios pretos.	Cílios mesclados. Cegueira unilateral adquirida.	Exoftálmicos . Gateados. Cílios totalmente brancos. Cegueira bilateral.

PADRÃO DA RAÇA TABAPUÃ

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
3.8 - Orelhas	Médias e relativamente largas. Vistas de frente mostram -se voltadas para a face. Simétricas. Com ligeira reentrância na extremidade da borda inferior.	Pesadas. Falta de reentrância na borda inferior.	Excessivamente longas ou curtas. Encartuchadas ou em forma de lança. Assimétricas.
3.9 - Chifres	Inexistentes.		Existência de batoque, calo ou botão. Linha da marrafa horizontal.
4 - PESCOÇO E CORPO			
4.1 - Pescoço	Proporcional ao corpo. Linha superior ligeiramente oblíqua. Bem musculoso e com implantação harmoniosa ao tronco. Delicado nas fêmeas.		Excessivamente curto e grosso. Excessivamente longo e fino.
4.2 - Barbela	Desenvolvida, solta e pregueada. Começa abaixo do maxilar inferior, estendendo-se até o umbigo.	Desenvolvimento médio e menos pregueada.	Reduzida.
4.3 - Peito	Largo e com boa cobertura muscular.		Estreito.
4.4 - Cupim ou Giba	Bem implantado sobre a cernelha. Desenvolvido. Em forma de rim ou castanha de caju, apoiando-se sobre o dorso, nos machos. Menos desenvolvido e menos caracterizado, quanto à forma e apoio, nas fêmeas.	Ligeiramente adiantado, nas fêmeas. Ligeiramente inclinado. Pequenas reentrâncias laterais.	Pouco desenvolvido. Adiantado. Redondo, nos machos. Excessivamente inclinado ou tombado. Qualquer sinal de plástico corretiva.

PADRÃO DA RAÇA TABAPUÁ

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
4.5 - Região Dorso - Lombar	Larga e reta. Levemente inclinada, tendendo para a horizontal. Harmoniosamente ligada à garupa, apresentando boa cobertura muscular.		Fortemente inclinada. Presença de lordose, cifose ou escoliose.
4.6 - Ancas e Garupa	Ancas bem afastadas e no mesmo nível, moderadamente salientes. Garupa comprida, larga, ligeiramente inclinada tendendo para a horizontal, no mesmo nível e unida ao lombo sem saliências ou depressões e, com boa cobertura muscular.		Ancas pouco afastadas ou demasiadamente salientes. Garupa curta, estreita, excessivamente inclinada ou pobre de músculos.
4.7 - Sacro	Não saliente. No mesmo nível das ancas.	Ligeiramente saliente.	Muito saliente.
4.8 - Cauda e Vassoura	Cauda com inserção harmoniosa, fina e ultrapassando os jarretes. Vassoura preta.	Vassoura mesclada, com predominância de pêlos pretos e sabugo preto. Capa branca.	Vassoura branca.
4.9 - Tórax, Costelas, Flancos e Ventre	Tórax amplo, largo e profundo. Costelas compridas, proporcionais ao comprimento dos membros e largas, bem arqueadas, afastadas e com espaços intercostais bem revestidos de músculos e, sem depressão atrás das espáduas.		Tórax deprimido. Falta de arqueamento nas costelas.

PADRÃO DA RAÇA TABAPUÃ

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
4.10 - Umbigo	Médio, proporcional ao desenvolvimento do animal.	Reduzido.	Excessivamente curto ou longo. Qualquer sinal de plástica corretiva.
5 - MEMBROS			
5.1 - Membros Anteriores	De comprimento médio. Com ossatura forte. Bem musculosos. Colocados em retângulo, afastados e bem aprumados. Espáduas compridas e oblíquas, bem cobertas de músculos, inserindo-se harmoniosamente ao tórax.		Excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Ossatura grosseira ou muito fina. Aprumos defeituosos.
5.2 - Membros Posteriores	De comprimento médio. Com ossatura forte. Coxas e pernas, largas, com boa cobertura muscular, descendo até os jarretes; com culotes bem pronunciados. Pernas bem aprumadas e afastadas.		Excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Retos ou excessivamente curvos e outros defeitos de aprumos. Coxas e nádegas, com deficiente formação muscular.
5.3 - Cascos	Pretos. Bem conformados e resistentes.		Brancos ou rajados.
6 - ÓRGÃO GENITAIS			
6.1 - Bolsa Escrotal e Testículos	Bolsa escrotal constituída por pele fina, flexível e bem pigmentada; contendo dois testículos de desenvolvimento normal.		Criptorquidismo. Monorquidismo. Hipoplasia ou hiperplasia.

PADRÃO DA RAÇA TABAPUÃ

NOMENCLATURA	CARACTERÍSTICAS		
	IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
6.2 - Bainha	Média e bem direcionada; proporcional ao desenvolvimento do animal.	Reduzida.	Excessiva. Qualquer sinal de plástica corretiva.
6.3 - Prepúcio	Recolhido.	Pequeno prolapso.	Relaxado.
6.4 - Vulva	De conformação e desenvolvimento normais.		Atrofiada.
6.5 - Úbere e Tetas	Úbere funcional. Tetas médias, uniformes e bem separadas.	Tetas pequenas. Tetas suplementares.	Tetas excessivamente grandes e pendulosas ou atrofiadas.

MANUAL DO PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE ZEBUÍÑOS (PMGZ)

I - Controle do Desenvolvimento Ponderal – CDP

O CDP é uma das provas zootécnicas que integram o PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos). Ela tem como objetivo identificar, dentro do grupo contemporâneo, os animais de melhor desempenho quanto ao ganho em peso nas idades padrão de 205, 365 e 550 dias e compará-los entre si, classificando-os em: inferior, regular, superior ou elite, conforme a performance de cada um. Fatores de ajustes para idade do bezerro na pesagem, época de nascimento e idade da mãe são utilizados para obter os pesos calculados, tornando as comparações entre os animais mais justas e eficientes.

Finalidades:

- Identificar nos rebanhos as linhagens, famílias ou indivíduo de maior velocidade de ganho em peso;
- Classificar os animais de acordo com sua performance, nas idades padrão de 205, 365 e 550 dias; em relação ao grupo de contemporâneos e a raça.
- Avaliar o desempenho dos touros e matrizes utilizados na propriedade;
- Fornecer subsídios para avaliação e testes, além de estimativas de parâmetro genéticos das populações, para a geração de Avaliação Genética;
- Agregar valor aos animais através dos índices de desempenho.

Como iniciar o CDP na propriedade:

- Protocolar na sede da ABCZ ou em qualquer unidade de atendimento da entidade no Brasil uma solicitação formal de inscrição ao CDP/PMGZ;
- Efetuar a pesagem inicial do rebanho que preferencialmente deverá ser executada por um técnico credenciado da ABCZ;
- Na pesagem inicial serão considerados os animais jovens com

idade de 0 (zero) a 205 dias, tendo como referência a data da pesagem.

Execução das pesagens – Sistema Trimestral

As pesagens são executadas trimestralmente pelo próprio criador e técnico alternadamente;

As opções para o período das pesagens são as seguintes:

- 1** – janeiro, abril, julho e outubro;
- 2** – fevereiro, maio, agosto e novembro;
- 3** – março, junho, setembro e dezembro.

O criador escolherá um dos períodos acima procurando enquadrar-se ao zoneamento de atendimento para o registro genealógico, ou de acordo com o que for melhor para o manejo da propriedade; Depois de definido o período, deverá seguir criteriosamente, para não prejudicar a avaliação dos animais.

Inscrição dos animais

É a própria inclusão do animal na planilha de pesagem, porém somente serão considerados aqueles bovinos que atenderem às seguintes condições:

- Rebanho iniciante: são considerados os animais com idade até 205 dias, relacionados na pesagem inicial;
- Rebanho já participante: a idade limite para a 1ª pesagem é de até 120 dias de idade.

Pesagem dos animais

Os animais que deverão e poderão ser pesados são:

- Todas as fêmeas e machos com idade entre 0 a 21 meses;
- Em qualquer regime alimentar: pasto, semi confinado ou confinado;
- Das categorias de registro PO ou LA;
- A cada pesagem, deverão ser incluídos os produtos novos (que nasceram entre a pesagem anterior e a atual).

Como preencher o relatório de pesagens – RDP

PESO: Informado em Kg

RA (Regime Alimentar):

- 1-A Pasto: animais em regime de pasto, recebendo apenas sal mineral e volumoso como: feno, silagem, cana ou capim picado.
- 2-Semi confinado: animais semi confinados que além de receberem o que cita o RA1, recebem mais uma suplementação de sal mineral proteínado ou pequenas porções de ração balanceada: cereais, tortas, resíduos industriais e raízes ou tubérculos.
- 3-Confinado: animais estabulados recebendo rações balanceadas.

GM (Grupo de Manejo):

Consiste em identificar um lote de animais que está sendo submetido a um mesmo manejo (ambiental, nutricional e sanitário).

- Dentro de um mesmo RA, pode haver animais que recebem alimentos diferentes;
- O próprio criador ou pessoa responsável é quem deve indicar os GMs corretos;
- Os códigos para indicar os GMs são numéricos, variando de 01 a 99;
- Os códigos são flexíveis de uma pesagem para outra. Exemplo:

Na pesagem atual, o animal X está no RA 1 – GM 02.

Na próxima pesagem, este mesmo animal pode continuar no RA 1, porém no GM 04.

Exemplo da formação de diferentes GMs em uma pesagem:

ANIMAL	RA	GM	DESCRIÇÃO
A	1	1	Pasto: brachiária + sal mineral
B	1	2	Pasto: colômbia + sal mineral
C	3	3	Confinado: farelo soja + milho + sal mineral
D	3	4	Confinado: torta de algodão + milho + sal mineral

Recomenda-se manter os animais no mesmo GM e RA por maior tempo possível, a fim de evitar fragmentação dos grupos de contemporâneos. Caso seja necessário que os animais sejam mudados de grupo de manejo, que o procedimento seja em lotes completos.

CC – Condição de Criação:

Refere-se a situação em que está o animal, quanto à amamentação, aliada ao seu estado de saúde, veja a tabela:

- 01 - Mamando sem ordenha;
- 02 - Mamando com ordenha;
- 03 – Aleitamento artificial;
- 04 – Criado em ama;
- 05 – Enjeitado;
- 06 – Desmamado;
- 11 – Doente, mamando sem ordenha;
- 12 – Doente, mamando com ordenha;
- 13 – Doente, aleitamento artificial;
- 14 – Doente, criado em ama;
- 15 – Doente, enjeitado;
- 16 – Doente, desmamado.

PE – Perímetro Escrotal (ver tópico específico):

Deverá ser colhido nos animais com idade acima de 15 meses, ou antes, sendo a critério do criador.

AT - Avaliação Visual de Tipo (ver tópico específico):

É executada pelos técnicos da ABCZ da seguinte forma:

a) Junto com as pesagens para o CDP, sendo que neste momento são avaliados somente os itens EPMU, e ocorre no mínimo uma vez em cada uma das faixas etárias abaixo:

1ª - Animais com idade de 08 a 14 meses;

2ª - Animais com idade de 15 a 24 meses.

b) Por ocasião da concessão do RGN - Registro Genealógico de Nascimento, quando se avalia os itens EPMU;

c) Por ocasião da concessão do RGD - Registro Genealógico Definitivo, quando se avalia o EPMURAS completo.

MA – Motivo da Ausência do Animal à Pesagem

Os animais que não compareceram à pesagem, devem ser notificados o motivo na própria planilha de pesagens, segue os códigos de MA:

- 01 – Não compareceu
- 02 – Transferido de Fazenda
- 03 – Vendido
- 04 – Desclassificado do CDP
- 05 – Morreu
- 06 – Afastado do CDP
- 07 – Eliminado do RGN
- 08 - Participando de PGP
- 09 - Participando de Exposição

Caso o animal não compareça em duas pesagens seguidas, o mesmo será desclassificado do CDP, independente da justificativa apresentada.

PN – Peso ao Nascer

O peso ao nascer deverá ser coletado nas primeiras 48 horas de vida do animal, e informado na CDN – comunicação de nascimento do animal.

Na impossibilidade da informação do PN, será utilizado o peso médio da raça considerando-se o sexo.

Como acessar e obter a planilha de pesagens – RDP

A planilha de pesagem está disponível para emissão no site da ABCZ, na página das COMUNICAÇÕES ELETRÔNICAS. Confira os passos para acessar:

- 1 - Acessar o site www.abcz.org.br;
- 2 - Acessar o link COMUNICAÇÕES ELETRÔNICAS;
- 3 - Digitar o usuário e senha;
- 4 - Na página das COMUNICAÇÕES ELETRÔNICAS, acessar o item PESAGENS;
- 5 - Em seguida, acessar o item PLANILHA DE CAMPO;
- 6 - Informar os dados do rebanho para a geração da planilha;
- 7 - Imprimir a planilha.

O diferencial desta planilha é que a mesma é conectada on-line ao banco de dados da ABCZ, portanto, traz a lista dos animais aptos que precisam ser pesados e também os novos produtos a serem inscritos; Mesmo que o criador utilize o sistema PROCAN para o cadastro e envio das pesagens, sugerimos utilizar a PLANILHA de CAMPO para listar os animais que precisam ser pesados.

Página das Comunicações Eletrônicas



Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

COMUNICAÇÕES PESAGENS CONSULTAS ATESTADOS PMGZ SIBOV FINANCEIRO SAIR

Portal de Serviços Criador

SUPOORTE TESTE

Bem Vindo às Comunicações Eletrônicas da ABCZ

Os serviços oferecidos pela ABCZnet tem por objetivo facilitar os trâmites e desburocratizar as formas convencionais.

Você pode alterar sua senha, telefone e email. Basta clicar em Alterar Dados ao lado.

- * Alterar Senha ADT
- * Alterar Dados

Portal de Serviços Criador

- Comunicações
- Pesagens
 - Inclusões
 - Consultas
 - Planilha de Campo
- Consultas
- Atestados PMGZ
- Financeiro
- Sair

IMPRIMIR,
CADASTRAR
E ENVIAR AS
PESAGENS

Como cadastrar e enviar os dados das pesagens para a ABCZ

As pesagens podem ser encaminhadas através de formulários impressos fornecidos pela ABCZ, ou através da planilha eletrônica de pesagens:

a) PLANILHA ELETRÔNICA DE PESAGENS (via site da ABCZ)



Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

SUPOORTE TESTE - A FAZENDA SEDE - ABCZ-SEDE

Instruções de preenchimento

SAIR

<< <Anterior 1 2 Próximo> >>

Lote:	Raça/Categoria:	Data da Pesagem:	Pesados:	Não pesados:	Total produtos:
28319	NELORE/PO	15/10/2009	1	34	35

Clique [aqui](#) para incluir produtos que não constam na lista

Ordem	Mãe	Idade	Sexo	Série	RCN	Peso	RA	GM	CC	MA	E	P	M	U	AP	CE
* 01	TESA 100	1m10d	F	TESA	357	325	1		6							
* 02	TESA L 1	16m12d	F	TESA	399											
* 03	TESA 6	2m16d	F	TESA	563											
* 04	TESA 6	2m16d	F	TESA	564											
* 05		5m25d	F	TESA	845											
* 06		5m25d	F	TESA	846											
* 07		5m24d	F	TESA	847											
* 08		5m23d	M	TESA	848											
* 09		5m18d	F	TESA	849											
* 10	TESA 980	2m17d	F	TESA	2019											
* 11	TESA 17	5m13d	F	TESA	2598											
* 12	TESA 17	6m14d	F	TESA	45218											

Passos para cadastrar e enviar as pesagens:

- 1)** Acessar as Comunicações Eletrônicas no site: www.abcz.org.br;
- 2)** Acessar o item PESAGENS;
- 3)** Acessar o item INCLUSÃO;
- 4)** Gerar o lote de pesagens informando a data da pesagem e os dados do rebanho;
- 5)** Cadastrar as pesagens;
- 6)** Para cada animal deverá ser informado: PESO, RA, GM, CC e PE;
- 7)** Depois de digitar todos os campos, a linha mudará de cor, confirmando a gravação dos dados;
- 8)** Cada página contem 30 animais, o lote só deverá ser finalizado após preenchidas todas as páginas;
- 9)** Ao teclar o item “CONFIRMAR LOTE”, automaticamente será enviada a planilha de pesagens para o banco de dados da ABCZ.
- 10)** Finalizado corretamente todos os procedimentos acima, o sistema enviará para o e-mail do criador, uma mensagem de confirmação do recebimento dos dados.

b) PLANILHA ELETRÔNICA DE PESAGENS (via PROCAN)

Planilha para Pesagens

Criador: 39000 SUPORTE PROCAN+

Fazenda: 1 FAZENDA PROCAN+ SEDE

Raça: Variedades: ☒ Categoria:

Animaes nascidos entre: Até:

RGN entre: e

Grupo de Manejo:

Ocorência:

Enviar a Planilha: ☒ Campos a Preencher ☐ Campos Preenchidos

Ponderal: ☒ Inscritos ☐ Desclassificados

Data Pesagem:

Sexo: ☒ Machos ☒ Fêmeas

Aplicar Filtro

Sair

Relatório

Eletrônica

Registro	Sexo	Mãe	Peso	Desmama	PVD	GM	RA	CC	CE	E	P	M	U	R	A	S

Pesquisa:

Passos para cadastrar e enviar as pesagens:

1) Acessar o menu **“Movimentação/ Produtividade/ Cadastrar Pesagens (Manualmente)”**.

2) Informar os dados para filtrar os animais que deseja.

3) Logo após preencher os dados para o filtro, clicar no botão **“Aplicar Filtro”** para selecionar os animais.

4) Para começar a cadastrar as pesagens, clicar em cima de um determinado animal (a linha ficará identificada de azul).

5) Teclar **“Enter”** e informe os dados solicitados.

6) Assim que terminar de digitar os dados, automaticamente o sistema irá posicionar no animal seguinte para dar continuidade ao cadastramento.

7) Após digitar os pesos para os animais selecionados, clicar no botão **“Sair”**.

8) Para a impressão da planilha com os pesos preenchidos ou o

envio eletrônico das pesagens, acessar **“Relatórios/ Produtividade/ Planilha de Pesagens”**.

9) Repetir o mesmo filtro feito para o cadastramento das pesagens.

10) Na opção **“Emitir Planilha”** escolher a opção **“Campos Preenchidos”**.

11) Em seguida clicar no botão **“Aplicar Filtro”**.

12) Repare que os animais apareceram no relatório já com as informações preenchidas.

13) Se desejar imprimir a planilha com os animais já pesados, clicar no botão **“Relatório”**.

14) Ou se desejar enviar os pesos eletronicamente à ABCZ, clicar no botão **“Eletrônica”**.

15) Gerar o arquivo. Antes de enviar o documento é necessário fazer uma pré-verificação para identificar as inconsistências. Caso existam informações inconsistentes, as mesmas poderão ser corrigidas e pré-verificadas novamente, até que estejam no ponto de serem enviadas para a ABCZ. Lembre-se de fazer a correção das informações no PROCAN+, antes de enviá-las definitivamente para a ABCZ, tornando o processo mais rápido e satisfatório, evitando posteriormente algum tipo de transtorno.

16) Ao realizar as alterações enviar o documento para a ABCZ.

17) Após o envio, aguardar 20 minutos e buscar o resultado das informações enviadas eletronicamente **“Comunicação Eletrônica/ Buscar Resultado na ABCZ”**.

Obs.: Criadores que utilizam balança eletrônica podem importar os pesos gerados pela balança, evitando assim o cadastro manual das pesagens.

Toda pesagem passará por um sistema de consistência. Caso haja constatação de alguma anormalidade, seja no peso, regime alimentar ou ganho médio, o responsável pela pesagem será comunicado para que faça a correção ou a confirmação daquela

informação, ficando reservado ao SMG acatar ou não as declarações prestadas.

Análise dos animais

A cada pesagem efetuada para os animais que forem atingindo as Idades Padrão, serão processados cálculos e enviados relatórios aos seus proprietários, contendo os resultados dos pesos calculados e dados complementares, sempre utilizando como base de comparação o Grupo Contemporâneo, formado por raça, criador, fazenda, sexo, regime alimentar e grupo de manejo.

Para fins comparativos todos os animais que participam do CDP – Controle do Desenvolvimento Ponderal têm suas pesagens ajustadas para as seguintes idades padrão:

- **205 dias** – indicativa da época da desmama, objetivando avaliar habilidade materna mais provável das matrizes, assim como o desenvolvimento do próprio animal. Para que o animal receba o cálculo é necessário que se tenha pelo menos uma pesagem entre 145 a 265 dias de idade.
- **365 dias** – indicativa do desempenho do animal à idade de um ano. Para que o animal receba o cálculo é necessário que se tenha pelo menos uma pesagem entre 305 a 425 dias de idade.
- **550 dias** – indicativa do desempenho do animal à idade de ano e meio. Para que o animal receba é necessário que se tenha pelo menos uma pesagem entre 490 a 610 dias de idade.

Obs. em todas às Idades Padrão acima, o peso calculado somente será processado e disponibilizado ao criador depois que se obtenha uma pesagem com idade igual ou posterior à idade padrão em análise.

Os animais são comparados no seu grupo de contemporâneos e, de acordo com seu desempenho, são classificados em:

- **E** – Elite
- **S** – Superior
- **R** – Regular
- **I** – Inferior

Para que o criador possa acompanhar o desempenho de seu rebanho, a cada pesagem enviada à ABCZ, são gerados os relatórios de análise dos animais: RPC (Relatório de Peso Calculado). Estes relatórios são automaticamente enviados por meios eletrônicos ou impressos.

Relatório de Pesos Calculados (RPC)

Página: 1

10/11/2009



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU - ABCZ
PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE ZEBUÍNO - PMGZ

PESOS CALCULADOS A IDADE PADRÃO DE 205 DIAS (PESAGEM: 1/6/2009)

Proprietário: 99999 PROPRIETÁRIO

Série: ABCZ

Fazenda: 99 FAZENDA

Município: UBERABA - MG

Raça: XX XXXX

Órgão Exec: ABCZ / SEDE

Pai	Mãe	S	RG	Idade (M)	CC	RA	PN	PC (Kg)	GPD (G)	IPC GC	CL
Pai	Mãe	F	Registro	8,7	1	1	32	229	961	107,9	E
Pai	Mãe	F	Registro	8,7	1	1	31	203	839	95,7	R
Pai	Mãe	F	Registro	8,6	1	1	32	212	878	99,9	R
Pai	Mãe	F	Registro	8,5	1	1	32	205	844	96,6	R
Pai	Mãe	F	Registro	8,5	1	1	32	212	878	99,9	R
Pai	Mãe	M	Registro	8,7	1	1	35	206	834	88,2	I
Pai	Mãe	M	Registro	8,7	1	1	33	246	1039	105,3	S
Pai	Mãe	M	Registro	8,7	1	1	32	243	1029	104,0	S
Pai	Mãe	M	Registro	8,5	6	1	37	266	1117	113,8	E
Pai	Mãe	M	Registro	8,5	1	1	39	209	829	89,4	I
Pai	Mãe	M	Registro	8,5	1	1	36	232	956	99,3	R

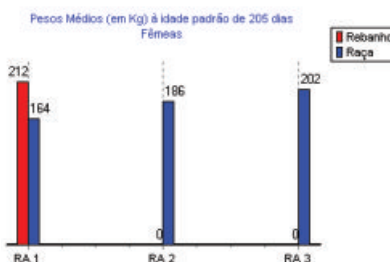
MÉDIAS DO REBANHO

MACHOS: 6

FÊMEAS: 5

PESOS					PN
RA	QTDE	PC	GPD	DP.IPC	
1	6	233	967	9,9	35
2					
3					

PESOS					PN
RA	QTDE	PC	GPD	DP.IPC	
1	5	212	880	4,8	31
2					
3					



LEGENDA:

CC - Condição de Criação, RA - Regime Alimentar, PN - Peso ao Nascer, PC - Peso Calculado, GMD - Ganho Médio Diário
GPD - Ganho em Peso Diário, IPC - Índice de Peso Calculado no grupo contemporâneo, DP.IPC - Desvio Padrão
CL - Classificação: E - Elite, S - Superior, R - Regular, I - Inferior

O criador poderá também visualizar o desempenho individual do animal no CDP de forma on-line via site da ABCZ. O atestado do CDP está disponível na página das COMUNICAÇÕES ELETRÔNICAS no item ATESTADOS PMGZ.

Análise das Matrizes

Juntamente com o relatório de análise aos 205 dias dos animais jovens, é disponibilizado o desempenho reprodutivo de suas mães, contendo os seguintes itens:

- IPP – Idade ao Primeiro Parto;
- IDUP – Idade no Último Parto;
- IEP – Intervalo Entre Partos;
- ER – Eficiência Reprodutiva;
- PRS – Precocidade, Rusticidade e Sobrevivência;
- HMMP – Habilidade Materna Mais Provável;
- IPT – Índice de Produtividade Total da Matriz.

Relatório de Desempenho das Matrizes

Página: 1 10/11/2009



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU - ABCZ
PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE ZEBUÍNO - PMGZ

DESEMPENHO DAS MATRIZES - IDADE PADRÃO DE 205 DIAS (PESAGEM: 4/4/2006)

Proprietário: 99999 PROPRIETÁRIO Série: ABCZ
Fazenda: 99 FAZENDA Município: UBERABA - MG
Raça: XX XXXX Órgão Exec: ABCZ / SEDE

RG / RGD	Nome	Idade (M)	REPRODUÇÃO						CRIAÇÃO					
			IDUP (A M)	IPP (M)	Nro Filhos	Nro Partos	IEP (D)	PRS (D)	ER (%)	Filhos CDP	HMMP	IPT		
Registro	Nome	190,1	15	1	33	1009	12	12	409	395	89,2	12	109,8	101,5
Registro	Nome	88,4	6	8	24	741	4	4	565	414	64,6	4	102,3	90,2
Registro	Nome	78,8	5	10	36	1113	3	3	516	445	70,7	3	99,5	81,6
Registro	Nome	66,3	4	9	35	1092	2	2	653	460	55,9	2	95,0	75,4
Registro	Nome	63,5	4	7	39	1215	2	2	464	438	78,7	2	97,3	81,1
Registro	Nome	54,6	3	9	26	804	2	2	584	341	62,5	2	95,1	101,8
Registro	Nome	54,1	3	9	26	816	2	2	574	341	63,6	2	99,3	106,3
Registro	Nome	75,0	5	6	35	1066	3	3	480	415	76,0	3	96,3	84,7
Registro	Nome	75,0	5	6	37	1127	3	3	452	416	80,8	3	99,9	87,7

MÉDIAS - TOTAL DE MATRIZES: 9

REPRODUÇÃO							
IDUP (A M)	IPP (M)	Nro Partos	IEP (D)	PRS (D)	ER (%)		
6	7	32	998	4	522	407	71,3

CRIAÇÃO		
Nro Filhos	HMMP	IPT
4	99,4	90

OBS: Produtos oriundos de TE e FIV não constam na avaliação da matriz.

LEGENDA:
IDUP - Idade no Último Parto, IPP - Idade ao Primeiro Parto, IEP - Intervalo Entre Partos,
PRS - Precocidade - Rusticidade - Sobrevivência, HMMP - Habilidade Materna Mais Provável
IPT - Índice de Produtividade Total.

Como interpretar o relatório de desempenho das matrizes

IDUP: idade no Último Parto

Idade da matriz no nascimento do produto que está sendo



analisado, é expresso em anos e meses.

IPP: Idade ao Primeiro Parto

Idade da matriz ao primeiro parto, é expresso em meses e dias. Sendo ideal a matriz que tem o primeiro parto até os 36 meses de idade.

IEP: Intervalo Entre Partos

Intervalo entre parto individual e médio da matriz, expresso em dias. O ideal é um intervalo médio de 365 dias.

ER: Eficiência Reprodutiva

Expressa a capacidade da matriz em parir regularmente. Uma matriz padrão é aquela que teve o primeiro parto com até 36 meses e depois um parto a cada 365 dias. Dessa maneira teríamos uma ER de 100 %. Portanto quanto mais próximo de 100 for esse índice, melhor será a matriz.

PRS: Precocidade - Rusticidade - Sobrevivência

É o índice biológico que combina características como: precocidade sexual, fertilidade, instinto maternal e grau de imunidade conferido a cria. Considera-se uma matriz padrão, a matriz de PRS igual a 365, o que indica que ela pariu com 36 meses, tem um intervalo entre partos de 365 dias e desmamou todos os bezerros. Quanto menor este índice melhor.

HMMP: Habilidade Materna Mais Provável

Indica a habilidade da matriz em desmamar bons produtos, ou seja, animais pesados. É muito importante nesse caso a capacidade leiteira e o instinto maternal da matriz. Uma matriz padrão apresentará uma HMMP igual a 100.0, quanto maior este índice melhor, pois HMMP maior que 100.0, significa que a matriz desmama animais com peso acima da média do rebanho.

IPT: Índice de Produtividade Total

Esse índice seria a conclusão final sobre a matriz, pois ele combina as três funções de uma matriz no rebanho: parir (cedo e regularmente), desmamar (todos os produtos) e desmamar bons produtos (pesados). Quanto maior o índice melhor a matriz, pois se ela tiver um PRS igual a 365 e uma HMMP igual a 100.0 seu IPT será 100.

Todo o criador poderá consultar a vida reprodutiva de suas matrizes de forma on-line no site da ABCZ: www.abcz.org.br através do link das “COMUNICAÇÕES ELETRÔNICAS” acessando a opção: “ATESTADOS DO PMGZ”.

Análise dos Touros

Juntamente com o relatório de análise (RPC) de 205, 365 e 550 dias, é disponibilizado o desempenho dos touros, quanto às médias de ganho em peso de seus filhos.

Com este relatório, o criador poderá acompanhar a produção dos touros que utiliza na propriedade, comparando índices de seu rebanho com a média geral da raça.

Avaliações genéticas

Todo o rebanho que participa do CDP, automaticamente está inscrito no PMGZ, e passa a integrar o Arquivo Zootécnico Nacional, que é a base de dados para as avaliações genéticas.

As principais informações são:

- DEPs – Diferença Esperada na Progenie;
- AC - Acurácia;
- % POP – Percentil na População;
- % AT – Percentil nos Animais Ativos;
- IQG – Índice de Qualificação Genética;
- CC – Coeficiente de Consanguinidade.

A população avaliada está dividida nas seguintes categorias:

- Animais jovens (PRODUTOS) inscritos no CDP;
- Matrizes que tenham filhos inscritos no CDP;
- Touros que tenham filhos ou netos inscritos no CDP.

II - Prova de Ganho em Peso - PGP

A Prova de Ganho em Peso (PGP) consiste em submeter animais machos, portadores de RGN e com variação de idade de no máximo 90 (noventa) dias, a um mesmo manejo e regime alimentar durante o período de prova, para a avaliação de desempenho nas características de ganho em peso, peso final e tipo.

Finalidades

- Testar e disponibilizar ao mercado, tourinhos com alto desempenho produtivo e com biótipo adequado a produção de carne;
- Identificar entre os participantes aqueles de melhor desempenho no ganho em peso, no peso final a uma idade padronizada;
- Servir como um instrumento de seleção entre rebanhos, através do processo de avaliação posterior da fase de desmame;
- Auxiliar nas avaliações e testes de progênes de reprodutores, principalmente daqueles que não dispõem de informações anteriores em testes de desempenho individual;
- Possibilitar as avaliações de mudanças genéticas ocorridas nas populações envolvidas nas características selecionadas, através do acúmulo das informações zootécnicas.

Modalidades

A PGP esta dividida em três modalidades com o intuito de atender a todos os criadores interessados em testar seus animais. Lembrando que a variação máxima de idade entre os animais de uma mesma prova nunca deve ser superior a 90 dias. Os tipos de PGP são:

PGP a Pasto

- Duração 294 dias (70 dias adaptação e 224 dias de prova efetiva);
- Idade na entrada: de 180 a 303 dias;
- Peso calculado: 550 dias.

Confinamento

- Duração 168 dias (56 dias adaptação e 112 dias de prova efetiva);
- Idade de entrada: de 180 a 303 dias;
- Peso calculado: 426 dias.

Dupla aptidão

- Duração 168 dias (56 dias adaptação e 112 dias de prova efetiva);
- Idade de entrada: 305 a 395 dias;
- Peso calculado: 517 dias.

Para participar da PGP de animais de dupla aptidão, a mãe do produto deve estar participando ou ter participado do Controle Leiteiro Oficial.

Execução

- A Prova de Ganho em Peso pode ser realizada em recintos oficiais, em parques de exposições ou em propriedades particulares;
- As PGPs podem ser coletivas (animais oriundos de vários rebanhos) ou individual (animais de um único rebanho);
- As inscrições dos animais deverão ser feitas pelo proprietário junto ao órgão executor da prova. O criador deve apresentar os certificados de RGN dos bovinos;
- O número mínimo de animais inscritos de uma mesma raça deverá ser de 08 (oito) para PGP em confinamento e para animais de dupla aptidão, e 20 (vinte) para PGP a pasto;
- Para as Avaliações de Progenie, o número de produtos, filhos de um mesmo reprodutor, será fixado em no mínimo 8 (oito) indivíduos numa mesma PGP;
- No decorrer da PGP, qualquer animal que não se adaptar ao regime alimentar utilizado, sofrer traumatismo ou qualquer influência que prejudique o seu desempenho, bem como apresentar problemas de ordem andrológica, sanitária ou morfológica, deverá ser afastado da prova.

Arraçoamento

- A ração a ser fornecida aos animais participantes das PGPs, nas

modalidades confinamento e dupla aptidão, constará de uma mistura de concentrados e volumosos que satisfaça as exigências nutricionais para ganho em peso em torno de 1,00 kg/dia. Para a modalidade pasto, o pasto deve ser a base da alimentação, podendo, no entanto, ocorrer uma suplementação, caso necessário;

- Os animais deverão ter à sua disposição água à vontade e mistura mineral conveniente.

As pesagens

Todas as pesagens serão efetuadas pelo técnico credenciado ao PMGZ no período da manhã, após jejum de 12 horas, e deverão seguir o esquema estabelecido pela ABCZ, que será enviado ao participante no início da PGP. As 3 pesagens obrigatórias serão:

- Pesagem de Entrada: É efetuada no dia do início do período de adaptação;
- Pesagem Pós-adaptação: É efetuada no dia seguinte ao término do período de adaptação;
- Pesagem Final: É efetuada no último dia de prova efetiva.

O criador, ou seu representante, deve realizar as pesagens intermediárias em intervalos de 28 dias para as provas das modalidades confinamento e dupla aptidão, e a cada 56 dias para prova a pasto, conforme cronograma estabelecido no regulamento.

Imediatamente após a pesagem final, deverá ser realizada a avaliação visual pelo método EPMURAS de todos os animais participantes, podendo ser excluído qualquer animal, caso seja verificado algum problema morfológico que interfira negativamente nos aspectos funcional, reprodutivo ou produtivo.

Ao final da PGP, a critério do criador poderá ser coletadas as informações de AOL – área de olho de lombo, EGS – espessura de gordura subcutânea e PE – perímetro escrotal. Estas informações poderão compor o índice final da PGP.

Cálculos

Após o término da PGP, para cada animal, serão efetuados cálculos, que irão determinar o GMD (Ganho Médio Diário) e o PC (Peso Calculado) à idade-padrão daquela prova.

1 – PC x - Peso calculado à idade-padrão: 426 dias para PGP confinamento, 517 dias para PGP animais dupla aptidão e 550 dias

para PGP a pasto:

$$PCx = \frac{PF - PN}{IF} \times x + PN$$

onde:

x = idade-padrão, em dias;

Pcx = Peso calculado à idade-padrão;

PF = Peso Final na Prova, em kg;

PN = Peso ao Nascer, em kg;

IF = Idade Final, em dias.

Classificação

Os animais serão classificados por um dos índices finais abaixo, de acordo com as informações coletadas:

A) IPGP = 40% IGMD + 40% IPC + 20% IAV

B) IPGP = 35% IGMD + 35% IPC + 20% IAV + 10% IPE

C) IPGP = 25% IGMD + 25% IPC + 20% IAV + 10% IPE + 10% AOL + 10% EGS

Onde:

IPGP = Índice Final da Prova de Ganho em Peso;

IGMD = Índice do Ganho Médio Diário na Prova Efetiva;

IPC = Índice de Peso Calculado à Idade-Padrão;

IAV = Índice de Avaliação Visual;

IPE = Índice de Perímetro Escrotal;

IAOL = Índice da Área de Olho de Lombo;

IEGS = Índice da Espessura da Gordura Subcutânea.

Em função do índice na PGP e do seu desvio padrão (dp), os animais serão classificados em:

Elite: quando $IPGP > 100.0 + dp$

Superior: quando $IPGP > 100.00$ a $100.0 + dp$

Regular: quando $IPGP < 100.0$ a $100.0 - dp$

Inferior: quando $IPGP < 100.0 - dp$

Apresentação dos resultados

A cada pesagem intermediária, serão enviados aos organizadores da PGP, relatórios de desempenho parciais dos animais.

Para o animal que concluir a PGP e for classificado como Elite ou Superior, será fornecido o Certificado de Participação na PGP, contendo informações de identificação e de desempenho (modelo a seguir).

Também ao final da PGP, poderá ser emitido o atestado de desempenho de progênie daqueles touros com mais de 08 filhos naquela PGP.

Certificado de participação na PGP



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS
SUPERINTENDÊNCIA DE MELHORAMENTO GENÉTICO

Certificado de Participação

Prova de Ganho em Peso - Pasto

01 IDENTIFICAÇÃO			02 PROVA					
Nome: Nome do Animal			999ª PGP					
RG: Rg do Animal			Nome da PGP					
Raça: Nelore			Nº. de participantes: 22					
Categoria: PO								
Sexo: Masculino								
Nascimento: 18 / 09 / 2007		03 DESEMPENHO						
Peso ao nascer: 31 kg		Índice GMD: 146,7						
Criador: Nome do criador		Índice PC 550: 119,1						
Proprietário: Nome do Proprietário		Índice EPMURAS: 110,7						
Fazenda: Nome da Fazenda		Índice CE: 103,8						
Município: Porto Velho		Índice PGP: 125,6						
Estado: RO		Lugar: 1º						
		Categoria: Elite						
04 AVALIAÇÃO DE TIPO - CE								
E	P	M	U	R	A	S	Classificação	CE
5	5	5	3	4	4	4	Muito bom	27
05 Pai: Nome do Pai						RG: Rg do Pai		
06 Mãe: Nome da Mãe						RG: Rg da Mãe		

Uberaba, ____ de ____ de ____



Ass. Responsável

III - Avaliação de Tipo

A seleção exclusivamente para peso conduz à animais de maiores pesos a idade adulta. O peso é um indicador do nível de exigência nutricional dos animais, quanto maior o peso final, maiores serão as exigências. Portanto, trabalhar somente o peso isoladamente, pode levar a um aumento do tempo necessário para que se atinja a maturidade dos animais. Em outras palavras, pode aumentar o período de permanência dos machos destinados ao abate e, no caso das fêmeas, retardar a reprodução.

O objetivo básico das características envolvidas na avaliação visual é identificar aqueles animais que, nas condições de criação e em consonância com o mercado consumidor, cumpram seu objetivo eficientemente em menos tempo – reproduzir e produzir, de uma maneira econômica e sustentável.

Finalidades

- Disponibilizar para os criadores participantes, a estimativa dos valores genéticos de seus animais, para as características avaliadas visualmente;
- Disponibilizar mais ferramentas (características) para o criador utilizar em programas de acasalamento dirigido, possibilitando assim um direcionamento mais preciso, tanto para características de composição de carcaça como para características funcionais e raciais;
- Determinar no processo de seleção para corte o(s) tipo(s) mais adequado(s) a cada sistema de produção;
- A partir de informações dos resultados de estudos relacionados ao exterior dos animais, ratificar, adequar ou estabelecer novos critérios de seleção;
- Complementar as provas zootécnicas, através da avaliação do exterior dos animais;
- Auxiliar nos registros genealógicos de nascimento e definitivo.

Execução

As avaliações visuais para o programa de melhoramento serão realizadas na desmama, em torno dos 205 dias de idade; e ao sobre ano, em torno de 550 dias de idade. Essas avaliações ocorrerão

simultaneamente às pesagens programadas, o que não implica que o processo não possa ser aplicado em qualquer idade.

Serão avaliados os lotes, com o pré-requisito de que tenham idades próximas e tenham tido as mesmas oportunidades, isto é, pertençam ao mesmo GC - grupo de contemporâneos.

As 7 características a serem avaliadas para o programa de melhoramento são:

Estrutura Corporal	(E);
Precocidade	(P);
Musculosidade	(M);
Umbigo	(U);
Caracterização Racial	(R);
Aprumos	(A);
Sexualidade	(S).

O que e como se avaliam as características

- **Estrutura Corporal (E):** Prediz visualmente a área que o animal abrange visto de lado, olhando-se basicamente para o comprimento corporal e a profundidade de costelas.

A área que o animal abrange está intimamente ligada aos seus limites em deposição de tecido muscular.

- **Precocidade (P):** Nesta avaliação as maiores notas recaem sobre animais de maior profundidade de costelas em relação à altura de seus membros (vazio sub esternal). Na prática, principalmente em idades mais jovens, onde muitas vezes os animais ainda não apresentam gordura de cobertura, o objetivo é identificar o desenho que corresponda a indivíduos que irão depositar gordura de acabamento mais precocemente, e que, via de regra, são os indivíduos com mais costelas em relação à altura de seus membros. É bom lembrar que indicativos de deposição de gordura subcutânea somam para a avaliação do tipo precoce.

Animais precoces permanecem menos tempo nos pastos e/ou confinamentos, encurtando o ciclo de produção, melhorando assim a eficiência da atividade e, conseqüentemente, os lucros do produtor.

Há relatos na literatura indicando que animais mais precoces em

acabamento também sejam sexualmente mais precoces.

- **Musculosidade (M):** A musculosidade será avaliada através da evidência das massas musculares.

Animais mais musculosos e com os músculos bem distribuídos pelo corpo, além de pesarem mais na balança, apresentam melhor rendimento e qualidade da carcaça, o que reflete diretamente no bolso do pecuarista.

A figura abaixo apresenta os três primeiros itens do EPMURAS.

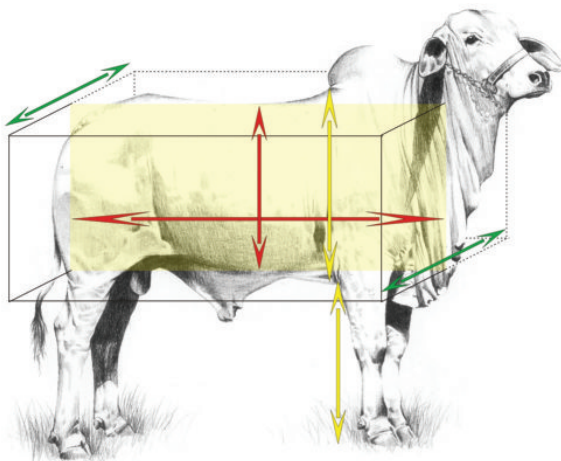


Figura 1: Apresentação esquemática das diferentes proporções que devem ser avaliadas.

- **Umbigo (U):** É avaliado a partir de uma referência do tamanho e do posicionamento do umbigo, podendo ser utilizado o nível da altura dos jarretes como parâmetro máximo de pendulosidade. Indica-se como nota 01 umbigos muito reduzidos, ou seja, muito próximos do ventre e nota 06 umbigo muito pendulosos, ou seja, abaixo do nível dos jarretes. Portanto os melhores umbigos serão aqueles que receberão as notas 3 ou 4.

- **Caracterização Racial (R):** Todos os itens previstos nos padrões raciais das respectivas raças zebuínas devem ser considerados. O tipo racial é um distintivo comercial forte e tem valor de mercado, o que, por si só, justifica sua inclusão em um programa de melhoramento.

- **Aprumos (A):** Serão avaliados através das proporções, direções,

angulações e articulações dos membros anteriores e posteriores, vistos quando o animal está em dinâmica ou em estática.

- **Sexualidade (S):** Busca-se masculinidade nos machos e feminilidade nas fêmeas, sendo que estas características deverão ser tanto mais acentuadas quanto maior a idade dos animais avaliados. Avaliam-se os genitais externos, que devem ser funcionais, de desenvolvimento condizente com a idade cronológica. Características sexuais do exterior do animal parecem estar diretamente ligadas à eficiência reprodutiva, e a reprodução é a característica de maior impacto financeiro na atividade.

Pontuação

As escalas de escores a serem seguidas para as avaliações visuais estão descritas abaixo. A nota zero desclassifica o animal.

CARACTERÍSTICA	DESCCLASSIFICADO	ESCORES
Estrutura Corporal (E)	0	1 2 3 4 5 6
Precocidade (P)	0	1 2 3 4 5 6
Musculosidade (M)	0	1 2 3 4 5 6
Umbigo (U)	0	1 2 3 4 5 6
Características Raciais (R)	0	1 2 3 4
Aprumos (A)	0	1 2 3 4
Sexualidade (S)	0	1 2 3 4

Sendo que:

Os pontos para E, P, M, R, A e S, quanto maior a nota (pontos), melhor deve ser a qualidade da característica.

Para a característica U, a escala de notas será de 1 a 6 de acordo com a pendulosidade, sendo 1 muito reduzido e 6 muito penduloso, sendo que os melhores umbigos são os que obtêm as notas 3 ou 4, por serem umbigos medianos.

Como proceder a avaliação

A avaliação visual de um determinado lote de animais que formem grupos de contemporâneos deve seguir as seguintes recomendações:

- Subdividir os lotes em grupos com no máximo 30 dias de diferença de idade do mais novo para o mais velho;
- Tenha certeza que os animais a serem avaliados fazem parte do

mesmo grupo de contemporâneos;

- Ter claramente a definição para cada uma das características que serão avaliadas;
- Observar o lote, e identificar os animais médios para cada uma das características em questão, pois esse será o parâmetro comparativo para se identificar a cabeceira, meio e o fundo do grupo;
- Ser realizada pelo(s) mesmo(s) avaliador(es) em um determinado lote e momento;
- Avaliar os animais sob um mesmo local ou campo de visão;
- Não considerar dados de desempenho do animal, nem dos seus genitores;
- Não considerar o pedigree do animal;
- Ser rápida e precisa, preferencialmente após as pesagens do controle de desenvolvimento ponderal, no sentido de facilitar o manejo da propriedade.

Classificação pelo EPMURAS

Eventualmente as notas dos itens do EPMURAS podem ser somadas, como no caso das PGP's e na emissão dos CEPs. Quando isso ocorre é necessário fazer um pequeno ajuste para o item Umbigo, da seguinte forma:

AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO PARA SOMATÓRIA
1 e 6 pontos na avaliação	soma-se 1 ponto
5 pontos na avaliação	soma-se 2 pontos
2 pontos na avaliação	soma-se 3 pontos
3 ou 4 pontos na avaliação	soma-se 4 pontos

Exemplo:

Itens	Notas reais de avaliação	Notas para somatória
E	5	5
P	5	5
M	6	6
U	2	3
R	3	3
A	3	3
S	4	4

Total de pontos: 29

Classificação: MUITO BOM

Classificação final por conceito

0	a	19 pontos	animal INFERIOR
20	a	24 pontos	animal REGULAR
25	a	28 pontos	animal BOM
29	a	31 pontos	animal MUITO BOM
32	a	34 pontos	animal EXCELENTE

Acreditamos que esta é a maneira mais prática e eficiente para identificar os diferentes biótipos, e assim identificar e valorizar os animais mais economicamente viáveis.

IV- Perímetro Escrotal (PE)

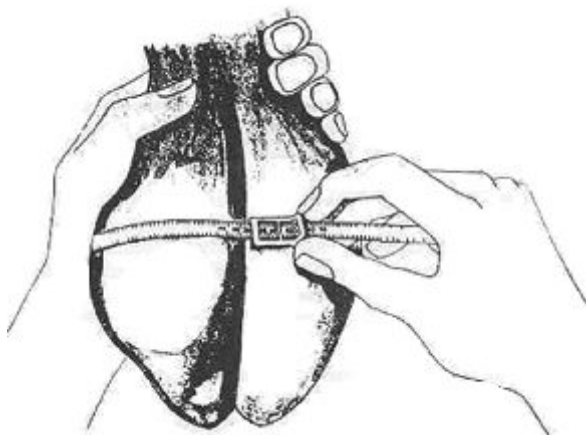
Trabalhos demonstraram que o perímetro escrotal é uma característica que pode ser incluída nos programas de melhoramento por ser uma medida de fácil obtenção a campo, de média a alta herdabilidade e com pouca variação entre os diferentes medidores. Além disso, está correlacionada de forma favorável com características de crescimento e reprodutivas, a exemplo da maior precocidade sexual no próprio indivíduo e nos seus descendentes.

Maiores testículos conferem aumento quantitativo, e possivelmente qualitativo, na produção espermática, o que proporciona uma maior capacidade de serviço ao touro, e também melhor libido.

Como e quando obter

A medida de PE pode ser coletada pelo técnico ou o próprio criador, em qualquer idade do animal, porém sugere-se que seja coletada nas pesagens próximas a desmama e ao sobreano. Para a mensuração deve ser utilizada fita métrica apropriada, circundando firmemente a parte anatômica mais larga da bolsa escrotal, mas sem comprimir os testículos como demonstrado na figura abaixo.

Para os animais registrados é obrigatória a coleta no momento da avaliação para o RGD.



As informações do PE devem ser acrescentadas no campo próprio contido no RDP (Relatório de Pesagens) do CDP ou nas pesagens finais das PGP e encaminhadas à ABCZ.

V - Avaliação Genética - Gado de Corte

As avaliações genéticas das Raças Zebuínas de Corte são desenvolvidas pela ABCZ em convênio com a Embrapa.

Com base no Controle do Desenvolvimento Ponderal e outras provas zootécnicas, as avaliações disponibilizam aos criadores e pecuaristas em geral, a avaliação genética de animais zebuínos sejam eles touros, matrizes ou produtos (animais jovens). Estas avaliações são produzidas anualmente, considerando que periodicamente são incorporados novos animais e novas informações no banco de dados geral do PMGZ. No ano de 2009 foi superada a marca de mais de 3.8 milhões de animais avaliados, sendo que já foram utilizadas mais de 10 milhões de pesagens no processo de análise. Toda a população avaliada é composta somente de animais inscritos no SRGRZ – Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas.

Finalidades

- Criar um documento que valide todo o sistema de melhoramento genético, garantindo a qualidade na comercialização dos animais;
- Diferenciar os produtos que se destaquem nas várias etapas do

processo de seleção, disponibilizando ao mercado reprodutores com genética superior para as características de interesse econômico e com um biótipo adequado à produção;

- Criar um mecanismo de difusão que incentive a adesão dos criadores ao PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos).

O que consta no Sumário

- Avaliação Genética de touros, matrizes e produtos;
- DEPs para 12 características;
- AC – Acurácia: grau de confiabilidade da DEP;
- % percentil (TOP) para cada característica e para o IQG, dividido em % POP – percentil na população e % AT – percentil nos animais ativos;
- IQG – Índice de Qualificação Genética;
- Programa de acasalamento dirigido;
- Tendências genéticas do rebanho e da raça.

Como acessar os dados do Sumário

- De forma on-line através do site da ABCZ: www.abcz.org.br no link **“COMUNICAÇÕES ELETRÔNICAS”** e, em seguida, acessando **“SUMÁRIO NACIONAL DE AVALIAÇÃO GENÉTICA”**;
- CD-room enviado via correio a todos os criadores participantes do CDP/PMGZ. Para os criadores não associados à ABCZ ou que não participam do PMGZ, os sumários de touros estão disponíveis no site www.abcz.org.br.

O que é DEP ?

DEP - diferença esperada na progênie. Estimada com base nas informações do próprio indivíduo e/ou de seus parentes, indica a diferença esperada na produção média da progênie de um determinado animal em relação à produção média das progênies de todos os animais que participam da mesma avaliação.

A DEP é uma medida relativa, sempre. Por exemplo, um touro X possui DEP para peso ao sobre ano de +20 kg, isso significa que se espera que, em média, a progênie deste touro X pese 20 kg a mais

que a média do peso ao sobre ano das progênie dos outros touros avaliados.

Também permite, da mesma forma, que se compare o provável desempenho da progênie de dois touros em uma mesma avaliação. Por exemplo, havendo dois touros, o touro A com DEP + 35 kg para peso ao sobre ano e o touro B com DEP +20 kg também para peso ao sobre ano, espera-se que em média a progênie do Touro A pese 15 kg a mais que a progênie do Touro B, se todos os outros fatores forem mantidos inalterados.

É relevante lembrar que a DEP é uma expectativa e, portanto, deve sempre vir acompanhada da AC – acurácia.

Características avaliadas e apresentadas na forma de DEPs:

Para a interpretação das características abaixo, vamos utilizar o exemplo da avaliação de um touro, porém as DEPs também são aplicadas as matrizes e aos produtos.

PM-EM: Peso a fase materna - efeito materno: expressa em Kg, refere-se à diferença esperada na progênie das filhas de determinado touro em relação à média da performance das progênie futuras das filhas de todos os outros touros avaliados. Esta característica é avaliada na fase dos 120 dias de idade do bezerro.

PD-ED: Peso a desmama – efeito direto: expressa em Kg indica o desempenho médio da performance dos filhos de um determinado touro em relação à média das progênie dos outros touros no período da desmama (240 dias de idade dos filhos).

PS-ED: Peso ao sobre ano – efeito direto: expressa em Kg indica o desempenho médio da performance dos filhos de um determinado touro em relação à média das progênie dos outros touros no período do sobre ano (420 dias de idade dos filhos).

TMM: Total Materno do Peso a Fase Materna - É a diferença esperada na média das performances das progênie futuras das filhas de determinado touro, em relação à média das performances das progênie futuras das filhas de todos os outros touros que participaram da avaliação, respeitando-se os mesmos requisitos para os acasalamentos, como mencionado anteriormente. Cabe ser ressaltado que em relação à cria (progênie) o efeito materno é

estritamente efeito de meio ambiente.

As diferenças genéticas que existem entre fêmeas, quanto a proporcionarem melhor ou pior meio para o desenvolvimento de suas crias, são que constituem o efeito materno. A par disto, podem ser encontrados touros cujas filhas tenham efeito materno negativo e desmamem boas crias. Isto pode acontecer, quando o efeito direto (capacidade genética de desenvolvimento) transmitido do pai aos netos (via filha) compensar o efeito materno negativo. Desta forma, o Total Materno (TM) é positivo. O inverso também pode ocorrer. O Total Materno é, pois, resultado da soma da $\frac{1}{2}$ DEP direta + toda a DEP materna da característica.

TMD: Total materno do peso a desmama: expressa em Kg, semelhante ao TMM, porém esta característica é avaliada com base no peso das progênies aos 240 dias de idade.

TMGND: Total materno do ganho pré desmama: expressa em g/dia, indica a capacidade de ganho em peso do bezerro até a desmama, pela somatória do efeito direto e o efeito ambiental (habilidade maternal da matriz).

GND: Ganho em peso pré desmama – efeito direto: expressa em g/dia, é o efeito direto do touro no ganho em peso até a desmama de seus filhos em relação à progênie dos demais touros avaliados.

GPD: Ganho em peso pós desmama – efeito direto: expressa em g/dia, é o efeito direto do touro no ganho em peso no período de pós desmama de seus filhos em relação à progênie dos demais touros avaliados.

IPP, I2P e IOP: Indica a expectativa de desempenho reprodutivo das filhas de determinado touro, comparando-se com a média das filhas dos demais touros avaliados, onde:

- IPP idade ao primeiro parto;
- I2P intervalo entre o primeiro e o segundo parto;
- IOP intervalo médio entre os demais partos.

Essas características reprodutivas, são expressas em dias e quanto mais negativas melhor é a DEP, ou seja, menor é o intervalo entre os partos, ou menor é a idade ao primeiro parto.

PES: Perímetro escrotal ao sobre ano: expressa em centímetros. Indica a capacidade do touro em produzir filhos com maior ou menor

perímetro escrotal.

Outras informações que constam no Sumário:

O IQG – como funciona?

O IQG – Índice de Qualificação Genética é o índice sugerido dentro do PMGZ – Programa de Melhoramento Genético. O IQG considera e pondera as DEP's das seguintes características:

$$\text{IQG} = 10\% \text{ PM-EM} + 15\% \text{ PD-ED} + 20\% \text{ TMD} + 15\% \text{ PS} + 15\% \text{ GPD} + 15\% \text{ IPP} + 5\% \text{ I2P} + 5\% \text{ PES}$$

Onde:

PM-ED = Peso à Fase Materna (120 dias);

PD-ED = Peso a Desmama;

TMD = Total Maternal do Peso a Desmama;

PS = Peso ao Sobre ano;

GPD = Ganho de Peso Pós Desmama;

IPP = Idade ao Primeiro Parto,

I2P = Intervalo entre Primeiro e Segundo Parto

PES = Perímetro Escrotal ao Sobre ano.

São oito características envolvidas, cada uma recebendo diferentes ponderações.

Mas é importante lembrar que este é um índice sugerido. Para os criadores que participam do PMGZ é possível, nos relatórios eletrônicos com as avaliações genéticas e nos Sumários de Touros, compor o índice mais adequado às necessidades seletivas do plantel. Sendo assim, é possível identificar animais com melhor genética em características de crescimento (pesos e ganho), nas reprodutivas, naquelas relacionadas à habilidade materna, ou ainda combiná-las de forma diferente e personalizada.

Uma das propriedades dos índices é permitir que animais ligeiramente inferiores em uma característica possam ser resgatados para a população selecionada pelo fato de serem muito superiores em outra característica. Por exemplo, suponhamos um animal que tenha uma ligeira inferioridade no peso a desmama. Caso ele tenha uma grande superioridade em outras características, essa inferioridade será compensada. Claro que isso depende do nível de inferioridade da característica, do nível de superioridade das outras e da ponderação que foi dada a estas características. Essa condição é

que torna a construção dos índices um processo complexo. De qualquer forma, ele sempre funciona melhor do que uma seleção focada em apenas uma característica o que, seguramente, provoca desequilíbrios no processo produtivo.

Para que o criador possa construir um índice ajustado aos seus objetivos de seleção é importante:

- Conhecer o comportamento médio das características em seu próprio rebanho, sempre procurando envolver, no caso de gado de corte, pelo menos algumas características de crescimento, de habilidade materna, precocidade sexual e carcaça.
- Identificar as necessidades genéticas de seu plantel
- Conhecer o comportamento do mercado
- Comparar essas condições com o índice que está sendo proposto e verificar se ele atende à sua demanda e só assim selecionar os animais.

% Percentil (TOP)

Indica qual a posição (classe) do animal para determinada DEP e também para o IQG. São apresentados dois percentis:

- % POP (população): classifica o animal dentro de toda a população avaliada de determinada raça;
- % AT (ativos): classifica o animal dentro da categoria (touro, matrizes ou produtos) considerando somente os animais ativos. São considerados animais ativos os touros e matrizes que têm filhos nascidos nos últimos cinco anos

Como exemplo, podemos dizer que se um touro possui percentil igual a **1% POP** e **2% AT** para **DEP PS** significa que, para a **DEP de peso ao sobre ano**, ele está entre os 1% melhores animais dentro de toda a população (raça) avaliada, e quando verificamos somente seu grupo de animais ativos, no caso touros, ele está entre os 2% melhores animais.

AC – ACURÁCIA:

Refere-se ao grau de confiança depositada na precisão da estimativa da DEP. Quanto maior o número de informações de determinado animal, seja dele ou de parentes, maior será a acurácia de suas DEPs. O valor da acurácia varia de 1 a 99.

É bom lembrar que é a DEP quem indica o uso ou não de determinado animal como reprodutor e que a acurácia indica a intensidade de uso deste animal. Do ponto de vista prático, isso significa que animais de boas DEP's e baixa acurácia podem e devem ser usados, mas em um número relativamente pequeno de acasalamentos.

CC – Coeficiente de Consanguinidade: indica o grau de consanguinidade do produto analisado.

Ficha Individual de avaliação

Embrapa Gado de Corte ABCZ		Sumário Nacional de Touros Edição 2008-2009 Ficha do Animal			
Animal:	ZEBU DA ABCZ				
Pai:	PAI DO ZEBU DA ABCZ				
Mãe:	MÃE DO ZEBU DA ABCZ				
Avô Materno:					
Fazenda:	Município:				UF:
	DEP	AC	% AT	% POP	
PM (kg)	1,35	71	23%	10%	
TMM (kg)	3,38	7%		2%	
PD (kg)	7,90	78	6%	2%	
TMD (kg)	5,65	2%		0.5%	
PS (kg)	16,45	71	0.5%	0.1%	
GND (g/dia)	32,20	77	6%	3%	
TMGND (g/dia)	19,80	6%		2%	
GPD (g/dia)	50,30	70	0.5%	0.1%	
IPP (dias)	-57,80	83	0.1%	0.1%	
I2P (dias)	-33,00	75	2%	2%	
IOP (dias)	-18,20	65	3%	2%	
PES (cm)	0,15	31	38%	28%	
Central	Telefone	À Desmama:		IQG = 5,35	
		Filhos = 281		% AT = 0.1%	
		Rebanhos = 69		% POP = 0.1%	
				Legenda	Imprimir
				Fórmula do IQG	Voltar

Sumário de Touros das Raças Zebuínas

Fica a disposição dos criadores no site da ABCZ ou no site da Embrapa, o sumário completo de touros de todas as raças zebuínas, ou seja, todos os touros com filhos participantes no PMGZ. O sumário foi dividido em dois: um completo, com todos os touros incluindo touros utilizados em fazendas (arquivos completos), e outro, contendo somente os touros que tenham sêmen em alguma central de inseminação. Nestes dois sumários poderá ser feita a filtragem dos touros pela característica ou percentil que o criador desejar.

Acasalamento

Tanto no sumário disponível em CD ROOM ou on-line no site da ABCZ, o criador tem a disposição esta importante ferramenta de auxílio a seleção dos animais. Os acasalamentos podem ser simulados com as matrizes e novilhas, utilizando-se os touros e animais jovens da propriedade e também os touros de outros criadores (geral).

Após a simulação do acasalamento, o criador poderá visualizar a expectativa do potencial genético (DEPs e IQG) do produto daquele acasalamento. Também é indicado o grau de consanguinidade do produto, permitindo ao criador controlá-lo no indivíduo como no plantel como um todo. Os acasalamentos simulados, depois de analisados, podem ser impressos em um formato muito prático, denominado "FICHA DE CURRAL". Nesta ficha constam os diversos acasalamentos sugeridos por matriz, os quais poderão, agora, ser concluídos envolvendo outras abordagens, tais como: disponibilidade e valor do material genético (sêmen) e necessidades de correções fundamentadas em avaliações visuais (pigmentação da pele, estrutura, aspectos raciais, etc), dentre outras considerações.

Ficha do Acasalamento



Sumário Nacional de Animais
Edição 2008-2009
Ficha do Acasalamento



ACASALAMENTO		PAI		MÃE	
Acasalamento: 00000007				Consanguinidade: 0.8%	
ZEBU DA ABCZ					
	DEP	AC	% AT		% POP
PM (kg)	2,00	14	5%		3%
TMM (kg)	3,58	3%			2%
PD (kg)	8,15	17	5%		2%
TMD (kg)	4,60	4%			2%
PS (kg)	11,68	17	4%		2%
GND (g/dia)	33,30	17	5%		2%
TMGND (g/dia)	19,18	4%			2%
GPD (g/dia)	27,70	17	7%		3%
IPP (dias)	-21,05	17	8%		4%
I2P (dias)	-13,25	16	36%		20%
IOP (dias)	-4,75	14	49%	I	28%
PES (cm)	0,60	15	4%		1%

Índice de Qualificação Genética = 3,78

% AT = 1% % POP = 0.5%

Fórmula do IQG

Imprimir Ficha

Voltar



Tendências Genéticas

Através de gráficos, é indicada a trajetória ao longo do tempo das médias genéticas para cada uma das características avaliadas pelo PMGZ.

Ao analisarmos os gráficos podemos identificar os pontos fortes e fracos do rebanho, o que é de fundamental importância para escolha correta dos touros a serem utilizados nos futuros acasalamentos, os quais podem melhorar as características de valor econômico, podendo desta forma complementar ou corrigir as deficiências genéticas do rebanho.

VII - CEP – Certificado Especial de Produção

Baseado no resultado do IQG, a cada safra (ano de nascimento) são identificados no arquivo geral do PMGZ os zebuínos (machos e fêmeas) que apresentam os melhores Índices de Qualificação Genética (IQG). Para os melhores animais, são emitidos os CEP (Certificados Especiais de Produção), que podem ser interpretados como sendo um certificado da superioridade genética daquele animal naquela safra de nascimento.

Para que o animal receba definitivamente o CEP, ele deve passar por uma inspeção visual pelo método EPMURAS e receber classificação com conceito igual ou acima de BOM, numa escala que vai de Inferior a Excelente.

São disponibilizadas duas modalidades para o CEP:

A) CEP Categoria Nacional:

Concedido àqueles animais que estão dentro do universo dos 8% maiores IQGs, dentro de um determinado ano de nascimento. De acordo com sua colocação, este CEP está dividido em:

CEP PLATINA: animais classificados entre os 1% melhores IQGs;

CEP OURO: animais classificados entre os 1% e 2% melhores IQGs;

CEP PRATA: animais classificados entre os 2% e 5% melhores IQGs;

CEP BRONZE: animais classificados entre os 5% e 8% melhores IQGs;

B) CEP Categoria Rebanho

Concedido a animais que tenham seus IQGs positivos e estejam entre os 20% maiores e, portanto, melhores IQGs dentro de cada rebanho participante do PMGZ. Também devem passar pela avaliação visual, dentro dos conceitos mínimos exigidos.

Modelo do Certificado do CEP (categoria Nacional)

O formulário é um certificado especial de produção do PMGZ, sob o patrocínio do ABCZ e do Ministério da Agricultura. Ele contém campos para identificação do animal (ID, nome, raça, categoria, sexo, data de nascimento), do proprietário (nome, fazenda, município, UF, FNI) e do criador (nome). Há uma seção para o Índice de Qualidade Genética (IQG) com campos para o valor, a porcentagem (TOP (%)) e o ano. Abaixo, há uma tabela para os Depósitos (DEPs) com 10 colunas. À direita, há uma seção para a avaliação visual com campos para pontos, data e técnico, e uma escala de conceitos (E, P, M, U, R, A, S). No canto inferior esquerdo, há um campo para o selo, com uma seta verde apontando para o logotipo do CEP na página seguinte. O formulário também possui linhas para o supervisor de melhoramento e o superintendente do SRGRZ.

ABCZ MINISTÉRIO DA AGRICULTURA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DAS RAÇAS ZEBUINAS PMGZ

CERTIFICADO ESPECIAL DE PRODUÇÃO

ID: _____ NOME: _____ RAÇA: _____ CATEGORIA: _____ SEXO: _____ DATA DE NASCIMENTO: _____

PROPRIETÁRIO: _____ CRIADOR: _____

FAZENDA: _____ MUNICÍPIO: _____ UF: _____

FNI: _____ NOME: _____

CEP

DEPs

IQG: _____ TOP (%): _____ ANO: _____

IQG: Índice de qualificação genética

E P M U R A S

Pontos: _____ Class: _____

Data: _____

Técnico: _____

(20 x 20 mm BOM) (20 x 20 mm BOM) (20 x 20 mm BOM) (20 x 20 mm BOM) (20 x 20 mm BOM)

SELO

SUPERVISOR DE MELHORAMENTO

SUPERINTENDENTE DO SRGRZ



VII - Controle Leiteiro - CL

O Controle Leiteiro é uma das provas zootécnicas integrantes do PMGZ.

Finalidades

Esta prova zootécnica tem como finalidade aferir a produção de leite, visando a identificação de indivíduos, famílias e linhagens de aptidão leiteira dentro do rebanho e dentro das raças zebuínas. As informações coletadas também são utilizadas no processamento do Sumário de Touro, o que permite a disseminação de genótipos superiores, seja na forma de animais, sêmen ou embriões.

O que comprova a lactação do animal é a emissão do Certificado de Produção, denominado Relatório Individual de Lactação Oficial (RIL), onde constam as informações de genealogia, produção real e ajustada à idade adulta naquela lactação, além do gráfico indicando a produção mensal da lactação. A RIL somente é emitida para animais cuja lactação tenha mais de 4 pesagens oficiais.

As matrizes são classificadas como de "Aptidão Leiteira" quando ultrapassam a referência de médias de produção específicas para cada uma das raças zebuínas.

Quando a lactação de uma matriz se classifica com aptidão leiteira e essa matriz venha a ter um novo parto com produto viável com intervalo não superior a 426 dias, ela é designada "**Lactação Especial**".

A matriz que obtiver três lactações especiais sucessivas, ou em cinco anos alternados, receberá o título de "**Reprodutora Emérita**".

Como iniciar o Controle Leiteiro

O criador que desejar iniciar o controle leiteiro em seu rebanho deverá entrar em contato com a ABCZ Sede ou em qualquer uma de suas unidades de atendimento.

A ABCZ indicará a melhor forma de execução, que poderá ser feito por um técnico da ABCZ ou técnico credenciado na região.

Prazos para pesagens de leite

- A primeira pesagem de leite só poderá ser realizada a partir do 6º dia de parição da matriz;
- Criadores iniciantes (primeiro controle na fazenda) poderão realizar controle leiteiro de todas as matrizes que estiverem no máximo com até 75 dias de parida, sendo esse intervalo compreendido entre a data do parto e a data de realização da 1ª pesagem de leite;
- Após o criador dar início ao Controle Leiteiro, todas as matrizes que forem parindo terão no máximo até 45 dias para ingressarem no programa, ou seja, poderão ter um intervalo de 45 dias entre a data do parto e a realização da 1ª pesagem de leite;
- Entre as pesagens mensais, o intervalo poderá variar em no mínimo 15 dias e no máximo 45 dias.

Material necessário para execução do Controle Leiteiro

- Balança tipo romana, relógio ou digital (fornecida pelo controlador), que deverá mantê-la em local visível e seguro, além de aferi-la descontando o peso do balde;
- Baldes;
- Planilhas para anotações das pesagens (fornecidas pela ABCZ).

Ordenhas

Todas as ordenhas deverão ser pesadas, incluindo a esgota. Ao final do período de 24 horas do controle, a maior ordenha é eliminada para obtenção da produção total.

A) Esgota

O leite da esgota tem que ser pesado. Ao término da ordenha deve-se soltar o bezerro para que ele próprio faça o repasse da matriz. No caso do bezerro não estar ao pé, cabe ao controlador certificar-se da esgota total do animal. **O horário da esgota deve ser o mesmo da última ordenha a ser realizada**, buscando aferir a produção da

matriz em um período de exatamente 24h;

Exemplo: Esgota = 15h
 1ª ordenha = 7h
 2ª ordenha = 15h

B) Demais Ordenhas

O controlador deverá permanecer durante a esgota e as ordenhas em local que lhe dê total visibilidade dos trabalhos efetuados, pois a sequência de ordenha das vacas deve ser a mesma sequência da esgota;

O tempo de cada uma das ordenhas do animal não deve ultrapassar 20 minutos. Neste intervalo de tempo (20 minutos), o bezerro pode ser solto para provocar nova descida do leite, quantas vezes forem necessários.

Após efetuar a pesagem do leite, o valor obtido deverá ser anotado na Planilha de Pesagem de Leite (RPL) após conferir se realmente o registro da matriz na perna direita corresponde com o animal citado na planilha.

Fica a critério do criador, optar pela execução de 2 ou 3 ordenhas, porém qualquer alteração quanto ao número de ordenhas somente deverá ocorrer até a execução do 4º controle. Aqueles que iniciarem a lactação em 2 ordenhas e após o 4º controle alterar para 3 ordenhas, o valor total produzido em 24 horas será ajustado para 2 ordenhas conforme a fórmula abaixo:

soma das 3 ordenhas x 0,83 = total das 2 ordenhas

ATENÇÃO - É de exclusiva responsabilidade do ordenhador ou seu ajudante o manuseio do balde com o leite ordenhado.

Caso ocorra algum acidente com o leite antes do mesmo ser pesado, essa informação deverá ser anotada no próprio Relatório de Pesagem de Leite, não sendo permitida a estimativa do valor derramado. O leite que sobrar no balde deverá ser pesado e sua produção anotada no RPL.

Análise de gordura e proteína

A análise qualitativa de gordura, proteínas e outros sólidos, devem ser realizados por entidades capacitadas e cadastradas no MAPA.

Cabe ao criador enviar as amostras aos laboratórios e estes enviar os resultados ao Departamento de Controle Leiteiro da ABCZ em documento timbrado e assinado pelo laboratório. Estas informações constarão das RIL – relatório individual de lactação e farão parte das avaliações genéticas dos animais.

Relatório de pesagens de leite (RPL)

É o documento utilizado para a notação das pesagens de leite das matrizes e nele deverão ser incluídos manualmente o nome, RG (RGN ou RGD) e pesagem das matrizes que tenham iniciado sua lactação naquele controle.

Os animais adquiridos e ainda não transferidos para o atual proprietário podem participar do CL normalmente. Eles constarão do RPL, porém com a observação que aguardam a transferência. Essa alternativa apenas permite que não se perca o controle da matriz, mas não permite nenhuma movimentação por parte do criador.

Neste relatório, encontra-se também uma página destinada à informação quanto ao tipo de alimento que as matrizes estão recebendo e o Regime Alimentar (RA) ao qual estão submetidas:

- RA 1 = animais mantidos a pasto;
- RA 2 = animais mantidos a pasto recebendo suplementação (volumoso e/ou concentrado);
- RA 3 = animal mantido em confinamento;
- RA 4 = regime 2 mais substâncias galactogênicas;
- RA 5 = regime 3 mais substâncias galactogênicas.

As planilhas auxiliares de Cadastro de Parto e Secagem e Eliminação devem ser utilizadas constantemente, tornando o controle leiteiro ágil e atualizado.

A causa da secagem é uma informação fundamental e deve ser indicada obrigatoriamente ao final de cada lactação.

Após o preenchimento completo de todos os dados solicitados no RPL, inclusive da data agendada para o próximo controle, o controlador deverá assiná-lo, validando-o e encaminhá-lo à ABCZ no prazo máximo de 7 dias decorrentes da pesagem, para que esta seja cadastrada e uma nova planilha encaminhada a tempo para o controle seguinte;

Inspeções técnicas

A ABCZ reserva-se o direito de executar, com o intervalo que achar necessário, controles de inspeção em datas previamente estipuladas ou não, onde será avaliada a qualidade do processo como um todo.

Como acessar os dados de desempenho do rebanho

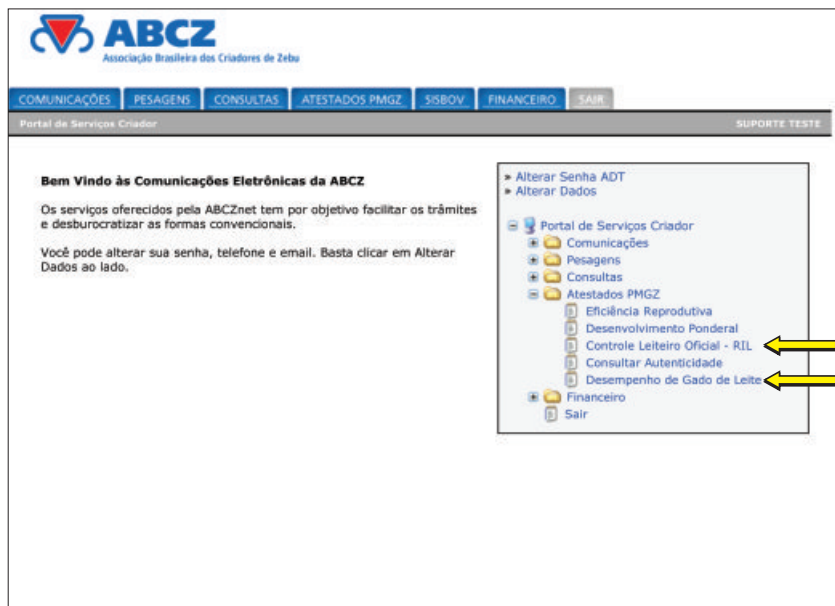
O criador poderá obter de forma on-line através do site da ABCZ, os dados de desempenho de seu rebanho. Os passos para acessar são:

1. acessar o site da ABCZ: www.abcz.org.br
2. acessar o link "COMUNICAÇÕES ELETRÔNICAS"
3. digitar o usuário e senha
4. acessar o item "ATESTADOS PMGZ".

Estão disponíveis para consulta e impressão os seguintes documentos:

- RIL – Relatório Individual de Lactação
- Desempenho de Gado de Leite (matrizes)

Página de acesso aos dados do Controle Leiteiro



RIL - Relatório Individual de Lactação

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Certificado de Produção em Controle Leiteiro Oficial 1º VIA - 1ª Cria

MATRIZ - QIR FO				PRODUTO											
Nome MATRIZ TESTE				Nome PRODUTO TESTE											
Nascimento 04/05/2002 RG TESTE XXX				Sexo M RG 545											
Proprietário PROPRETARIO TESTE				Pai PAI TESTE RG TESTE 472											
Fazenda FAZENDA TESTE				Técnico/Credenciado TECNICO TESTE											
Município UBERABA UF MG															
LACTAÇÃO															
Produção Real			Ajuste à Idade Adulta		Data do Parto 03/08/2005										
Dias	Leite kg	Média kg	Gordura %	Leite Kg	Enceamento 30/08/2005										
305	305	7.429	24,40	305	9.733										
365	365	8.051	22,10	365	10.547										
				Ordem do Parto 1º											
				Idade no Parto 3 Anos, 3 Meses, 30 Dias											
				Lactação Controlada 1º											
GENEALOGIA															
XXXX RG: XXXX MP: 8.051 YYYY RG: YYYY PTA: *** XXXX RG: XXXX MP: *** YYYY RG: YYYY PTA: 250,7 XXXX RG: XXXX MP: 3.074 MP: Média Produção em Kg ***: Gera Informação															
PESAGENS DE CAMPO															
Controle	Data	1º Ord. (kg)	2º Ord. (kg)	3º Ord. (kg)	Total (kg)	MG (%)	R.A.								
1ª	30/08/2005	7,000	6,000	5,200	18,200	3,30	2								
2ª	30/09/2005	11,800	9,800	9,800	31,400	3,10	2								
3ª	28/10/2005	11,400	10,200	10,400	32,000	2,50	2								
4ª	30/11/2005	11,000	10,200	9,200	30,400	2,50	2								
5ª	27/12/2005	12,000	11,000	10,600	33,600	2,60	2								
6ª	27/01/2006	10,800	9,800	8,000	28,600	2,70	2								
7ª	24/02/2006	11,800	10,800	9,400	32,000	3,00	2								
8ª	19/04/2006	3,100	3,700	3,700	10,500	-	2								
9ª	03/07/2006	4,500	5,000	0,000	9,500	-	2								
10ª	15/08/2006	5,300	6,600	0,000	11,900	-	2								
11ª															
12ª															
PRODUÇÕES ANTERIORES															
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Produção</th> <th>Dias</th> <th>Média</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>----</td> <td>----</td> <td>----</td> <td>----</td> </tr> </tbody> </table>								Ano	Produção	Dias	Média	----	----	----	----
Ano	Produção	Dias	Média												
----	----	----	----												
OBSERVAÇÃO															
APTIDÃO															
LEITEIRA															
PRODUÇÕES NOS CONTROLES															

Uberaba, ____ de ____ de ____

Ass. Responsável



ABCZ

MANUAL DO PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE ZEBUÍÑOS

VIII - Sumário de Avaliação Genética – Leite

O sumário de Touros Zebuínos de Aptidão Leiteira é anualmente publicado pela ABCZ, com base nos arquivos zootécnicos do PMGZ.

O que consta no Sumário

- Avaliação Genética de Touros;
- PTA para duas características: leite e gordura;
- Acurácia;
- N° de filhas avaliadas;
- N° de fazendas com filhas avaliadas;
- Nome do pai do touro.

Como acessar os dados do Sumário

- De forma on-line através do site da ABCZ: www.abcz.org.br;
- Sumário impresso.

Metodologia utilizada no Sumário

- As produções de leite analisadas para efeito deste sumário são produções em até 305 dias, sem ajustes, somente de matrizes registradas no SRGRZ.
- Para participação neste sumário é necessário que os touros tenham filhas avaliadas em no mínimo 3 fazendas distintas, onde a acurácia para produção leiteira mínima é de 0,70 e para produção de gordura mínima de 0,60;

O que é PTA?

PTA (Predicted Transmitting Ability) é a **habilidade provável de transmissão**, que o animal tem como reprodutor, e indica a metade de seu VG (Valor Genético). O PTA está relacionado a expectativa de produção leiteira (lactação) média das filhas de determinado animal em relação a produção média das filhas dos demais animais. O PTA tem o mesmo conceito e interpretação que as DEPs, que são mais conhecidas para o gado de corte.

Exemplo:

Usando o touro A com PTA para leite de +650 kg e o touro B com PTA

para leite de +500 kg, esperamos que em média, as filhas do touro A produzam + 150 kg de leite do que a média das filhas do touro B. O PTA é uma expectativa e deve sempre vir acompanhado da AC (Acurácia).

AC – acurácia: estima a correlação entre o valor genético estimado de um reprodutor e o valor genético real. Seu valor varia de 0 a 1 e depende do número de informações sobre os parentes do touro. Ela fornece uma medida de risco e deve ser utilizada para definir a intensidade de utilização de um touro em um rebanho.

Características apresentadas na forma de PTA

- Produção Leiteira (PTAL) - expressa em quilos de leite;
- Gordura do Leite (PTAG) – expressa em percentagem de gordura.

Avaliação genética das matrizes e produtos jovens

Para as matrizes e animais jovens são informados o VG – Valor Genético e o PTA com a respectiva AC – acurácia, para a característica de produção leiteira.

Estes dados de avaliações genéticas do rebanho são atualizados anualmente e ficam disponíveis para consulta on-line no site da ABCZ, através do link das “COMUNICAÇÕES ELETRÔNICAS”, com visualização exclusiva do proprietário.



Abreviaturas e conceitos utilizados neste manual

As abreviaturas e conceitos a seguir apresentam, logo a frente, as indicações de RG, quando se referem ao registro genealógico e PZ , quando se referem às Provas Zootécnicas.

% PERCENTIL ou (TOP) - Indica qual a posição (classe) do animal para determinada DEP e para o IQG. **(PZ)**

% AT – Percentil nos Animais Ativos por Categoria. **(PZ)**

% POP – Percentil na População (raça). **(PZ)**

AC – Acurácia: refere-se ao grau de confiança depositada na precisão da estimativa da DEP **(PZ)**

Cc – Coeficiente de Consanguinidade. **(PZ)**

CC – Condição de Criação. **(PZ)**

CDP - Controle do Desenvolvimento Ponderal **(PZ)**

CEP – Certificado Especial de Produção **(PZ)**

CEP PLATINA: animais classificados entre os 1% melhores IQGs. **(PZ)**

CEP OURO: animais classificados entre os 1% e 2% melhores IQGs. **(PZ)**

CEP PRATA: animais classificados entre os 2% e 5% melhores IQGs. **(PZ)**

CEP BRONZE: animais classificados entre os 5% e 8% melhores IQGs. **(PZ)**

CL – Controle Leiteiro **(PZ)**

DEPs – Diferença Esperada na Progenie **(PZ)**

E – Elite **(PZ)**

Elite - quando $IPGP > 100.0 + dp$ **(PZ)**

EPMU – (E) Estrutura Corporal; (P) Precocidade; (M) Musculosidade; (U) Umbigo; **(PZ)**

EPMURAS – (E) Estrutura Corporal; (P) Precocidade; (M) Musculosidade; (U) Umbigo; (R) Caracterização Racial (R); (A) Aprumos; (S) Sexualidade. **(PZ)**

ER – Eficiência Reprodutiva **(PZ)**

GM – Grupo de Manejo **(PZ)**

GMD – Ganho Médio Diário **(PZ)**

GND: Ganho em Peso Pré Desmama – efeito direto **(PZ)**
GPD: Ganho em Peso Pós Desmama – efeito direto **(PZ)**
HMMP – Habilidade Materna Mais Provável **(PZ)**
I – Inferior **(PZ)**
I2P - Intervalo entre o 1º e 2º partos **(PZ)**
IAOL - Índice da Área de Olho de Lombo **(PZ)**
IAV - Índice de Avaliação Visual **(PZ)**
IDUP – Idade no Último Parto **(PZ)**
IEGS - Índice da Espessura da Gordura Subcutânea **(PZ)**
IEP – Intervalo Entre Partos **(PZ)**
IF - Idade Final **(PZ)**
IGMD - Índice do Ganho Médio Diário na Prova Efetiva **(PZ)**
Inferior - quando $IPGP < 100.0 - dp$ **(PZ)**
IOP – Intervalo Entre os Demais Partos. **(PZ)**
IPC426 - Índice de Peso Calculado a Idade-Padrão de 426 dias **(PZ)**
IPE - Índice Perímetro Escrotal **(PZ)**
IPGP - Índice Final da Prova de Ganho em Peso **(PZ)**
IPP - Idade ao Primeiro Parto **(PZ)**
IPT – Índice de Produtividade Total da Matriz **(PZ)**
IQG – Índice de Qualificação Genética **(PZ)**
PC - Peso Calculado à idade-padrão **(PZ)**
PCx - Peso Calculado à idade-padrão **(PZ)**
PD-ED: Peso a Desmama – efeito direto **(PZ)**
PE – Perímetro Escrotal **(PZ)**
PES - Perímetro Escrotal ao Sobreano **(PZ)**
PF - Peso Final na Prova, em kg **(PZ)**
PM-EM: Peso à Fase Materna - efeito materno **(PZ)**
PMGZ - Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos **(PZ)**
PN - Peso ao Nascer, em kg **(PZ)**
PRS – Precocidade, Rusticidade e Sobrevivência **(PZ)**
PS-ED: Peso ao Sobre Ano – efeito direto **(PZ)**
PTA - (predicted transmitting ability) – é a habilidade provável de transmissão **(PZ)**
PTAG – PTA para gordura do leite **(PZ)**
PTAL – PTA para produção leiteira **(PZ)**
R – Regular **(PZ)**

RA – Regime Alimentar: **(PZ)**
RA 1 – Regime Alimentar a Pasto **(PZ)**
RA 2 – Regime Alimentar Semi Confinado **(PZ)**
RA 3 – Regime Alimentar Confinado **(PZ)**
RA 4 - Regime 2 mais Substâncias Galactogênicas **(PZ)**
RA 5 - Regime 3 mais Substâncias Galactogênicas **(PZ)**
RDP – Relatório de Pesagem **(PZ)**
Regular- quando $IPGP < 100.0$ a $100.0 - dp$ **(PZ)**
RGD – Registro Genealógico Definitivo **(PZ)**
RGN – Registro Genealógico de Nascimento **(PZ)**
RIL – Relatório Individual de Lactação **(PZ)**
RPC - Relatório de Pesos Calculados **(PZ)**
RPL - Planilha de Pesagem de Leite **(PZ)**
S – Superior **(PZ)**
SRGRZ – Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas **(PZ)**
Superior - quando $IPGP \geq 100.00$ a $100.0 + dp$ **(PZ)**
TMD: Total Materno do Peso a Desmama **(PZ)**
TMGND: Total Materno do Ganho Pré Desmama **(PZ)**
TMM: Total Materno do Peso à Fase Materna **(PZ)**
VG – Valor Genético **(PZ)**
X - Idade-Padrão, em dias **(PZ)**

A ABCZ possui 24 Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) distribuídos em diversas cidades brasileiras, além de quatro associações filiadas. O criador pode procurar a unidade mais próxima de sua fazenda para solicitar serviços ou informações. Veja abaixo onde encontrar no Brasil um posto de atendimento da ABCZ.

Sede da ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - Bloco 1
Parque Fernando Costa - Bairro São Benedito
CEP 38022-330 - Uberaba (MG)
Telefone: (34) 3319-3900 - Fax: (34) 3319-3838
www.abcz.org.br

REGIÃO CENTRO-OESTE

Mato Grosso

ETR Cuiabá
Rua J, 303, Centro Político e Administrativo
CEP: 78049-015 – Cuiabá (MT)
Telefax: (65) 3644-2440/2041
e-mail: etrcgb@abcz.org.br

Mato Grosso do Sul

ETR Campo Grande
Rua João Pedro de Souza, 836 - Jd. Monte Líbano
CEP: 79004-680 - Campo Grande (MS)
Telefone: (67) 3383-0775/3382-8472/3321-0536
e-mail: etrcgr@abcz.org.br

ETR Três Lagoas
Rua Dr. Monir Thomé, 701, Centro
CEP: 79601-070 - Três Lagoas (MS)
Telefone: (67) 3522-4518/3521-5422
e-mail: etrctlg@abcz.org.br

Goiás

ETR Goiânia
5ª Avenida, Parque Agropecuário - "De 602 ao fim lado par - St. Leste Vila Nova"

CEP: 74645-020 – Goiânia (GO)
Telefone: (62) 3203-1140/1170
Fax: (62) 3203-1170
e-mail: etrgyn@abcz.org.br

Distrito Federal

Associação dos Criadores de Zebu do Planalto (filiada)
SIBS QD. 03 Conj. "A" Lote 10
CEP: 71736-301 – Núcleo Bandeirante - Brasília (DF)
Telefone: (61) 3386-0025
Fax: (61) 3386-0038
e-mail: aczp.df@uol.com.br

REGIÃO NORDESTE

Alagoas

ETR Maceió
Av. Siqueira Campos, 1295 – Prado
CEP: 57010-001 – Maceió (AL)
Telefax: (82) 3321-6021
e-mail: etrmac@abcz.org.br

Bahia

ETR Salvador
Av. Ademar de Barros, 967 - Ondina
CEP: 40170-110 – Salvador (BA)
Telefone: (71) 3245-3248
Fax: (71) 3235-9298
e-mail: etrssa@abcz.org.br

Ceará

ETR Fortaleza
Av. Sargento Hermínio, 2677 - São Gerardo
CEP: 60320-501 - Caixa Postal: 3701 – Fortaleza (CE)
Telefone/Fax: (85) 3287-4416
e-mail: etrfor@abcz.org.br

Maranhão

ETR São Luís
Parque Independência, s/nº - São Cristóvão
CEP: 65055-420 – São Luís (MA)
Telefax: (98) 3247-0979
e-mail: etrszlz@abcz.org.br

Paraíba

Associação Rural da Paraíba (filiada)
Av. Assis Chateaubriand s/nº Cx. Postal 32
CEP: 58105-421 Campina Grande - (PB)
Telefone: (83) 3331-3112
Fax: (83)3331-3963
E-mail: ruralpb@ig.com.br

Pernambuco

Associação dos Criadores de Pernambuco - ACP (filiada)
Rua Costa Maia, 300 - Cordeiro
CEP: 50711-360 Recife (PE)
Telefone: (81) 3228-4332
Fax: (81) 3228-2878
e-mail: snc@uol.com.br

Piauí

ETR Teresina
Rua João Cabral, 2319 - Granja do Pirajá
Secretaria de Desenvolvimento Rural
CEP: 64018-350 - Teresina (PI)
Telefone: (86) 3213-1600
Fax: (86) 3233-2637
e-mail: etrthe@abcz.org.br

Rio Grande do Norte

ETR Natal
Parque de Exposição Aristóфанes Fernandes
BR 101, Km 13
Cx. Postal 110
CEP: 59149-090 - Parnamirim (RN)
Telefax: (84) 3272-6024
e-mail: etrnat@abcz.org.br

Sergipe

ETR Aracaju
Rua Alagoas, s/nº - Parque de Exposição João Cleofas
CEP: 49085-000 – Aracaju (SE)
Telefax: (79) 3241-2686
e-mail: etraju@abcz.org.br

REGIÃO NORTE

Amazonas

Atendimento feito pela sede.

Acre

ETR Rio Branco

Auto Posto Amapá

Rodovia AC 40 Km 04, 3750 - Setor Corrente sala 05

CEP: 69902-260 – Rio Branco (AC)

Telefone: (68) 3221-7362

e-mail: etrrbr@abcz.org.br

Pará

ETR Belém

Av. Almirante Barroso, 5386 - Parque de Exposição

CEP: 66610-840 - Belém (PA)

Telefax: (91) 3243-3373

e-mail: etrbel@abcz.org.br

ETR Redenção

Parque de Exposição Agropecuária Pantaleão Lourenço Ferreira

Av. Brasil, 350, Jardim Cumaru

CEP 68550-005 – Redenção (PA)

Telefone: (94) 3424-7991

e-mail: etrrdc@abcz.org.br

Rondônia

ETR Ji-Paraná

Parque de Exposições Hermínio Victorelli

Rua Governador Jorge Teixeira, s/nº

CEP:76909-843 Cx. Postal 147 – Ji-Paraná (RO)

Telefax: (69)3421-4042/3423-4410

e-mail: etrjpr@abcz.org.br

Tocantins

ETR Araguaína

Parque de Exposições Dair José Lourenço

Rua Haroldo Velozo, s/nº, sala 2 e 3 – B. Senador

Cx. Postal: 136 – Araguaína (TO)

CEP: 77813-430

Telefone: (63) 3415-1831

e-mail: etraux@abcz.org.br

ETR Palmas
Rua 103 Sul, RSO-1, nº 15
CEP : 77015-014 – Palmas (TO)
Telefone: (63) 3212-1299
Fax: (63) 3212-1353
e-mail: etrpmw@abcz.org.br

REGIÃO SUDESTE

Espírito Santo

ETR Vitória
Parque Agropecuário Floriano Varejão - B. Boa Vista
Rodovia BR 101 Norte Contorno - Lado Impar
CEP: 29161-003 - Serra (ES)
Telefone: (27) 3228-9772
Fax: (27) 3328-0203
e-mail: etrvix@abcz.org.br

Minas Gerais

ETR Belo Horizonte
Parque de Exposição "Bolívar de Andrade"
Av. Amazonas, 6020 - Gameleira
CEP: 30161-970 – Belo Horizonte (MG)
Telefone: (31) 3332-6066
Fax: (31) 3332-6990
e-mail: etrbhz@abcz.org.br

ETR Montes Claros
Parque de Exposição João Alencar
Av. Geraldo Athayde, 1373
CEP: 39400-292 – Montes Claros (MG)
Telefax: (38) 3222-4482
e-mail: etrmoc@abcz.org.br

Rio de Janeiro

ETR Rio de Janeiro
Rua México, 31, Bloco D, Sala 1601 - Centro
CEP: 20031-144 - Rio de Janeiro (RJ)
Telefax: (21) 2544-9125/2531-1582
e-mail: etrrio@abcz.org.br

São Paulo

ETR Bauru

Rua Eng. Alpheu José Ribas Sampaio, nº 3 - 70, sl. 106

Jardim Inf. Dom Henrique

CEP: 17012-631 - Bauru (SP)

Telefone: (14) 3214-4800

Fax: (14) 3214-4835

e-mail: etrbau@abcz.org.br

ETR São Paulo

Rua da Consolação 439 - 3º Andar - Consolação

CEP: 01301-000 - São Paulo (SP)

Telefone: (11) 3129-3729

Fax: (11) 3129-4785

e-mail: etrsao@abcz.org.br

REGIÃO SUL

Paraná

Sociedade Rural do Paraná (filiada)

Parque Governador Ney Braga

Av. Tiradentes, 6275

Caixa Postal 398

CEP: 86072-360 - Londrina (PR)

Telefone: (43) 3378-2000

Fax: (43) 3378-2050

e-mail: registro@srp.com.br

Rio Grande do Sul

ETR Porto Alegre

Parque de Exposição Assis Brasil

Caixa Postal 91

CEP: 93261-970 - Esteio (RS)

Telefax: (51) 3473-7133

e-mail: etrpoa@abcz.org.br